Diário de Lisboa

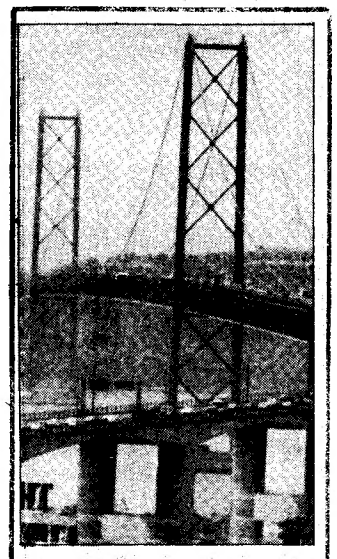
ANO 66 N.º 22 139 Segunda-feira 18 de Agosto de 1986 Preço 40$00

A tarde do Pontal não foi triunfal

CAVACO DESAFIA OPOSIÇÃO

Cavaco escolheu terras algarvias para lançar um forte desafio à Oposição: se não querem este Governo, então têm que se sujeitar ao veredicto popular. As reacções não se fizeram esperar: o PS (António Guterres) fala de ruptura, o PCP de «fracasso de Governo minoritário» e o CDS, pela voz de Adriano Moreira, de um «texto político muito confuso»

Págs. 6 e 24



De quinta a domingo 19 mortos nas estradas

Pág. 9

Nos mundiais de natação

João Santos bateu recorde nacional

Pág. 14

Agenda por acertar, manifestações em Jerusalém

Soviéticos e israelitas conversam na Finlândia

Sem grandes optimismos mas com grande surpresa entre os observadores internacionais, iniciaram-se hoje em Helsínquia, Finlândia, conversações entre delegações governamentais soviética e israelita, não se conhecendo ainda a agenda de trabalhos. A URSS tinha cortado relações diplomáticas com Israel, em 1967, no início da «Guerra dos seis dias». As reacções desfavoráveis em Jerusalém não de fizeram esperar, registando-se mesmo manifestações de judeus soviéticos que alcançaram Israel.

Pág. 18

O último dos Krupp acaba de morrer

Grandeza e decadência de uma dinastia (1587-1986)

Um fugitivo de guerra chega a Essen

Gunther Tengelmann
Exclusivo Efe/«DL»

A morte de Arndt von Bohlen und Halbach, o último Krupp, vitimado pela SIDA, encerra para a História um importante império industrial que chegou ao ocaso depois da II Guerra Mundial devido sobretudo ao carácter «débil, efeminado e vicioso do último dos Krupp» a quem o pai, Alfred, propôs que renunciasse à herança familiar para poder criar a Fundação Krupp. Mas antes de entrar em pleno na biografia do último dos Krupp, recordemos a história de uma das mais importantes dinastias industriais de todos os tempos.

Mais ou menos por alturas de 1587, o ano em que o carrasco cortava o elegante pescoço de Maria Stuart e «Sir» Francis Drake atacava o porto espanhol de Cádis, teria chegado a Essen — uma pequena povoação surgida nos finais da Idade Média e construída à volta de um mosteiro dirigido por uma princesa-abadessa — um refugiado comum que ao princípio passou despercebido. Chamava-se Arndt Krupp e tinha abandonado a sua terra natal no Baixo Reno por causa das guerras que assolavam a Alemanha. O lugar parecia tranquilo e cheio de perspectivas para um jovem decidido e não tinham passado ainda dez anos, já se tornara num homem rico e respeitado pelos seus conterrâneos.

Excelentemente dotado para o comércio e para os negócios, Krupp inscreveu-se na corporação dos mercadores no mesmo ano em que chegara a Essen. O seu armazém recebia toda a espécie de mercadorias: vinhos do Reno e de Mosela, vidros de Veneza, especiarias exóticas, estatuetas, tapetes, sedas, ferro e gado. A sua simpatia e lhaneza cedo lhe granzearam a confiança e mesmo a deferência dos seus vizinhos, que acorriam todas as semanas ao armazém de Arndt para adquirirem produtos necessários ás suas actividades.

Ducados, florins e pesos da Nova Espanha bem depressa encheram as arcas de Krupp que os investia em bens imóveis, sobretudo em quintas. Um acaso também o ajudou de forma inesperada: a peste negra de Essen, com o pânico que gerou e a consequente debandada dos habitantes, que vendiam a preços irrisórios os bens e os haveres. Arndt espreitou a oportunidade da sua vida — ficou e comprou tudo. Dois anos depois, afastada a ameaça da peste, com 13 anos de permanência em Essen, era considerado o homem mais rico da cidade.

Os Krupp, donos e senhores de Essen

O «novo rico» Krupp conhecia já o caminho do êxito e mais ainda ao ser eleito vereador do município. Pouco se sabe da sua família quando morre, em 1624, mas existem alguns dados concretos. Um dos seus filhos, Anton, teve a ideia luminosa de juntar mais um artigo aos numerosos géneros que se vendiam na loja do pai, os canhões — e três anos depois, estalava a Guerra dos Trinta Anos. Todo um generoso mundo de lucrativas opções se abria ao filho de Arndt Krupp.

Federico Krupp que iniciou a idade moderna da dinastia

A «coexistência pacífica» entre católicos e luteranos rompeu-se violentamente. A Europa Central passaria pelos dramas do conflito religioso e diversos países estrangeiros invadiram o império pelos quatro pontos cardeais. Calculadamente, Anton Krupp decidiu aproveitar-se das confusões ideológicas e vender canhões a quem lhos comprasse, sem se importar com a bandeira de quem os utilizasse. Assim, comprou enormes quantidades de ferro para fundir canhões e desatou a vendê-los aos armeiros de Essex. Por outro lado, a guerra e o rancho do mercenários provocaram uma procura fabulosa de vinho, álcool, cerveja e salmouras de carne: as pipas de vinho e os canhões passaram a constituir as bases do império de Krupp. A dirigir o armazém estava a sua irmã Catarina, prematuramente viúva que havia de sobreviver 55 anos ao marido e que juntou à casa o seu toque de engenho. Dedicou-se aos tecidos e bens imobiliários e chegou a ser, possivelmente, a mais rica mulher da região do Rhur no seu tempo: «Enquanto centenas de comerciantes caem na ruína e a cidade empobrecida é origada a vender bens comunais, Catarina compra cada vez mais terras todos os anos», escrevia Wilhelm Berdrow, cronista da família. À morte dela, em 1675, toda a gente fala de uma herança fabulosa aos sobrinhos, filhos de Anton, que tomam conta da administração de Essen.

Os cronistas desta cidade denominam os Krupp «reis sem coroa»: que podem eles ambicionar que não possuam já? No entanto, os Krupp parecem visar cada vez mais longe — talvez o Eleitor da Prússia, coroado rei em 1701, que dotara o pujante reino de uma modelar organização militar muito bem apetrechada e que bem depressa contava com os Krupp como seus principais fornecedores.

Um processo

Chegou uma altura em que os Krupp, donos «de facto» de Essen, venderam todas as actividades da cidade a quem não lhes fosse afecto. O presidente da edilidade, Arnold Krupp e o seu irmão Dietrich, o mais influente cidadão e também edil, confrontaram-se com o líder dos mercadores e comerciantes e destituiram-no arbitrariamente, colocando no seu lugar um primo da família.

Surgiram protestos, a que Arnold respondeu com cargas dos seus homens de armas sobre os recalcitrantes. A população agitou-se, inconformada e apelou para o rei, que mandou dois magistrados averiguar do escândalo.

Os Krupp vão a tribunal, corre o ano de 1707. As acusações variam entre a má utilização dos fundos públicos, à utilização de bens comuns em proveito próprio, até ao nepotismo e fuga aos impostos, passando por uma dúzia de outras ilegalidades. O julgamento não fez história, mas por crónicas da época sabe-se que se bateram os partidários e os anti-Krupp. Apesar de tudo, Arnold defendeu-se bem e conservou o seu cargo de autarca — o que de pouco lhe valeu, ja que logo após a sua morte a cidade confiscou grande parte dos seus bens para atender às numerosas reclamações dos munícipes.

«Bem-aventurados os que ganham dinheiro»

Não será de estranhar, por tudo isto, que a família Krupp tenha passado por uma espécie de estagnamento e pareceu não levantar a cabeça nos anos seguintes, com a geração subsequente. Todavia, e aos trinta e tal anos, uma prima de Arndt Krupp estava na lista de comerciantes da cidade, onde figurava com a designação «viúva Krupp» e dirigia uma casa de comidas, uma mercearia, uma agência de lotaria e uma pequena fábrica de têxteis. Negócios todos eles rendíveis, que lhe permitiram comprar seis grandes propriedades rurais.

E a viúva era audaciosa e não tardou em meter-se numa incursão bem arriscada por ser negócio inédito — a indústria pesada.

Ei-la que compra a metalúrgica «Boa Esperança», na ocasião em dificuldades e mais acções de quatro minas de carvão. Parecia aberta a porta do futuro, mas era ainda necessário trabalhar muito. Foi o seu neto mais velho, Frederico, órfão desde os seis anos, quem a abriu mesmo, com a divisa «Bem-aventurado sejam os que ganham dinheiro».

Com Frederico Krupp começava a idade moderna da dinastia.

Vitrina com os muitos troféus de prata conquistados pelos krupp ao longo da sua história no campo siderúrgico

Nuvens sobre os quartéis

ESTES anos, de 1974 a 1986, têm proporcionado aos portugueses uma extraordinária experiência histórica. A História caminhou depressa. E algumas vezes, no ritmo de andamento e na versatilidade da mudança, surpreendeu-nos. A «burguesia portuguesa» — escrevemos «burguesia portuguesa» e não «burguesia nacional» —, considerada no conjunto dos vários estratos que a compõem, revelou-se de uma sabedoria política, de uma astúcia, de uma capacidade de defesa e de contra-ataque, difíceis de prever. As Forças Armadas — outro exemplo —, com o seu peso específico tradicional circunstancialmente acrescido pelas guerras coloniais, com a sua força potencial e com a sua presença institucional, com o seu espírito de corpo, revelaram-se, igualmente, possuidoras de uma extraordinária capacidade de absorção e de recuperação.

Os «militares de Abril» divididos, diminuídos pelas acções e contra-acções de Novembro (usamos, por rigor plurais), por omissões, condescendências e erros de cálculo, permitiram que a hierarquização militar, um momento posta em causa, se reproduzisse nos padrões da tradição castrense. Além de que as Forças Armadas, e particularmente o Exército e a Aviação não sararam a ferida da «dissidência spinolista». Esta foi absorvida com referência positiva ao acto militar de 25 de Abril de 1974, mas sem que tivessem sido esclarecidos os aconteciemntos de Março de 1974 e de Março de 1975.

À luz da evolução político-militar destes anos e se tivermos presente a ascensão e queda do MFA, a instituição e a destituição do Conselho da Revolução, odestino político e militar dos Conselheiros da Revolução, o eclipse político-militar dos «capitães de Abril», é caso para nos interrogarmos sobre o que terá sido como «conspiração político-militar» o movimento e a acção do «25 de Abril»? E, talvez, devêssemos ir mais longe na dúvida e se justificasse a pergunta: Terá havido só um «25 de Abril»? Em Março teria acontecido, das Caldas da Raínha às portas de Lisboa, uma precipitação ou uma antecipação?

A promoção a marechais dos generais que no período revolucionário ou na fase pré-constitucional tinham exercido o cargo de Presidente da República, não terá correspondido a uma aspiração das Forças Armadas, mas criou uma situação de facto: António de Spínola e Francisco da Costa Gomes são marechais. Altas dignidades, na realidade, só honoríficas. Não nos equivoquemos, porém. As Forças Armadas permitem-se homenagear em António Spínola, um certo «25 de Abril». Três militares admiradores do marechal António Spínola ascenderam ao generalato e exercem altos postos de comando: João de Almeida Bruno, comandante da Polícia de Segurança Pública, Ricardo Durão, comandante da Região Militar de Lisboa, Carlos Azeredo, comandante da Região Militar Norte. São os três protagonistas de um distanciamento crítico em relação ao «25 de Abrl» e à evolução sequente, mas não se reconhecem num saudosísmo das antigas relações do «poder militar» e do «poder cívil» na época nevoeirenta do «Estado Novo».

Carlos Azeredo participou ou serviu o «25 de Abril». Deu colaboração à mudança. Agora, ao transitar do cargo de director da Arma de Cavalaria para o cargo de Comandante da Região Norte faz a apologia dos valores da tradição e da permanência. Vemos reproduzidas as suas palavras: «... o importante é que, para lá das diferenças acidentais que a personalidade do comandante traz consigo, a realidade castrense permaneça idêntica...».

Será, talvez, esta fixação em valores tradicionais e permanentes, enquanto a sociedade muda e a própria revolução tecnológica atinge as Forças Armadas, que explica — sem pormos em questão méritos pessoais — que os dois principais comandos de tropas do Exército sejam confiados a generais oriundos da Arma de Cavalaria e que as Forças Armadas se permitam manter sem funções um general de quatro estrelas com alta qualificação militar e técnica: Amadeu Garcia dos Santos.

Não é possível deixar de levantar uma questão: será que o CEME, e para além do CEME o CEMGFA, e o civil ministro da Defesa Nacional, ignoram a situação inqualificável do general Garcia dos Santos só porque ele desempenhou um papel decisivo tanto nos acontecimentos de 25 de Abril, como nos acontecimentos de 25 de Novembro? Só porque foi Conselheiro da Revolução?

E, de outra perspectiva, não será o «ostracismo» do general de quatro estrelas, Amadeu Garcia dos Santos, um caso político, e que, como tal, deveria ser objecto de apreciação no Conselho de Ministros?

Se recordarmos que houve um conflito disciplinar entre Carlos Azeredo e Garcia dos Santos, o primeiro então brigadeiro, o segundo chefe do Estado-Maior do Exército (CEME), a nomeação de um para o Comando da Região Militar Norte, e o esquecimento do outro para o exercício de funções compatíveis com o seu alto grau hierárquico e a sua reconhecida competência, oferecem uma leitura quanto à natureza política da disparidade das decisões.

Relacionemos com os factos aludidos o «caso Pezarat Correia». Um brigadeiro da Arma de Infantaria, com boas provas de campo e nos cursos militares, com serviço de campanha e com experiência de comando de uma Região Militar, militar de Abril e de Novembro, foi preterido na sua promoção ao generalato. Acto arbitrário e obscuro, para o qual o general CEME não conseguiu produzir justificação ou claro argumento. Pergunta-se: Terá sido Pezarat Correia preterido só por ter feito parte do Conselho da Revolução?

Terá sido nomeado Comandante da Região Militar Norte, o general cavaleiro Carlos Azeredo, só para pôr em questão a sanção disciplinar que lhe foi aplicada pelo general de quatro estrelas, militarmente desempregados, Amadeu Garcia dos Santos, ex-CEME?

Estas interrogações são inquietantes mesmo para aqueles que as considerem impertinentes. Uma reflexão desapaixonada leva-nos a considerar que o marechal António Spínola, verificado o fracasso de Tancos e esvaziada a aventura do ELP, soube converter a sua derrota e a sua desilusão numa discreta cooperação com os políticos e militares que merecem a sua simpatia: um Mário Soares, um Ramalho Eanes. De polarizador de uma tensão insurreccional, converteu-se em factor de estabilização ordeira. Com os equívocos, civis e castrenses, inerentes ao «mito da ordem». Isto explica — é um exemplo, apenas — a sua presença na cerimónia de transmissão do comando da Região Militar Norte. Mas...

E é este o problema grave. A emergência dos «cavaleiros spinolistas» não pode produzir-se, na sociedade castrense, como uma réplica de Março contra Abril. A ascensão de Carlos Azeredo, por parte de os que se alhearam de Abril, não pode ser a arrogante confirmação da injustiça feita a Pezarat Correia e da situação criada a Garcia dos Santos.

A pena de morte

Vasco da Gama Fernandes

1 — Quando, em pleno fascismo, fui eleito Presidente da Liga Portuguesa dos Direitos do Homem (em eleições livres, embora às escondidas com uma urna colocada em casa do meu saudoso Dias Amado, ele próprio presidente da Assembleia Geral), senti a emoção de um acto para mim transcendente na recordação emotiva do seu fundador Magalhães Lima e de todos quantos me haviam antecedido na tarefa difícil mas gratificante.

Acontecia, no entanto, um caso curioso: o mesmo fascismo nunca teve coragem de extinguir **oficialmente** a Liga, limitando-se, uma vez por outra a invadir-nos a sede mais que modesta e da última roúbando a documentação e levando consigo meia dúzia de escudos da tesouraria quase exangue. Mas a Liga continuava e continua. Continuou porque não perdíamos a oportunidade de reclamar para o cesto dos papéis contra as prepotências da ditadura e, para cúmulo, lá íamos todos os anos à romagem ao túmulo do fundador sob a vigilância da PIDE que se entretinha a tomar nota dos nomes dos presentes. E para cúmulo, também, eu próprio tomei parte em reuniões em Paris, em Bruxelas, e em Munique, sob os olhares, então distantes, da citada PIDE.

Isto quer dizer que existiu e existe uma Liga Portuguesa dos Direitos do Homem com a vida precária dos que não tinham nem têm medo, a despeito dos perigos. E nessa situação me conservei um mês, depois do 25 de Abril, data em que fui substituído pelos meus colegas e amigos, o falecido Eduardo Figueiredo e Ângelo de Almeida Ribeiro. Pedi a minha substituição porque entretanto era eleito para a Presidência da Assembleia da República, considerando incompatíveis os dois cargos, dado que poderia suceder que a Liga reclamasse para o órgão de soberania. A Assembleia Geral teve lugar na Ordem dos Advogados, onde funcionava também, e julgo que funciona, um organismo defensor dos direitos humanos.

Findo este pequeno recordatório importa relembrar ainda que foram às dezenas as reclamações dirigidas ao governo de Salazar, protestando contra a violência da Polícia, contra a censura e contra a pena de morte sempre que esta era praticada em qualquer parte do mundo. Relembro também que a Comissão de Extinção da PIDE me devolveu alguns documentos e nunca me devolveu, naturalmente porque desapareceram, os patacos apreendidos.

No momento em que aflorou na Imprensa o problema da pena de morte, quero tomar posição afirmando que a «morte legal» constitui uma vigília constante e que agora retomo circunstancialmente.

2 — Sempre considerei a pena de morte como um crime horroroso fosse qual fosse a vítima ou o **sujeito**.

No fim do século Portugal extinguiu-a e o facto constituiu um acontecimento universal que obrigou o grande Victor Hugo a subscrever uma mensagem carinhosa e que foi lida aos portugueses, creio, em pleno Parlamento.

Era com tristeza que, entretanto, na própria pátria do autor dos «Miseráveis» se prosseguia no canibalismo da guilhotina, o mesmo sucedendo em muitos outros países perante a indignação da sociedade, a que só foi posto o termo após o acesso ao poder de François Mitterrand. Em Espanha só depois de findo o Franquismo. Infelizmente, a forca só foi extinta na Grã-Bretanha recentemente, prosseguindo, no entanto, em alguns estados americanos, a faina hedionda da cadeira eléctrica. E o mesmo continua a suceder em certas porções da humanidade perante o desespero dos que não desistem de protestar.

NO ano de 1938 publiquei um curto ensaio sobre o caso Deifus, o clamoros erro judiciário que só não se consumou mercê da revisão do processo que proclamou a inocência do acusado.

Nesse curto ensaio recordei o que sobre o problema angustioso o meu querido amigo Adelino da Palma Carlos escreveu ao defrontar a matéria dos erros judiciários dividindo as suas causas em **causas mediatas** e **causas imediatas**, considerando incluídos nos primeiros o **preconceito social** e nos segundos a **confissão do réu**, a **prova testemunhal** e a **prova pericial** e o **juri criminal** e a **prevenção judicial**, na parte **Jurídico-Política.**

Os assertos ajustam-se perfeitamente à aplicação da pena de morte, pois que através das tais causas rolaram cabeças inocentes e foram fuzilados outros tantos sem qualquer culpa.

Vejamos, particularmente, cada uma dessas causas tal como as reproduzo no meu escrito desvalioso:

a) — **preconceito social:** é demais conhecida a influência poderosa da opinião pública, desvairada ou insensível, na consecução da justiça, pois que, segundo Guilhermet, «os ecos do clamor público entram sempre no pretório».

b) — **a confissão do réu:** do citado Guihermet transcrevi a confissão de um crime por parte de uma ré inocente acusada do assassinato de um homem chamado Poise, isto em 1861.

A opinião pública acusou desde logo do crime o casal Gardin que, uma vez presos, torturados, acabaram por se livrar da guilhotina mas condenados a trabalhos forçados que só terminaram quando se descobriu o verdadeiro criminoso, na pessoa de um belga perverso, Vanhame.

c) — **a prova testemunhal:** o mesmo Guilhermet escreveu o seguinte sobre as causas da falsidade da inconsciente prova tes-

Continua na pág. 4

Azevedo Soares prevê:

"Angola e Moçambique serão estados poderosos"

O secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação, Azevedo Soares, declarou à «Antena Um» que «Angola e Moçambique serão, no futuro, dois Estados poderosos, com uma política económica e cultural assinalável».

Azevedo Soares, que falava ao programa «Nem Mais, Nem Menos», referiu que o Estado português prepara uma série de medidas que permitam tirar vantagem do passado africano do País e do facto de na África Austral residirem milhares de portugueses.

Afirmou, a propósito, que «o relacionamento português com os Estados africanos visa defender os interesses de Portugal em conjunto com a própria defesa desses países».

Quanto a Timor-Leste, o secretário de Estado considerou que «a Indonésia controla efectivamente» o território e que a capacidade portuguesa de intervenção é quase nula, «e decorre sempre através das Nações Unidas».

Acerca de Macau, disse que «Portugal pretende preservar os direitos do povo (local), o respeito por centenas de anos de vida, em comum, a defesa dos valores culturais e civilizacionais e, também, alguns valores materiais que estão em jogo».

A pena de morte

Continuação da pág. 3

temunhal, atribuindo os erros judiciários a «ingestão, ilusão e alucinação, o trabalho inconsciente e deformador da imaginação ou da razão, as opções falsas ou incompletas, as falhas, as alterações ou as substituições da memória ou a falta de inteligência», tema que foi retomado por François Gorphe, no seu livro «La Critique du Témoignage», obra notável que, em 425 páginas, quase o esgota em quatro capítulos, a saber: o valor da testemunha; o valor do testemunho segundo o seu objecto; as condições de formação do testemunho e a técnica geral da crítica testemunhal.

E neste admirável e utilíssimo livro contém-se a gritante interrogação de Hans Grosse: «Como evitar as desgraças que podem resultar das falsas observações das testemunhas?».

Gorphe critica a senilidade, ou sejam, as **grandes crianças**, os interesses criados, os erros de reconhecimento, estes últimos culpados das injustiças. E para ilustrar a falsidade dos reconhecimentos aponta, entre outros, o exemplo de Uacher, acusado da morte de pastores que levou à guilhotina e só depois da sua morte se reconheceu, através de uma cuidadosa autópsia, que Vacher sofria de profundos indícios de alienação mental que o júri não teve em conta. O que abona aquilo que Ferri chamou algures **os efeitos perniciosos da ditadura congénita**.

d) — **O juri criminal:** quando iniciei a minha vida profissional já o juri criminal tinha sido extinto, substituído pelos tribunais colectivos. Presentemente o regime de opção parece-me melhor, mas decididamente prefiro, à semelhança do que acontecia nas nossas ex-colónias, pelo juiz singular, com depoimentos escritos, obrigatórios nos casos de querela e facultativamente nos outros crimes.

Fui dos advogados que, logo de início, me insurgi contra os tribunais colectivos como sistema, nada tendo a ver com a honorabilidade e isenção moral dos juízes.

Mas isto é outra história, como diria Kipling...

No caso vertente, o júri criminal, no decurso da história, contribuiu para condenar muitos inocentes, em Portugal e lá fora, pois que, no dizer de Gillot, o júri pecou muitas vezes por «seus excessos de sensibilidade», de tal forma que, na opinião de Losbet, eles tornaram-se «mórbidos pelo contágio, de modo a tornarem-se mais perigosos para a sociedade do que o próprio crime».

Seja como for, na esteira de Gil Sanz, o jurado está muito longe de ter desaparecido para sempre e é assim cada vez mais oportuno tê-lo na memória e fazê-lo objecto de imparcial estudo.

Como exemplo recordarei que, por volta de 1948, foi condenada nos tribunais do Porto uma mulher a 28 anos de prisão maior celular por crime de envenenamento, mais tarde absolvida em segundo julgamento.

Eu próprio tenho na consciência a lembrança de alguns erros praticados pelo tribunal colectivo, convencido de uma tese que não era a verdadeira.

É tempo de concluir:

Se é sempre deplorável qualquer que seja o erro judiciário, ele é um autêntio crime contra a humanidade quando condena à morte um inocente, por todas as razões já enunciadas e ainda porque é impossível a eventual reabilitação de quem já não é deste mundo.

Desta forma aqui fica esta oposição frontal à pena de morte.

Destaque para os problemas económicos

Pires de Miranda no Brasil para "consultas políticas"

O ministro português dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda, partiu hoje para o Brasil para «consultas políticas» com membros do governo brasileiro.

À partida, o ministro disse à Anop que aqueles contactos se destinam a «estaelecer relações especiais com o Brasil» e decorrem do tratado de amizade e consulta de 1953, reactivado desde a visita a Portugal do presidente brasileiro José Sarney, já em 1986.

Acrescentou que «se inscrevem no quadro definido pela política externa portuguesa, pelo que abarcarão, para além da CEE, a África e os Estados Unidos, continentes onde a língua portuguesa é falada por muitos milhões de pessoas».

«Serão debatidos problemas económicos, em especial o intercâmbio entre os empresários brasileiros e os portugueses», adiantou Pires de Miranda.

Outra questão a abordar com as autoridades brasileiras é o «acordo ortográfico luso-brasileiro», salientou o ministro, para afirmar que «temos de defender o idioma português como instrumento internacional».

Durante a estada no Brasil, que se prolonga até ao próximo dia 25, o chefe da diplomacia portuguesa terá contactos, em São Paulo, com empresários brasileiros e, em Brasília, com o presidente José Sarney.

O ministro português visita, no dia 21, a Bienal Internacional do Livro, a realizar em São Paulo, em que Portugal ocupa uma área de 310 metros quadrados, sendo o País que dispõe de uma área maior para exposição e venda de livros.

Comentários da Imprensa

Num comentário à visita que Pires de Miranda realiza a Brasília, São Paulo e Rio de Janeiro entre os dias 19 e 24, «O Estado

de São Paulo» escreve que o ministro português e o seu homólogo brasileiro, Abreu Sodré, avaliarão «os acordos assinados em Lisboa, em Maio último, quando da visita do presidente José Sarney».

O jornal paulista adianta que Abreu Sodré deverá pedir o apoio de Portugal para a proposta de inclusão do tema da desmilitarização do Atlântico Sul entre os que a próxima Assembleia Geral das Nações Unidas irá debater na reunião que se inicia em Setembro.

«O Estado de São Paulo» refere-se pormenorizadamente ao programa da deslocação do ministro português ao Brasil, sublinhando que ele será recebido pelo presidente Sarney em Brasília e manterá contactos com líderes políticos e empresários.

Adianta que Pires de Miranda vai dar início «aos preparativos preliminares da visita do Presidente Mário Soares ao Brasil, prevista para o início do próximo ano».

A generalidade da Imprensa brasileira destaca a notícia da visita de Pires de Miranda, referindo-se aos encontros que manterá durante a sua estada, designadamente com os empresários de São Paulo.

Jantaram ontem no Vau

Mobutu convidou Mário Soares a visitar o Zaire

O Presidente da República Portuguesa, Mário Soares, aceitou o convite que o seu homólogo do Zaire, Mobutu Sese Seko, lhe dirigiu ontem para visitar oficialmente este país africano.

O anúncio do convite foi feito pelo próprio presidente zairense no final de um jantar dos dois chefes de Estado e respectivas mulheres na vivenda que Mário Soares possui na praia do Vau, em Portimão.

Mobutu Sese Seko, que desde quarta-feira se encontra no Algarve em gozo de férias na sua propriedade próxima de Armação de Pêra, manifestou-se satisfeito com a estada em Portugal e recordou o último encontro com Mário Soares, em 1984, no mesmo local onde domingo se-reuniram.

Mobutu fez que3stão de salientar a sua qualidade de chefe de Estado em visita particular «num país amigo».

Mário Soares sublinhou ser «uma honra para Portugal» a presença de Mobutu Sese Seko, realçando que os milhares de portugueses que vivem no Zaire «são bem tratados, são estimados e têm um futuro graças ao seu presidente».

Mário Soares referiu que no decorrer do jantar trocara impressões com o seu homólogo zairense sobre a situação em Portugal e na África austral e «questões importantes do mundo».

Em complemento do Pontal

Barbosa de Melo defende ideia de Portugal como país litorânico

A regionalização é «o meio indispensável para se cumprir a ideia de Portugal como País litorâneo» — afirmou em Faro o catedrático Barbosa de Melo durante um colóquio promovido pelo PSD do Algarve.

Como vectores essenciais para se alcançar a realidade «País litorâneo», o orador apontou a «litoralização cada vez maior do País trazendo-se o interior para junto do litoral» e a «ocupação efectiva da zona económica exclusiva».

O colóquio sobre regionalização, integrado no programa das festas de Verão do PSD do Algarve, que decorreram no Pontal (arredores de Faro), contou também com as intervenções dos especialistas Maria de Lourdes Monteiro e Nuno Vitorino.

Barbosa de Melo começou por caracterizar o quadro jurídico-constitucional vigente sobre a regionalização, referindo-se particularmente aos princípios da simultaneidade e da correspondência ali contemplados.

Sobre o primeiro, que impossibilita a criação de uma região administrativa sem que estejam todas definidas, Barbosa de Melo disse tratar-se de «uma forma hábil introduzida na Constituição por aqueles que não querem ver criadas regiões administrativas» e defendeu que o mesmo seja arredado da lei fundamental, adiantando que o Algarve «demonstra bem como o princípio da simultaneidade é um erro».

Quanto ao princípio da correspondência entre a Região Administrativa e a Região Plano, Barbosa de Melo advogou a imprescindibilidade do seu cumprimento. «Se se fizesse uma regionalização de risco ao meio no País, recuaríamos a fronteira do território em direcção ao litoral», sublinhou.

No período de debate, inquirido sobre as competências dos órgãos das futuras regiões administrativas, Barbosa de Melo observou que «ninguém sabe em rigor dar uma resposta clara», a qual, em seu entender, só poderá obter-se através da experiência que poderia fazer-se com a criação de uma região/piloto.

Nuno Vitorino, director-geral do Desenvolvimento Regional, fez considerações sobre os temas Desenvolvimento / Qualidade e Crescimento / Quantidade, explicando a não redutibilidade do primeiro ao segundo.

Para Nuno Vitorino, «ideal de progresso» é o desejo de desenvolvimento de «uma atitude de recusa ao subdesenvolvimento».

Maria de Lourdes Monteiro, ex-directora-geral do Secretariado para a Desconcentração e actual subdirectora-geral da Comunicação Social, apresentou um retrato da Administração Pública, dizendo-a «antiquada», «fortemente centralizada», «morosa» e referiu que as mudanças a introduzir-lhe «não se decretam, mas criam-se na prática do dia a dia».

Interpelada por Mendes Bota, deputado e presidente da Comissão Política Distrital do PSD, que apontou a desconcentração como «o grande inimigo da regionalização», Lourdes Monteiro negou esse facto e precisou que, ao tempo em que dirigia o Secretariado-Geral da Desconcentração, estava entregue à regionalização e «aparecia como a primeira fase para criar condições para regionalizar».

Lourdes Monteiro admitiu, porém, que essa situação poderá ter-se alterado depois de a desconcentração ser desligada do processo de regionalização e integrada como medida de modernização da Administração Pública.

Sobre a posição dos ministérios face à desconcentração, Lourdes Monteiro referiu que «estão sempre de acordo com ela, mas reforçam cada vez os seus serviços centrais», ressalvando um ou dois casos.

Cavaco escolheu o Algarve para desafiar a oposição

Áurea Sampaio

A partir de agora a Oposição já sabe com o que pode contar sempre que a sua «apetência» pelo poder de qualquer forma se manifeste. Aí, as hostes sociais-democratas levantar-se-ão e, em uníssono, machado de guerra empunhado, lançarão brados ante a «contradição»: «querem o Governo, mas sem ouvir falar de eleições».
A lição para militante aprender foi dada por Cavaco Silva, no Algarve. Mas é evidente que o actual Primeiro-Ministro quis aproveitar a única intervenção partidária que fará nos próximos tempos para lançar um feroz ataque à Oposição que acusou de «atrasada», defensora dos «grupos de interesses» e do «clientelismo».

Cavaco Silva não defraudou a expectativa gerada à volta do seu discurso do Pontal. Em quinze minutos disse dos «êxitos da sua governação», primeiro e do «Deus nos livre» que seria «esta Oposição» à frente dos destinos do País.

Tudo isto com algumas curiosidades: a Oposição atacada como um todo homogéneo, apenas aqui e ali uma palavra mais acintosa para distinguir o PCP, e apresentada como um conjunto de forças caducas «atrasadas pelo menos 10 anos em relação ao que se faz na Europa».

Sincronismo

Eram 18 e 40 quando o líder do PSD chegou ao Pontal, o contacto através do «walkie-talkie» permitindo um sincronismo perfeito entre as palavras do último orador e o aparecimento do carro que o transportava.

Fato cinzento, rosto sem vestígio de banhos de sol algarvios, Cavaco Silva investe com vigor para recordar que foi dali, há um ano atrás, que se iniciou a «arrancada» para a mudança...

Seguem-se elogios à política governamental: a inflação esperada será de 12 por cento, os salários reais aumentarão cinco por cento. Estes resultados «são os melhores do últimos 12 anos».

Em seguida o alerta: tudo isto podia ser defraudado se o Governo cedesse às actuais greves no sector público. Greves cujos mentores, diz, estão «perfeitamente identificados...» bem como os seus objectivos. «Pretendem que volte novamente a Portugal a situação dos salários em atraso, o crescimento da inflação e para que se agite novamente a bandeira da pobreza».

E «porque sabemos quem está por detrás de todas estas greves não podemos deixar de lhes fazer frente com todo o vigor e com toda a determinação».

Seguido com extrema atenção por cerca de milhar e meio de militantes, Cavaco Silva deixa os grevistas para se voltar para a Oposição.

Fala da «apetência» de alguns partidos (leia-se o PS) para regressarem ao poder, embora sem a realização de novas eleições.

Para Cavaco isto serve para que os portugueses se interroguem «sobre este sentido limitado da democracia», permitindo até «algumas comparações com aquilo que se passava em Portugal antes do 25 de Abril».

Sem receios

Apresenta ao PSD como único que não teme eleições. Ostenta as recentes sondagens de opinião e garante o cumprimento de todas as promessas eleitorais em «tudo o que depende de nós».

O que não depende do Governo são as votações do Parlamento, os desígnios daqueles que «em resultado de entendimentos» com o PCP inviabilizam as propostas do Executivo. De qualquer forma fica-se a saber que o Governo não se considera «minimamente atingido pelo facto dessas leis não serem aprovadas».

Até porque esta Oposição está «pelo menos 10 anos atrasada em relaãço aquilo que se passa no resto da Europa». Oposição que ainda defende os grandes investimentos à custa do dinheiros dos contribuintes, quando na Europa se aposta basicamente na pequena e média empresa e na livre iniciativa»; Oposição que pretende «uma agricultura sem rosto», defensora do «domínio do Estado em todos os aspectos da vida do indivíduo...»

Combativo, Cavaco Silva exorta os seus militantes a não darem tréguas às «contradições, incoerências e ao sentido retrógado» das ideias das forças que se lhe opõem. E que melhor altura para as explorar? Ele mesmo é claro: o próximo debate do Orçamento de Estado.

As peles do PS

Mas já antes se adivinhava o sentido do discurso de Cavaco Silva. Mendes Bota, presidente da Assembleia Municipal de Loulé, daria o mote: o«PSD não tem adversários no Algarve». A partir daqui foi o ataque ao PS, o mais directo opositor dos sociais-democratas a nivel nacional. De início, o autarca social-democrata para quem o Pontal pode vir a ser o local da grande festa nacional do PSD — «uma espécie de festa do Avante dos sociais-democratas», como diria ao «DL» — deu ênfase à unidade que se vive dentro do partido. Ano passado, recordou, o Pontal foi o «teste» para ver como é que o PSD/Algarve estava a reagir às mudanças que tinham agitado o partido. Então, a Figueira da Foz ainda estava demasiado próxima no tempo.

Em contraste com a organização do seu partido, cujos resultados eleitorais na região fez questão de vincar, o «PS está em queda livre». É que um partido «não pode ser dirigido por correspondência», disse Mendes Bota em linguagem cifrada.

E com alguma deselegância, uma referência também às «velhas» ou «atrasadas» ou «incoerentes» ideias da Oposição: «Nem o santuário do Vau pode já dar cor às peles flácidas do PS».

Nota final: estavam bem poucos dirigentes nacionais do PSD na festa do Pontal. Muito ausente António Capucho que alguns garantiram ir intervir. Do Governo apenas se via o ministro do Trabalho, Mira Amaral. Deputados descortinamos, Silva Marques e Correia Afonso, além de Mendes Bota e de Cristóvão Norte... mas estes são algarvios.

Mas certamente que os dirigentes sociais-democratas trocaram as praias do Sul por paragens mais pacatas.

Ardeu em Trás-os-Montes parte da nossa maior mata de sobreiros

Pombal, Tomar e Mirandela salvos do pesadelo das chamas

As chamas devastaram uma das maiores matas de sobreiro da Europa no último fim-de-semana, no concelho de Mirandela. A própria povoação de Vila Verdinho, naquela área, chegou a ser ameaçada pelo fogo, que atingiu uma frente calculada de quilómetro e meio. Foi essa frente que pairou sobre algumas das casas de Vila Verdinho, próximo do Quadraçal.

Um informador dos Bombeiros de Mirandela disse esta manhã ao «DL» que mais de oitenta hectares de mata foram devorados pelas chamas, só não ardendo mais porque foram muitos os que acorreram a atacar o fogo. Segundo ele, a sua origem não terá sido natural. «Não temos dúvidas — disse esta manhã o mesmo porta-voz — que se tratou de fogo posto.»

Pelo menos dez hectares de sobreiro foram consumidos pelas chamas, durante dia e meio combatidas pelas duas corporações da área — Mirandela e Vila Flor — com a ajuda de populares. Entretanto, os BV de Mirandela extinguiam igualmente um outro incêndio, mas esse em Vale Frechoso, que consumiu uma extensão de perto de cinco hectares de olival, mato e vinha.

Reforçando a convicção que paira na região transmontana, o comandante dos Voluntários de Chaves, João Lima, afirmou que quer o incêndio de Vale de Frechoso quer o de Quadraçal, freguesia de Romeu, terão tido origem criminosa.

Arderam ainda árvores de fruta, vinha, amendoeiras e colmeias de abelhas, admitindo-se que o montante dos prejuízos seja muito avultado. Esta manhã ainda não tinham sido inventariados, segundo o mesmo informador dos BV de Mirandela que, à semelhança dos de Vila Flor, mobilizaram todos os seus efectivos para os dois incêndios.

Fogo de Tomar atingiu seis quilómetros de frente

O violento incêndio que eclodiu na pista das Moitas, no concelho de Tomar, chegou a atingir seis quilómetros de frente e foi dominado mercê da acção conjugada dos bombeiros do Entroncamento, Ourém e Ferreira do Zêzere.

O incêndio teve origem perto da povoação de Pero Calvo, na freguesia de S. Pedro, devastando eucaliptos, pinheiros e vinha. Algumas habitações estiveram em perigo na zona do Pinheiro, mas foram salvas devido à pronta e eficaz intervenção dos bombeiros.

Entretanto, três fogos sem «proporções alarmantes» mobilizaram algumas corporações da região Centro, nomeadamente de Figueiró dos Vinhos, Tábua e Oliveira do Hospital. Foi o fogo de Figueiró dos Vinhos o que mais tempo levou a ser extinto, segundo o Centro de Prevenção da Lousã. O que se revelou de mais fácil ataque foi o de Tábua, prontamente combatido pelos «soldados da paz».

As corporações de Pombal, Soure e Condeixa estiveram em quatro frentes de um pavoroso incêndio que deflagrou nas Barreiras, junto à Estrada Nacional n.º 1, a doze quilómetros de Pombal. O trânsito chegou a ser cortado devido ao fogo, mas foi normalizado depois dos bombeiros terem dominado a mais importante das quatro frentes, em Rebinha.

Arderam apenas matas e nenhuma das habitações da zona foi ameaçada.

Palácio Foz: apenas fumo

Diz-se popularmente que não há fumo sem fogo, mas nem sempre o axioma se verifica, nem sempre corresponde à verdade.

Foi o que de facto aconteceu com o alarme dado ontem à tarde nos Restauradores, por haver «um forte cheiro a queimado» no Palácio Foz, onde estão instalados os serviços de turismo e a Direcção-Geral de Comunicação Social.

De acordo com a versão de um informador dos BSB esta manhã contactado pelo «DL», não se detectou nada de especial, para além do cheiro a queimado que se sentia. Por essa razão, os responsáveis pela segurança do Palácio Foz desligaram a electricidade do rés-do-chão do edifício, para evitar a hipótese de um curto-circuito com todas as consequências que dele resultariam.

«Pensamos que se tratou do princípio de um curto-circuito, evitado a tempo, uma vez que não se gerou qualquer foco de incêndio», disse um elemento da segurança do Palácio Foz onde também está instalada uma fototeca e outros serviços de turismo, para além do seu Centro de Informações.

Para viverem mais tempo e melhor

Jovens diabéticos animam experiência piloto no Norte

Ensinar os diabéticos a viver mais tempo e melhor é o objectivo da experiência-piloto que se iniciou hoje em Vila do Conde e reúne 20 jovens doentes num campo de férias.

Organizada pelo Grupo de Educação de Diabetes, do Serviço de Medicina do Hospital de São João, do Porto, a experiência é nova em Portugal, onde se realiza pela primeira vez.

Segundo David Carvalho, «pretende-se proporcionar ao diabético jovem conhecimentos que lhe permitam ter melhor qualidade de vida e ser mais útil, diminuindo simultaneamente os custos individuais e sociais da doença».

«A diabetes é uma doença crónica, dada a sua evolução durante vários anos, mesmo décadas, a qual surgem associadas complicações tardias, nomeadamente a retinopatia e a nevropatia, principais responsáveis pelo seu alto custo económico e social» — salientou aquele médico.

Segundo David Carvalho, «nos Estados Unidos a diabetes é a quinta causa de morte e a maior causa de cegueira e de amputação de membros na população adulta».

Também naquele país, acrescentou o médico, «os gastos com os diabéticos e complicações tardias ascendem a oito milhões de dólares por ano (cerca de 1,2 milhões de contos).

Com o campo de férias, que decorrerá até dia 1 de Setembro na Escola Preparatória de Vila do Conde, pretende-se também ensinar os diabéticos a «reduzir as possibilidades de complicações tardias da doença, e por essa via o número de internamentos por ano e o número de amputações» — salientou aquele elemento da organização.

David Carvalho lamentou, no entanto, que na iniciativa apenas possam participar 20 diabéticos, o que, sublinhou, «é uma fracção minúscula dos 20 mil insulino-dependentes ou dos 400 a 500 mil diabéticos, não dependentes da insulina, existentes em Portugal»

No «Solar do Velho Porto» o Professor Engenheiro Azevedo Gomes, ladeado por Tito de Morais, presidente do PS, e por Walter Rosa, antigo embaixador em França, assina exemplares do seu livro

Contra atraso, desleixo e parasitismo

Azevedo Gomes apresenta uma alternativa sectorial

O professor engenheiro Manuel António de Azevedo Gomes, antigo responsável nos Governos, no quadro do Ministério da Agricultura, pelo sector das Florestas, publicou uma obra significativamente intitulada: «Contra Atraso, Desleixo, Parasitismo — Uma Alternativa Sectorial».

Como o autor adverte nas «Palavras Introdutórias»: «A forma e o conteúdo do livro provêm da confrontação irremediável e insistente do especialista de Desenvolvimento Florestal com uma questão prioritária. O que Azevedo Gomes se pergunta é: «Que futuro desejamos para o Povo que somos e o País que é o nosso?». A essa pergunta responde. A sua resposta constitui uma proposta: «Uma Alternativa Sectorial».

«Alternativa Sectorial» contra o Atraso, o Desleixo, o Parasitismo que representa a contribuição do autor, o resultado de uma experiência, a programação das medidas que deveriam ser servidas por uma vontade política. O autor debruça-se com o mérito que lhe é reconhecido, sobre os espaços rurais não agrícolas (silvestres), seus patrimónios vivos e as actividades humanas directamente relacionadas, que integram as correspondentes funções de produção de bens e de produção de benefícios indirectos, e que se prolongam na industria e no comércio dos produtos florestais.

Na Parte 1.ª do volume, o eng. Azevedo Gomes escreve sobre a «Caracterização de uma Realidade e de Um Modelo para a Transformar»: na Parte 2.ª expõe um «Modelo Português de Política Florestal»; na Parte 3.ª apresenta o «Projecto de **Código para o Desenvolvimento Florestal»**. Em Anexo: um «Programa de Beneficiação Florestal de Solos Marginais para a Cultura Agrícola, incultos ou quase improdutivos».

A obra «Uma Alternativa Sectorial» é dedicada à memória do Professor Mário de Azevedo Gomes cujo centenário do nascimento, o autor, seu filho e continuador, evoca.

VERÃO 1986
UMAS FERIAS DIFERENTES

MARROCOS
PARTIDA ASSEGURADA DE 31 DE AGOSTO A 9 DE SETEMBRO – 58 000$00
INSCRIÇÕES P / 2.º AUTOPULLMAN
HOTÉIS DE LUXO • VISITA A TÂNGER, RABAT, CASABLANCA, MARRAKECH, MEKNES, FEZ, TETOUAN, CEUTA E SEVILHA

PARIS - LOURDES
DE 1 A 11 DE SETEMBRO, ASSEGURADA – 74 900$00
VISITANDO TAMBÉM ANDORRA, MADRID, ETC.

CRUZEIRO IBIZA-PALMA
DE 18 A 25 DE SETEMBRO • A FESTA DO MAR
BAILES, VISITAS, RECEPÇÕES, ETC. • 65 00$00

BARCELONA-ANDORRA-MADRID
DE 31 DE AGOSTO A 6 DE SET. E 14 A 20 DE SET.
41 200$ EXTRAORDINÁRIA VIAGEM POR VALÊNCIA

LOURDES-ANDORRA-MADRID
DE 24 A 31 DE AGOSTO
– ASSEGURADA –

5 DIAS DE FÉRIAS
MINHO-URGEIRIÇA-MONFORTINHO
TODAS AS SEMANAS – 18 200$00

CEUTA – GIBRALTAR
DE 17 A 20 DE AGOSTO E 31 DE AGOSTO A 3 DE SET.
ASSEGURADAS – 23 900$00
VISITANDO SEVILHA E ALGECIRAS

GALIZA – PICOS DA EUROPA
DE 15 A 19 DE AGOSTO E DE 7 A 11 DE SETEMBRO
ASSEGURADAS – BONS HOTÉIS

PARTIDAS ASSEGURADAS
HOTÉIS DE 1.ª ★ PULLMANS «LUXO»

LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435 83
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Dez por cento do total

Temos 800 reclusos de "alta perigosidade"

- revela ministro da Justiça

A nova cadeia que o Ministério da Justiça tenciona construir em Lisboa, com capacidade para 250 reclusos, terá uma zona de «segurança máxima para os detidos de «alta perigosidade» — revelou o titular da pasta, Mário Raposo.

O ministro, que aguardou sábado, em representação do Governo, a chegada de Mário Soares no cais de Belém, no final da viagem na «Sagres», considerou ainda — em declarações prestadas à NP — que os reclusos de «alta perigosidade» representam dez por cento do conjunto da população prisional portuguesa, orçada actualmente em 8 mil (o que dá cerca de 800 reclusos «altamente perigosos»).

Inquirido sobre a recente evasão de Pinheiro da Cruz, durante a qual foram mortos três guardas prisionais, Mário Raposo disse ser o resultado de «uma situação particular».

Na sua opinião, vivia-se naquele estabelecimento prisional «uma situação permissiva em exagero», e um dos presumíveis cérebros da fuga gozava de «uma inexplicável semiliberdade interna».

«Não aceito que a um recluso condenado a 25 anos de prisão possa ser-lhe consentida a liberdade, mesmo temporária» — afirmou o ministro acerca das visitas que Germano Raposinho foi autorizado a fazer à sua família.

Mário Raposo salientou, por outro lado, que as evasões em Portugal têm vindo a diminuir.

Segundo referiu, nos primeiros sete meses deste ano fugiram das cadeias portuguesas 25 reclusos contra 42 em igual período de 1985.

Julgamentos mais rápidos

Sobre a actividade dos tribunais, cujos métodos de funcionamento considera «muito burocratizados», Raposo disse que «eles não andam mais devagar do que andavam há anos atrás».

«O que tem vindo a degradar-se muito são as instalações: a Justiça é administrada em péssimas condições» — disse.

Além disso — acrescentou — «aumentou a criminalidade e não houve capacidade de resposta por parte das estruturas existentes».

Referindo-se ao novo Código de Processo Penal, que será brevemente promulgado, o ministro disse que ele «tornará mais expedito o funcionamento dos Tribunais» e «racionalizará toda a actividade processual».

Segundo Mário Raposo, o número de pessoas que se encontram nas cadeias portuguesas a aguardar julgamento representa cerca de 35 por cento do conjunto da população prisional enquanto o «nível europeu» não ultrapassa os 25 por cento.

«Racionalizar a administração da Justiça» é — afirmou — um dos principais objectivos da política do seu Ministério.

Citou, a propósito, a criação dos tribunais-pilotos e dos tribunais especializados no âmbito do processo civil, como por exemplo os tribunais marítimos, cujos processos, até agora, «arrastavam-se por muito tempo nos tribunais cíveis».

OGE-87 melhor para a Justiça

Ainda no âmbito do processo civil, o Governo tem já preparado para apresentar à Assembleia da República o diploma que cria os «tribunais de pequenas causas» — revelou também o ministro da Justiça.

O seu Ministério — acrescentou — já concluiu igualmente a elaboração de um diploma reformulando o sistema das custas judiciais, que irá nomeadamente «aliviar as custas relativas às pequenas acções e agravar as grandes».

Embora reconheça que «o Ministério da Justiça é sempre o parente pobre do Orçamento», Mário Raposo afirmou que «este ano houve uma inversão completa» e que o próximo Orçamento trará «significativos aumentos» para aquele sector.

Estudante trucidado por automotora em Famalicão

Um estudante de onze anos, José António Ferreira Mendes, morreu trucidado por uma automotora numa passagem de nível sem guarda, em Cal de Baixo, no concelho de Vila Nova de Famalicão. O acidente ocorreu quando José António seguia como «pendura» na motorizada conduzida pelo seu tio, António Ribeiro, de 40 anos, que ficou ferido sem gravidade.

Encontrada morta num descampado da Rinchoa

A Polícia Judiciária procura descobrir a circunstâncias em que ocorreu a morte de Izália Ferreira de Moura, de 51 anos, casada, cujo cadáver foi encontrado por dois desportistas, entre arbustos num local ermo da Rinchoa, cerca de um mês após ter desaparecido da sua residência naquela freguesia do concelho de Sintra.

Segundo familiares da vítima, esta sofria de perturbações mentais agravadas sobretudo após o seu regresso de Moçambique, em 1975, tudo indicando tratar-se de um caso de suicídio, pois junto ao corpo estava um frasco de soporíferos quase vazio. Há, no entanto, um pormenor que cria alguns problemas aos investigadores: na altura em que foi descoberta, Izália de Moura apenas vestia umas «trouces» da cintura para baixo, estando as suas calças dependuradas nuns arbustos a alguns metros de distância. Não foram no entanto detectados quaisquer sinais de violação.

Mendigo assassinado por companheiro de pernoita

Um mendigo, José Vicente Pena, de 52 anos, foi assassinado à paulada e por asfixia quando pernoitava junto a um antigo moinho de água, no lugar de Pinheiro Manso, em Cruz de Pau, Almada. O móbil do crime foi o furto de uma irrisória quantia em dinheiro, sendo o homicida já detido pela Polícia Judiciária de Setúbal, um indivíduo de 44 anos, igualmente mendigo e cuja identidade não foi revelada. O processo de asfixia foi efectuado com pedaços de algodão do colchão em que José Pena estava deitado.

Mais uma tentativa de recorde

Cem quilómetros com bandeja na mão

Dois empregados de mesa vão tentar percorrer a pé e de bandeja na mão, com dois copos e duas garrafas vazias, a distância que separa o Porto de Lamego, cerca de 100 quilómetros.

João Manuel e Carlos Ferreira vão tentar a proeza em Setembro, numa tentativa de diminuir em 4 horas o recorde nacional deste original passeio, que pertence ao primeiro, com 22 horas.

João Manuel Ferreira, empregado de mesa no Porto, conseguiu o recorde nacional em 1983 e Carlos Ferreira, empregado de um hotel de Lisboa, percorreu em 1985, nas mesmas circunstâncias, os 400 quilómetros que separam Braga de Lisboa.

Os dois empregados de mesa têm a partida prevista para as 21.00 do dia 5 de Setembro em frente ao edifício do «Jornal de Notícias» no Porto.

Os dois «maratonistas» declararam que o objectivo da sua marcha é chamar a atenção das populações para as carências do hospital de Lamego.

Carlos e João Manuel Ferreira vão ser acompanhados por equipas da GNR, do «Jornal de Notícias» e da Central de Cervejas.

João Ferreira, que é também o autor do maior «irish coffee» feito em Portugal, irá oferecer ao museu o copo em que preparou esta bebida de origem irlandesa, e que tem capacidade para 30 litros.

A chegada a Lamego dos dois «maratonistas» está prevista para as 18.30 horas de 6 de Setembro.

Ambos os intervenientes já tinham cadastro

Morto a tiro no Estoril por gerente de casa de jogos

No sábado à noite, no Monte Estoril, um empregado de mesa, Manuel da Silva Lajes, solteiro, de 28 anos, foi atingido mortalmente na cabeça com um tiro de pistola disparado por Daniel das Neves, de 36 anos, casado, gerente do bar e salão de jogos existente na sede do Clube de Futebol Estoril-Sol.

Na origem do crime, perpetrado na Avenida de S. Pedro, estava uma dívida que a vítima tinha para com o homicida e ainda ameaças e agressões mútuas já antigas. Manuel da Silva Lajes ainda recentemente fora caucionado em 10 contos pelo Tribunal de Cascais, sob a acusação de ter tentado atropelar e ferido com uma navalha de ponta e mola um guarda da PSP, junto ao Casino Estoril. Quanto a Daniel das Neves, que após o crime se entregou voluntariamente às autoridades, esteve detido há três anos por ter sido encontrado na posse de uma motorizada com a matrícula vicíada.

FUTEBOL

Mário Castrim

Não se pode dizer que a situação do clube fosse a mais brilhante. Para usar um eufemismo, poderia até dizer que era bastante degradada. Crescia, pois, no horizonte, o fantasma da descida da divisão a qual, na urdidura teológica é hierarquicamente superior à descida aos infernos.
Pronunciava-se, pois, tempestuosa a assembleia geral, destinada a discutir «a maneira de pôr cobro à actual situação». Ao utilizar-se a palavra «cobro» logo se percebia que, o que estava em jogo, naquele jogo, era uma questão purissimples de cobrança... Dois mecenas disputavam o poleiro. Um, era industrial dos têxteis, outro era igualmente industrial, mas de hotelaria. Característica comum: ambos tinham os salários em atraso, nas suas empresas, e ambos almejavam à presidência do clube. Questão de prestígio.
Aberta a assembleia logo o têxtil mandou granada: ele, sem mais responsabilidade para o clube, tinha já na manga dois craques brasileiros!
Seu opositor hoteleiro tomou a palavra para anunciar que, ganhando a votação, traria para o amado plantel nada mais, nada menos que quatro brasileiros, com selo de garantia!!
Pairou, à Tintoreto, uma névoa de espanto. O têxtil então subiu à tribuna para declarar que, presidente, traria do Brasil oito jogadores, sendo quatro pontas-de-lança!!!
A questão parecia arrumada. Já várias mãos, nervosas, bacalhauzavam. Com oito brasileiros na equipa, era canja.
Houve sorrisos quando, de súbito, viram erguer-se o hoteleiro. Segurava o micro como quem segura um frasco de pimenta. Prometia a remodelação total da equipa: onze jogadores de classe e todos, mas todos, brasileiros!!!! ... E no entanto, quem venceu na corrida para a presidência, foi uma mulher: D. Maria Caramela, digníssima esposa do boticário, que garantiu apenas a inclusão de um brasileiro. Obteve a unanimidade da assembleia. Foi esmagador, caramba. Pasmem: o jogador prometido era o Luca, da Vereda Tropical. *Acusam a senhora de megalómana. Mas a verdade é que o clube vibra de entusiasmo!*

Números confirmam subida de acidentes em Agosto

De quinta-feira a domingo 19 morreram na estrada

Das doze horas de quinta-feira às doze de ontem, ocorreram 279 acidentes, que causaram 19 mortos, 252 feridos, dos quais 98 considerados em estado grave. Os dados fornecidos ao «DL» pela GNR confirmam as estatísticas oficiais: em Agosto, mês de férias e de deslocações, aumenta o número de acidentes e as suas consequências.

«Estamos a ter acidentes com 3/4 mortos», declarou ao «DL» o major Moura, da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana que, desde as doze horas de quinta-feira, altura em que muitos portugueses iniciaram as suas férias, até às doze horas de ontem, quando se iniciava o regresso de um longo fim-de-semana, e quando, para muitos, o período anual de descanso tinha terminado, registou 279 acidentes.

Apesar da Brigada de Trânsito não ter ainda feito a comparação com igual período do ano passado, e os dados disponíveis serem incompletos, pois faltam as últimas doze horas de domingo, o major Moura adiantou que «vem-se confirmando que nos meses de Julho, e sobretudo de Agosto, aumenta o número de acidentes e suas consequências».

«É de pôr as mãos na cabeça»...

«Este fim-de-semana fiz o percurso até ao Algarve, de helicóptero, e o que vi numa estrada que é boa, é de pôr as mãos na cabeça», continuou aquele elemento da Brigada de Trânsito. «Sem qualquer respeito pelo cidadão que segue à frente ou vem em sentido contrário, há automobilistas que ultrapassam de qualquer maneira, pela direita, pelo meio...», revelou.

Como consequência da condução descuidada, «presenciei cinco acidentes», concluiu o porta-voz da Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana.

O facto do fim-de-semana ter coincidido com o término de um período de férias, a primeira quinzena de Agosto, determinou um grande fluxo de trânsito, mas as más condições metereológicas acabaram por, paradoxalmente, ajudar os agentes da Brigada de Trânsito.

A chuva e as nuvens levaram muitos lisboetas a desistirem do habitual passeio até à margem Sul, e a autoestrada do Sul não conheceu os habituais congestionamentos de trânsito, uma vez que o regresso de férias se fez um pouco por todo o dia. A terceira via na ponte 25 de Abril só entrou em funcionamento durante meia-hora, entre as 17 e 30 e as 18, e, se após o jantar o tráfego aumentou, «a partir das 22 horas estava tudo normalizado».

No entanto, noutras estradas do País, o trânsito foi mais intenso, com particular destaque para os acessos a Viana do Castelo, onde se realizaram durante o fim-de-semana as festas da Senhora da Agonia, Mealhada, Infantado, Alcácer do Sal, Montemor-o-Velho, e Estrada Nacional no 1, entre Leiria e Lisboa, onde, segundo a Brigada de Trânsito da Guarada Nacional Republicana, «se chegaram a formar filas de 8 a 10 quilómetros».

Chaves: despiste provoca 3 mortos

Três mortos, dois feridos em estado grave e três ligeiros é o balanço do acidente verificado no sábado passado em Chaves quando um autocarro de passageiros vazio embateu violentamente num edifício, destruindo um talho que ali funcionava.

Os mortos são a proprietária do estabelecimento, Alda Maria Guerreiro Condes, de 42 anos, o seu sobrinho João Cardoso Condes e a mulher deste, de nacionalidade vitenamita, que não foi possível identificar.

Os feridos considerados graves, mas que depois de internados vieram a recuperar, são o condutor do veículo, Francisco Alcides Martins Carneiro e a filha da dona do talho, Maria Manuela Guerreiro Condes. Os feridos ligeiros são Inácia Maria Candeias, de 65 anos, Margarida Rodrigues, de 53, e Manuel Machado de Sousa, de 29 anos, que se encontravam no interior do estabelecimento quando se deu o sinistro.

De acordo com testemunhas oculares, o autocarro da empresa de viação «Cabanelas», que se dirigia à fronteira onde ia buscar passageiros, ter-se-á despistado devido a excesso de velocidade, ao negociar uma curva apertada à entrada de Chaves na estrada proveniente de Vila Real, em obras há cerca de quatro anos, e onde já ocorreram vários desastres que provocaram vítimas mortais. Segundo as mesmas fontes, João Cardoso Conde e a sua mulher tiveram morte imediata, esmagados entre uma parede e o autocarro.

Recorda-se que na quarta-feira da semana passada, um autocarro da «Cabanelas», empresa sediada em Vila Real, despistou-se perto de Vila Nova de Ourém, após ter fracturado uma das molas da suspensão, provocando 15 feridos ligeiros entre os 50 passageiros que regressavam de uma peregrinação a Fátima.

Mau tempo vem dos Açores

A instabilidade que tem caracterizado, desde sábado, as condições metereológicas no Norte e Centro do País deve-se «à aproximação de uma depressão que afectou os Açores durante a semana passada, onde provocou chuva forte e prejuízos, e que agora se está a deslocar para as Ilhas Britânicas», declarou ao «DL» uma fonte do Centro de Previsão do Tempo do Instituto Nacional de Metereologia e Geofísica.

O mesmo informador adiantou, no entanto, que a deslocação daquela depressão não irá provocar as consequências sentidas nos Açores, uma vez que está em fase de enchimento.

A influência da depressão traduziu-se, nas regiões do Norte e Centro de Portugal, por uma descida da temperatura, mais acentuada nas máximas, e precipitação fraca.

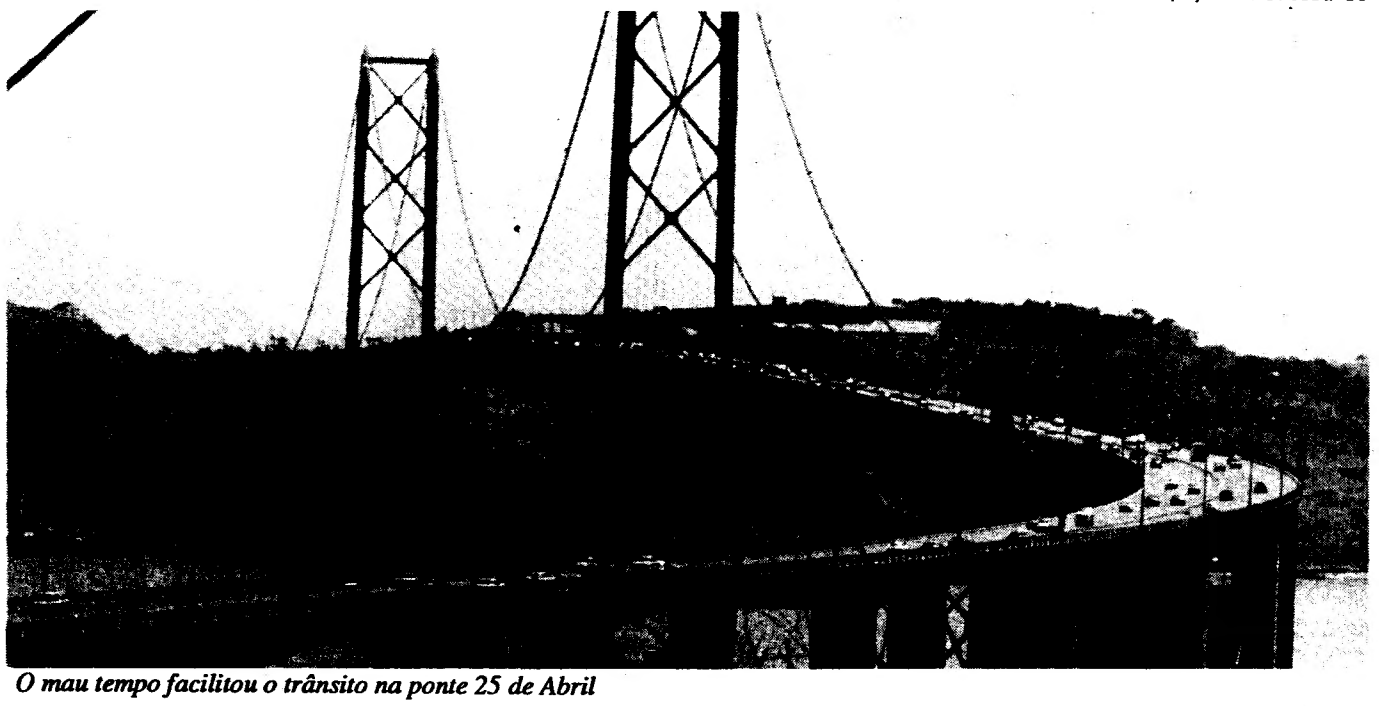
Assim, entre as 18 horas de ontem e as 6 horas de hoje, a sul do Tejo não ocorreu precipitação, tendo o valor mais alto sido atingido nas zonas do litoral norte, com especial incidência para Viana do Castelo, com 11 mm, seguida do Porto, com 6 mm, enquanto que em Lisboa, apenas caíu 0,7 milímetros, o suficiente para estragar os planos dos que queriam ir para a praia.

A previsão da metereologia indica que durante esta tarde se registará uma melhoria do tempo, com subida de temperatura prevista para amanhã e depois, embora na quinta-feira se preveja um novo agravamento na região Norte, «devido à aproximação de uma superfície frontal fria que se dirige para a Galiza».

Depois do «resfreado» de quinta-feira, haverá uma nova melhoria até dia 24, prevendo-se que o próximo fim-de-semana venha a conhecer o sol e o calor.

Segundo o Centro de Previsão do Tempo do Instituto Nacional de Metereologia e Geofísica, estas condições são já habituais no mês de Agosto, «durante o qual há dias em que sempre chove».

Por outro lado, as más condições metereológicas sentidas ao principio da manhã de hoje impediram a aterragem e descolagem de aviões nos aeroportos de Faro e Bragança.



O mau tempo facilitou o trânsito na ponte 25 de Abril

EXCURSÕES AVIC

AUTOPULLMANS DE LUXO ★ HOTÉIS DE 1.ª

MARROCOS • CIDADES IMPERIAIS
9 DIAS - Partidas • 23/8 • 6 • 20/9

GIBRALTAR - TÂNGER E CEUTA
5 DIAS - Partidas • 13 • 24/8 • 7 • 14/9 • 2/10

TETOUAN • CEUTA E TORREMOLINOS
4 DIAS - Partidas • 14/8 • 7 • 21/9 • 2/10

INGLATERRA • ESCÓCIA • PARIS
21 DIAS - Partidas • 23/8

LONDRES • BRUXELAS • PARIS
15 DIAS - Partidas 7/8 • 11/9

BENELUX • PARIS • CRUZEIRO NO RENO
15 DIAS - Partidas • 10/8 • 7/9

TRÊS ALPES • ÁUSTRIA • TIROL
17 DIAS - Partidas • 5/9

NORMÂNDIA • PARIS • VERSAILLES
13 DIAS - Partidas • 13/9

LOURDES • PARIS • ANDORRA
11 DIAS - Partidas 17/8 • 1/9

CÔTE D'AZUR • MÓNACO E SAN REMO
11 DIAS - Partidas • 19/8 • 3 • 17/9 • 1/10

BIARRITZ • LOURDES E ANDORRA
7 DIAS - Partidas • 23/8 • 6 • 20/9 • 1/10

MOSTEIROS DE ESPANHA E ANDORRA
10 DIAS - Partidas • 22/8 • 5 • 19/9

CÓRDOBA • GRANADA E SEVILHA
5 DIAS - Partidas • 13/8 • 1/10

ASTÚRIAS E PICOS DA EUROPA
6 DIAS - Partidas • 15/8 • 17/9

GALIZA • RIAS BAIXAS E PICOS DA EUROPA
5 DIAS - Partidas • 15/8 • 3 • 24/9 • 1/10

MADRID • ARANJUEZ • TOLEDO
4 DIAS - Partidas • 14/8 • 4 • 25/9 • 2/10

SEVILHA • ARACENA • BADAJOZ
3 DIAS - Partidas • 15/8 • 5 • 19/9 • 3 • 30/10

TRÁS-OS-MONTES • MINHO E BEIRAS
6 DIAS - Partidas • 10 • 24/8 • 7/9

PENEDA • SOAJO E GERÊS
5 DIAS - Partidas 13 • 20/8 • 3 • 24/9 • 1/10

NORDESTE • DOURO E BEIRAS
4 DIAS - Partidas • 14 • 28/8 • 11 • 25/9

MINHO • SOAJO E BUÇACO
3 DIAS - 15, 22, 29/8 • 5, 12, 19, 26/9 • 13, 17/10 • 1, 11

DOURO • MINHO E BEIRAS
3 DIAS - Partidas 15 • 23/8 • 5 • 27/9 • 3 • 31/10

ALTO MINHO • GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS - 22 • 29/8 • 5, 12, 19 • 26/9 • 3 • • 31/10

MINHO • GERÊS E CANIÇADA
3 DIAS - Partidas 23 • 30/8 • 6, 13, 20 • 27/9 • 4/10

ALGARVE SOL E MAR
3 DIAS - Partidas • 29/8 • 5 • 19/9 • 3/10

Reservas e informações na:
AVIC Tours
AV. 5 DE OUTUBRO, 53 — LISBOA
Telefones: 52 11 16/52 11 17/57 29 70
OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS
GROSSISTA 473/85

Se não houver acordo local de pescas

Armadores do Guadiana ameaçam bloquear a fronteira este mês

Representantes dos armadores e pescadores da Vila Real de Santo António deverão encontrar-se com os seus homólogos da Ilha Cristina e de Aymonte nesta última cidade espanhola junto ao Guadiana, na próxima quarta-feira, com vista a estabelecerem um acordo tendente a forçar os governos de Portugal e da Espanha a reatarem as negociações sobre a pesca fronteiriça do Guadiana. De outro modo, a fronteira entre Vila Real de Santo António poderá ser bloqueada por tempo indeterminado — apurou o «DL» junto de fontes ligadas aos armadores de pesca de Vila Real de Santo António.

Desde há tempos que pequenos e médios armadores de Vila Real de Santo António se têm reunido com os de Ilha Cristina e Ayamonte para que esse acordo fronteiriço avance, uma vez que aos pescadores do Sotavento algarvio interessa neste momento, sobremaneira, o besugo, enquanto aos espanhóis escasseia o lingueirão. Isto é: o quadro de exigências de ambos os lados é neste momento diferente daquele que se discutiu em Janeiro e Fevereiro deste ano, quando as negociações com vista ao acordo fronteiriço do Guadiana foram iniciadas.

Em Abril deste ano o acordo esteve praticamente assente, vindo a ser uma vez mais adiada a sua assinatura por impossibilidade de participação da directora-geral das Pescas de Espanha, momentaneamente ausente de Madrid — como foi revelado — devido às férias da Páscoa. Entretanto, é voz corrente no Algarve que arrastões espanhóis operam nas águas daquela costa, se bem que a corveta «Rovuma» esteja em constante vigilância.

Um pequeno armador de Vila Real de Santo António, António Fransisco e o presidente dos produtores da zona do Guadiana (Guadipesca). Fernando Matias apelam aos governantes dos dois países no sentido de resolverem este problema fronteiriço que colocaria ponto final à situação angustiante de dezenas de famílias de ambos os lados, cujos pescadores se ancontram há bastante tempo inactivos.

Besugo para Portugal lingueirão para Espanha

António Franscisco afirmou ainda que os únicos problemas decorrentes da captura do lingueirão por banda dos arrastões espanhóis seriam a possível destruição das artes artesanais dos pescadores de Monte Gordo ou a sua proximidade das zonas de banhos daquela praia e das de Manta Rota, Praia Verde e Altura. No entanto — acrescentou —, os espanhóis estariam dispostos a não pescar nos meses de Julho e Agosto, respeitando assim os interesses do turismo português e dos empresários nacionais do sector naquela faixa do Sotavento algarvio. Estariam, inclusive — frisou aquele pequeno armador —, dispostos a constituirem uma mútua e fundos para indemnizar eventuais prejuizos causados aos pescadores de Monte Gordo.

Sabe-se que não é fácil aceitar da parte dos pescadores espanhóis tamanha disponibilidade e que nenhum turista admite, de ânimo leve, que os arrastões do país vizinho não repitam os actos que muitos deles testemunharam, até há bem pouco tempo atrás, em plena baía de Monte Gordo. Por mais de uma vez alguns deles sentiram dificuldade para tomar banho.

Não nos foi possível contactar esta manhã a Direcção-Geral de Pescas, mantendo-se entretanto a ameaça de bloqueio da fronteira de Vila Real de Santo António, o que por razões diferentes — então para impedir que os espanhóis «sugassem» todos os crustáceos dos «bancos» do Algarve — ocorreu há quatro anos.

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades...

Todavia, passar a fronteira do Guadiana é diariamente um calvário para milhares de pessoas, na sua maioria emigrantes e turistas que pretendem regressar aos seus locais de trabalho e para isso chegam a estar dez e quinze horas em «bichas» sob calor sufocante.

Uma tradição que se rompeu

O bloqueio não deverá ocorrer já este mês, caso da reunião de quarta-feira saiam linhas de acção e um rol de exigências concretas, para além das contrapartidas de pesca.

Em suma: os pescadores algarvios e andaluzes pretendem que os dois governos cheguem a um acordo que permita aos portugueses pescar em águas espanholas, e vice-versa, de acordo, com determinadas condições, que vão desde a área até às espécies e artes a utilizar.

As negociações romperam-se no passado mês de Fevereiro por falta de acordo, enquanto os negociadores se atribuiram, preciprocamente, responsabilidade pela situação criada.

A reciprocidade na pesca na zona fronteiriça, com base em acordos locais, era tradicional até que os acordos pesqueiros entre Portugal e Espanha foram denunciados em fins de 1984 pelo Governo de Lisboa.

Quando da adesão dos dois países à CEE, em que se estabeleceu um acordo para o periodo provisório da adesão, ficaram pendentes negociações sobre os acordos de regime fronteiriço no Minho e no Guadiana, a serem encetadas pelos dois Governos com a participação de representações locais.

EPAL
Empresa Pública das Águas Livres

CONCURSO PÚBLICO PARA O FORNECIMENTO DE CAL APAGADA A GRANEL

Faz-se público que no dia 23 de Setembro de 1986 pelas nove horas e trinta minutos na Sede da EPAL — Empresa Pública das Águas Livres, na Avenida da Liberdade, n.° 24,Lisboa,se procederá ao acto público do Concurso para o fornecimento de cal apagada a granel destinado ao funcionamento da Estação de Tratamento de Água de Asseiceira.

As propostas serão remetidas sob registo e com aviso de recepção, ou entregues contra recibo na Secretaria Central da Empresa na Sede, até às dezassete horas e trinta minutos do dia 22 de Setembro de 1986.

A caução provisória para admissão ao concurso é de escudos 96 000$00 (noventa e seis mil escudos).

O processso do concurso estará patente todos os dias úteis, excepto sábados, durante as horas de expediente, na Chefia do Projecto do Sub-Sistema de Castelo do Bode. Avenida da Liberdade, n.° 22-4.° andar, Lisboa, onde poderá ser examinado e dele obtidas cópias.

O CONSELHO DE GERÊNCIA

Histórias da décima-quinta lua

"Fantasmas esfaimados" à solta (amanhã) em Macau

(Por Cecília Jorge, da Anop) — Em Macau, pelo menos, há uma altura do ano em que as portas de Inferno se abrem para que as almas penadas possam veranear e matar saudades deste mundo.

Na véspera da décima-quinta lua do sétimo mês, no calendário lunar chinês, — que este ano recai a 19 de Agosto — assinala-se em Macau o «Kuei Tchit» ou «Iuet Lan Tchit», vulgo festividade dos «fantasmas esfaimados» e uma das mais significativas da visão dos chineses sobre a vida no «outro mundo».

Budistas ou taoístas, os chineses prestam culto aos seus defundos e antepassados, havendo a crença de que estes orientarão a vida e o destino dos vivos se os outros, por seu lado, velarem pelo bem-estar dos mortos com o devido respeito, preces e oferendas.

Mas, a festividade dos «fantasmas esfaimados» não é dedicada aos ancestrais «respeitáveis», que se encontram serenamente no Além e sim aos que, como a designação da festividade faz pressupor, estão muito maltratados: as almas penadas e vagabundas dos suicidas, afogados ou assassinados, dos que nunca mais conseguem expiar os seus pecados ou dos que simplesmente não tiveram enterro condigno.

A alma que não recebe o culto, devido dos descendentes vivos torna-se maligna porque passa «as penas do diabo» numa das dez antecâmaras do Purgatório. Urge, portanto, apaziguá-la antes que decida pedir contas aos vivos e causar-lhes dissabores.

Crentes de que a vida no Além é semelhante à deste mundo, os chineses esforçam-se por suprir as necessidades básicas do parente que «emigrou» : alimentação, vestuário, abrigo, dinheiro e transporte (para a viagem).

Até ópera...

Cabe por vezes, também, assegurar-lhes regalias a que estavam habituados: a criadagem ou mesmo distracções, em forma de espectáculos de ópera chinesa.

O fogo serve de veículo para transporte das oferendas aos mortos e vemos então pequenas réplicas de casas, roupas, liteiras, automóveis, dinheiro e barras de ouro e prata e até mesmo de aios e servas, de papel colorido, a serem lentamente lançadas na fogueira por familiares.

Quanto à comida, são iguarias que vão desde o leitão assado, pato, bolinhos e fruta à tigela de arroz cozido, a aguardar que a alma consuma a «essência», que do resto tratam os vivos.

As duas mais importantes festividades chinesas dedicadas ao culto dos antepassados são o «Cheng Meng» (traduzível para a «purificação») e o «Tchong Ieong». No «Cheng Meng», com paralelo talvez ao «Dia de Finados» em Portugal, assiste-se a uma quase obrigatoriedade da romagem dos chineses emigrados às campas dos antepassados ou descendentes, para «limpar as sepulturas» e prestar-lhes culto.

- Os túmulos localizam-se, na China, preferencialmente em colinas e zonas arborizadas e expostas ao vento, para que a alma possa repousar melhor. Daí um quase passeio e excursão montanhista dos seus familiares vivos nestas duas festividades.

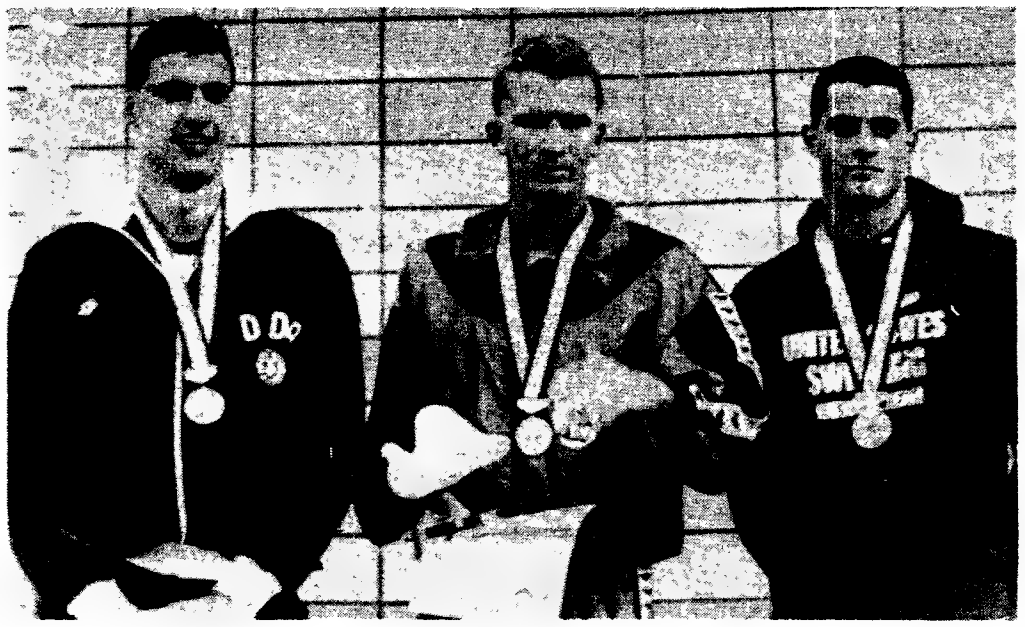
Os ritos do «Kuei Tchit» prolongam-se por quase uma quinzena e culminam na passagem da décima-quarta para a décima-quinta lua.

É nessa altura que se intensificam as fogueiras ateadas nas ruas, à porta das casas, onde os crentes fazem ofertas às «almas esfaimadas», num últço para as apaziguar e convencer a regressar ao Inferno, deixando este mundo aos vivos.

Quem passe por Macau nesta altura, poderá ver indícios da superstição arreigada dos chineses, nos pivetes de incenso e velas encarnadas colocados em loçais «fatídicos», a recordar mortes trágicas, assassínios e atropelamentos.

No mar, os pescadores lançam oferendas à água para mitigar a fome e apaziguar as almas dos afogados.

Os mais medrosoos procuram mesmo evitar tais locais, não vá acontecer o temível «T'ai-San», fenómeno da reincarnação da alma penada noutro corpo.



Golfinhos mundiais estão em Madrid

Mundiais de natação, em Madrid. No pódio, os melhores em 200 metros livres: Michael Gross (RFA) emoldurado por Sven Lodziewski (RDA) e Matt Biondi (EUA)

Pág. 14

Prost iguala Fangio • Francês a 2 pontos de Nigel Mansell

Pág. 15

O Desporto

Futebol em hora de último teste

FC Porto salva a honra dos maiorais

Madjer forçou regresso antecipado

Está terminada a fase de preparação das baterias dos 16 intervenientes para a dura batalha que terá o primeiro «tiro» pelas 21 horas de quarta-feira em Alvalade, em jogo de antecipação, já que a FPF havia determinado que o campeonato tivesse o seu início oficial no dia 24 (domingo). A razão determinante da antecipação do encontro Sporting-Chaves deve-se ao facto dos «leões» estarem presentes no torneio «Ramon Carranza», que se realiza nos dias 23 e 24.

Nos encontros do passado fim-de-semana que levaram os quatro «clássicos» a terras estrangeiras, apenas o FC Porto irá regressar com saldo positivo porquanto, depois de ter vencido o Ravena (com espectáculo extra proporcionado por Paulo Futre), foi a Veneza impor novo triunfo (agora por 3-0). O episódio negativo desta digressão dos «dragões» foi protagonizado pelo argelino Madjer, que resolveu ficar no «vale de lençóis» enquanto os seus companheiros se dirigiam para uma sessão de treino. Artur Jorge não permite atitudes que bulam com a disciplina e prontamente ordenou o regresso antecipado do excelente futebolista a Pedras Rubras. Madjer, que anda em litígio com o Paris Saint Germain por alegada quebra das cláusulas contratuais, teria agido intempestivamente mas em todo o caso é bem possível que Pinto da Costa e seus pares do executivo portista levem em conta a atenuante do estado psicológico do atleta quando analisarem o relatório que Teles Roxo e Artur Jorge trouxeram na bagagem.

Futre, André e Lima Pereira rematataram certeiramente

Neste segundo encontro, em terras italianas, os pupilos de Artur Jorge não tiveram qualquer dificuldade em superar o seu opositor (Veneza) materializando o seu ascendente por concludente 3-0, com Futre, André e Lima Pereira a rubricarem os golos.

O encontro foi dirigido por Di Treviso (italiano) e as equipas alinharam:

Veneza: Oddi (Arisi); Montanari, Margiotta (Soladti), Marcellan e Valentini; Erba, Sandri (Castelli), Venturi e Capuzzo; Mastini e Lo Masto (Marchionne).

FC Porto: Mlynarczyk; João Pinto, Inácio (Bandeirinha, 79), Lima Pereira, Eduardo Luís; Jaime Magalhães (Juary, 20, Laureta, 63), Eloi (Sousa, 46) e Jaime Pacheco; Gomes (Semedo, 46), Futre (Celso, 50) e André.

Hoje à noite o FC Porto defronta a Udinese, regressando amanhã ao Porto.

Benfica «baqueia» em Southampton

O Benfica retribuiu a visita que recentemente lhe fizera o clube inglês de Southampton e este «vingou» o 0-2 sofrido na Luz com o «score» de 4-1. Para justificar este desnivelado resultado dizem os críticos portugueses e ingleses que assistiram ao encontro de que a defesa benfiquista se encontra a muitas milhas dos restantes sectores do conjunto. A verdade é que não jogou Manuel Bento mas o «colored» Neno tem-se mostrado ser um guarda-redes de notáveis atributos, pelo que será injusto atribuir-lhe culpas no desaire. Na frente de Neno, estiveram os «in-

Continua na pag. 12

Graça: a mais completa

Pág. 14

Aconteceu no Estádio Azteca

Árbitro expulsa os 22 no dia da sua despedida

O árbitro António Marquez entrou domingo na história do futebol ao suspender o jogo América-Guadalajara expulsando 22 jogadores depois de um «sururu» monumental.

O encontro, a contar para o Campeonato Mexicano, decorria no palco do Estádio Azteca perante uma assistência calculada em 100 mil espectadores.

O América vencia por 1-0, quando Marquez decidiu pôr fim à contenda, depois de três minutos de cenas de pugilato entre os jogadores de ambas as equipas. O «combate» começou aos 26 minutos do segundo tempo, quando o «internacional» Fernando Quirarte, defesa do Guadalajara, derrubou o avançado do América, Carlos Hermosílio. De imediato os jogadores de ambas as equipas começaram ao estalo e só depois foi conseguida a calma, graças, sobretudo, ao técnico argentino do América, Miguel Angel Lopez, que entrou no campo e apaziguou os ânimos.

Um porta-voz da Federação Mexicana de Futebol disse que o organismo ainda não tomou uma decisão, mas deu a entender que provavelmente serão jogados os 19 minutos que faltavam.

O comentador da cadeia de Televisão «Televisa» manifestou desacordo com a decisão do árbitro. «O senhor Marquez actuou precipitadamente. Os 100 mil adeptos tinham o direito de ver o jogo até ao fim», disse.

O desafio assinalava o fim da longa carreira do árbitro mexicano, que abandonou a arbitragem no domingo.

Havelange anuncia

Africa, Ásia e Concacaf: mais selecções no "mundial"

O presidente da Federação Internacional de Futebol (FIFA), João Havelange, anunciou em Tegucigalpa que a África, a Ásia e a Confederação Americana (Concacaf) irão ter três selecções no «Mundial» de Futebol, enquanto que a Oceania vai participar com uma equipa.

João Havelange, que se encontra em digressão pelos países membros da Confederação Centro-Americana, Norte e das Caraíbas de Futebol (Concacaf), afirmou que estes continentes vão ter mais selecções nos «Mundiais» antes do ano 2000.

O presidente da FIFA avistou-se com o presidente das Honduras, José Azcona Hoyo, com quem debateu os preparativos das eliminatórias do «Mundial» de Juniores de 1987, que terá a fase final no Canadá e a eliminatória em Fevereiro de 1986, nas Honduras.

Havelange, que dava uma conferência de Imprensa, recusou-se a revelar o montante dos lucros obtidos pela FIFA no «Mundial» de Futebol do México-86, recordando que tinham sido pagos a cada selecção finalista o alojamento, passagens e 200 000 dólares (cerca de 29 400 contos) por cada jogo disputado.

Nacionais de futebol

Marselha e Nantes chefiam em França

O Olympique de Marselha foi a Paris vencer o Racing (por 1-0) e mantém o comando do campeonato francês de futebol da 1.ª divisão, de parceria com o Nantes, que venceu em casa o Nancy, também por 1-0. Outros resultados da 4.ª jornada: Nice -Bordéus, 0-0; Laval - Toulouse, 0-0; Auxerre - Mónaco, 1-1; Brest - Lens, 1-3; St. Etienne -Paris SG, 1-0; Metz -Le Havre, 3-0; Lille - Rennes, 3-0 e Toulon - Sochaux, 0-0.

Classificação geral: 1.ºs Marselha e Nantes, 7 pontos; 3.º Bordéus; 4.ºs Metz, Brest, Lens e Paris SG, 5; 8.ºs Toulouse, St. Etienne, Nice, Rennes e Sochaux, 4; 13.ºs Lille, Auxerre, Laval e Toulon, 4; 17.ºs Mónaco, Racing Paris, Le Havre e Nancy, todos com 2.

RFA: Bayer isola-se

O Bayer Uerdingen comanda a classificação geral do campeonato alemão-federal de futebol, após a vitória por 2-1 frente ao Blau-Weiss, em jogo da 2.ª jornada. O Eintracht Frankfurt (que ocupa a 2.ª posição, com mais quatro clubes), não foi além de um empate fora com o Colónia (0-0). O Hamburgo, que venceu o Werder Bremen por 3-0, e o Borussia Moenchengladbach, que empatou (0-0) em casa com o Bayer Leverkusen, têm menos um jogo. Outros resultados da 2.ª jornada: Kaiserslautern - Bor. Moenchengladbach, 1-1; FC Nuremberga - VFL Bochum, 3-3; Fortuna Dusseldorf - Bayern Munique, 0-3; Schalke 04 -Waldhof Mannheim, 3-1; Estugarda - FC Homburg, 4-0.

Classificação geral: 1.º Bayer Uerdingen, 4 pontos; 2.ºs Eintracht Frankfurt, Bayern Munique, Kaiserslautern, VFL Bochum e Bayer Leverkusen, 3; 7.ºs Hamburgo, Estugarda, Schalke 04, Borussia Dortmundo, Werder Bremen e Waldhof Manheim, 2; 13.ºs Bor. Moenchengladbach, FC Nuremberga e Colónia, 1; 16.ºs Blau-Weiss, FC Homburg e Fortuna Dusseldorf, 0.

À porta do nacional equipas dão últimos retoques nos sonhos

Continuação da pág. 11

substituíveis» (isto porque Mortimore parece mostrar «antipatia» pelo excelente Pietra). Lá estiveram os laterais Veloso e Álvaro, os centrais Samuel e Oliveira e, na sua frente, com funções de «ajuda», Shéu e Nunes, portanto...

Nunes foi o autor do solitário golo benfiquista conseguido quando apenas estavam decorridos 8 minutos do jogo, mas a agressividade dos britânicos começou no minuto 21 com o tento do empate obtido por Collin Clark, para se completar na segunda parte com mais 3 golos rubricados por Case, Wallace e Niguel Holmes.

As equipas alinharam assim:

BENFICA: Neno; Veloso, Oliveira, Samuel e Álvaro; Carlos Manuel, César Brito, Nunes (José Luís) e Shéu; Águas (Chiquinho) e Diamantino.

SOUTHAMPTON: Flower; Forrest, Dankead, Cave e Baker (Cockerill); Bond, Letissier (Lawrence), Cockhill e Clark; Homes (Maskell) e Wallace.

Sporting: Derrota e vitória

O sporting (com Negrete e sem McDonald) deslocou-se a Brugge para particupar num torneio local e no encontro inaugural perdeu pr 1-3 frente aos soviéticos do Spartak de Moscovo, ficando arredado do troféu em disputa.

De realçar, neste encontro o facto dos sportinguistas terem cometido três faltas puníveis com a «pena máxima» o que poderá constituir matéria para Manuel José proceder a umas tantas palestras sob o tema das leis de jogo; ministrando aos seus comandados os ensinamentos indispensáveis sobretudo no capítulo das faltas e incorrecções.

Neste encontro, o treinador sportinguista, que diz ter já ideia concreta quanto ao onze padrão, apresentou o seguinte quadro: Damas; Oceano, Morato, Venâncio e Fernando Mendes; Zinho, Virgílio, Duílio e Negrete; Manuel Fernandes e Meade. Como suplentes estiveram presentes: Vital, Gabriel, Litos, Mário Jorge e Silvinho.

●

Ontem, a turma sportinguista derrotou o Español de Barcelona, por 1-0 e tal como sucedera frente aos soviéticos coube também a Manuel Fernandes (atenção dr. Seabra!) a marcação do solitário golo «leonino». Segundo rezam as crónicas o Sporting voltou a produzir modesto padrão de jogo e o triunfo deve-se ao facto do Español ser um «time» de fraco potencial. As alterações neste encontro feitas por Manuel José foram: Gabriel no lugar de Oceano, Litos rendeu Duílio e Silvinho ocupou o lugar de Meade. Os demais mantiveram-se.

Belenenses: Duas derrotas e um triunfo

Nesta sua deslocação às Canárias a turma de Henri Depieux vencera no jogo inaugural o Puerto Cruz por contundente 6-0 (tendo antes sido derrotado frent ao Bétis por 0-4) e no derradeiro encontro do troféu «Teide» voltar a perder agora perante o Tenerife por 1-2.

Mapuata voltou a mostrar as suas aptidões de bom rematador e neste encontro, coube-lhe a marcação do golo de «cor azul». Depireux apresentou a seguinte formação: Jorge Martins, Ribeiro (Júnior, 46), José António, Sobrinho e Murça; J. Silva, Silveira (Monteiro, 67), Mladenov e Jaime; Mapuata e Djão (Venâncio, 67).

O Belenenses defronta na quarta-feira o Jerez Industrial (em Jerez de La Frontera) regressando seguidamente a Lisboa para no domingo defrontar o Rio Ave para o «Nacional».

Recorde-se que Alberto foi expulso) não se sabendo se ficará ou não sob alçada do Conselho de Disciplina da FPF pelo que bem poderá suceder ser punido e não alinhar no jogo inaugural do campeonato.

«Autonomia» para Las Palmas

O Marítimo perdeu (2-0) com o Las Palmas (das Canárias), na final do «Torneio Autonomia/86», disputada ontem à noite no estádio dos Barreiros, no Funchal.

No final dos primeiros 45 minutos, os espanhóis venciam já por 1-0, golo apontado por Juani (aos 35 minutos) tendo elevado a contagem para 2-0 no último minutos da partida, por intermédio de Farias.

Num espectáculo equilibrado, o Las Palmas acabou por justificar o triunfo, pois foi a equipa mais acutilante e que melhor futebol praticou, evidenciando um bom entrosamento. Pelo contrário, o Marítimo pecou por individualismo, demonstrando ainda falta de ritmo e de conjunto. A linha média dos madeirenses reteve muito o esférico e, quando se desfazia dele, já os defensores contrários marcavam os avançados locais, o que gorou as tentativas de alvejar com êxito a baliza dos espanhóis.

O encontro foi dirigido pelo árbitro Teixeira Doria (Funchal) e as equipas alinharam:

Marítimo: Quim; Arnaldo Carvalho (Matos, 55 m), Valério, Aurélio e Gregório Freixo; Camacho, Paquito (João Paulo, 74) e Bobó; Wallace, Nunes (Eldon, 55) e Costa.

Las Palmas: Perez; Julio, Pepote (Miri, 78), Sergio e Filipe; Juanito, Biran (Almeida, 74), Andres (Narciso, 68) e Conteras; Saavedra e Juan.

Portimonense: dois êxitos

O Portimonense venceu o seu vizinho Farense por 3-1, no jogo realizado em Portimão a contar para a «Taça de Honra» da Associação Futebol de Faro. Os golos locais foram apontados por Augusto (aos 11 minutos), Vitor Duarte (12 minutos, na própria baliza) e Luis Reina (58 minutos). Fortes (23 minutos, na transformação de uma grande penalidade) obteve o golo da equipa de Faro.

O Portimonense teve uma actuação agradável de seguir, com realce para a elevada qualidade técnica dos elementos que compõem o seu meio-campo, onde actuaram seis jogadores nascidos no Algarve. O Farense teve no seu sector defensivo os maiores responsáveis pelos golos sofridos.

O jogo, nomeadamente no 1.º tempo, foi marcado por problemas de arbitragem. Árbitro: Manuel Montes (Faro), auxiliado por José Fernandes e Rui Silva. As equipas:

Portimonense: Mendes; Barão, Simões, Leonardo e Teixeirinha; Augusto, João Reina, Skoda e Luís Reina; Forbs (Rui Manuel, aos 33 m) e Pacheco.

Farense: Delgado; Carlos Pereira, Vítor Duarte, Germano e Quim Manuel; Nando, Andrade, Barrocal e Luís Filipe (Vítor Santos, aos 66 minutos); Fortes e Jorge Andrade.

O encontro da 2.ª mão da prova realiza-se na quarta-feira às 21.00 h, no Estádio de S. Luís, em Faro.

Ontem o Portimonense venceu o Silves (1-0) em jogo particular disputado no Estádio Francisco Vieira, em Silves. O único tento da partida foi apontado por Varela, aos 60 miutos.

O encontro ficou marcado pela estreia do chileno Santis, última aquisição do Portimonense, que revelou pouca adaptação ao futebol dos algarvios.

O Portimonense justificou a vitória, praticando um futebol mais esclarecido, num jogo de toada a morna mas com lances de bom recorte técnico em que o Silves, que se apresentava ao seu público, deu boas indicações, em especial nos 30 minutos iniciais.

A partida foi dirigida pelo árbitro Virgílio Serôdio (Faro) e as equipas alinharam:

Silves: Jorge; Sarmento, Chico, Santos, Paz e Jaime; Zezinho, Fernando Martins e Edmundo; Rosário, Calhau e José Fernandes. Alinharam ainda Nunes, Custódio e Carlos Gomes.

Portimonense: Sérgio; Veiga, Balacó, Barão e Salvador; João Reina, Rui Manuel e Filipe; Varela, Santis e Luís Reina. Jogaram também Caldeira, Jorge, Nuno, Raimundo, Mário e Vicente.

Portalegre tem relvado

O Desportivo Portalegrense venceu o Estrela (também de Portalegre), por 1-0 em jogo que serviu para inauguração do relvado do Estádio Municipal. O golo do Desportivo foi marcado aos 40 minutos, por Nozes.

Assistiram ao jogo, entre os dois rivais de Portalegre (o Estrela, da 2.ª divisão; o Desportivo, da 3.ª) cerca de cinco mil espectadores, incluindo diversas entidades do distrito.

O arrelvamento do Estádio Municipal de Portalegre, obra que custou cerca de 12 mil contos, foi efectuado pela Câmara

Manuel Fernandes: até ver, nes assinado tentos sportinguistas. prata» quer revalidar os seu

...ver, nesta temporada só ele tem ...uistas. Será que o «Bola de ... os seus créditos mais recentes?

McDonald:o goleador britânico, que o Sporting contratou no PSV Eindhoven, já arrumou os assuntos que o prendiam à Holanda e, na 4.ª feira, estará em Alvalade.

O ... local com o apoio da ex-Secretaria de Estado dos Desportos, que foi chefiada pelo portalegrense Miranda Calha.

Covilhã bate Elvas

O Sporting da Covilhã venceu O Elvas por 2-0, em jogo particular, disputado na Covilhã. Os golos foram apontados por Fabião (35 minutos) e João Gouveia (87).

Covilhã: Balseiro (Santos, 83); Saucedas, Juanito, Marcelino (Mesquita, 77) e João Gouveia; Carlos Alberto, Paulo Roberto, Fabião e Craveiro (Inácio Brito, 65); Niromar e Cavaleiro (Babá, 55).

Elvas: Domingos (Crispim, 75); José Carlos (Bulé, 45), Covelo (Horácio, 55), Ribeiro e José António; Miguel, Roberto (Manaca, 79) e Carrasco; Janita e Beto.

«Torneio do Mar» para o Leixões

O Leixões ganhou o «Torneio do Mar» ao derrotar na final o Boavista, por 6-5, após a transformação de grandes penalidades. No final do tempo regulamentar, Leixões e Boavista empatavam a um golo.

O Boavista marcou primeiro, por intermédio de Agatão, ainda na parte inicial e o Leixões empatou no tempo complementar, com um tento de Rui.

Na transformação de grandes penalidades o Leixões converteu as cinco, enquanto o Boavista apenas conseguiu marcar quatro.

No apuramento para o 3.º e 4.º lugares, o Rio Ave derrotou o Tirsense, por 2-1.

Guimarães ganha «Torneio da Póvoa»

O Vitória de Guimarães ganhou o «Torneio da Póvoa» ao golear o Varzim, na final, por 4-0. O Braga classificou-se em 3.º lugar, ao vencer o Famalicão, por 1-0.

Penafiel: 1.º no Torneio de Verão

O Penafiel triunfou no 1.º Torneio de Verão de Felgueiras. Resultados dos jogos: Felgueiras, 2-Lixa, 1; Penafiel, 0-Vizela, 0 (apuramento do Penafiel na marcação de grandes penalidades: 4-3); Lixa, 1-Vizela, 1 (Lixa levou a melhor por «penalties» convertidos: 5-4) e Felgueiras, 1-Penafiel, 2.

Aves - Salgueiros empate a um golo

Em jogo-treino, confrontaram-se o Desportivo das Aves e o Salgueiros. Desfecho: nulo a um tento.

«Honra» lisboeta

Embates para a «Taça de Honra» da AFL: Torreense, 0 - Atlético, 1; e Oriental, 2 - Sacavenense, 0. Entre clubes do 3.º Escalão: Atlético do Cacém, 0 - Sintrense, 2; Vitória de Lisboa, 1 - Odivelas, 1; Vilafranquense, 1 - Santa Iria, 1; e Olivais e Moscavide, 4 - Vialonga, 1.

Mais duelos particulares

Outros jogos particulares que se realizaram por esse País fora: Os Marialvas, 1 - União de Leiria, 1; Montijo, 1 - Juventude de Évora, 2; Peniche, 1 - Estrela da Amadora, 1; Marinhense, 1 - Barreirense, 0; Académico de Viseu, 2-Bragança 1; Louletano, 1 - Esperança de Lagos, 2; Cova da Piedade, 2 - Recreio de Águeda, 2; e Os Nazarenos, 2 - Cova da Piedade, 2.

«Torneio da Feira»: Sporting de Espinho, 1 - Beira-Mar, 1 (Beira-Mar desempatou na cobrança de «penalties»: 5-3); União de Lamas, 1 - Feirense, 2; Espinho, 1 - Feirense, 1 (novo êxito espinhense na execução de grandes penalidades: 3-1); e União de Lamas, 4 - Beira-Mar, 1. Triunfo na prova dos espinhenses.

Festa nas Minas de S. Domingos: a turma local perdeu (1-6) com um grupo de «Velhas glórias» onde Eusébio assinou três tentos.

Jorge Plácido: baixa flaviense

A cumprir castigo federativo, o dianteiro Jorge Plácido não pode alinhar pelo Desportivo de Chaves, perante o Sporting, no jogo de abertura do campeonato nacional: 4.ª-feira, em Alvalade.

"Mundial-90": mesmo esquema

«O regulamento do «Mundial 90», em Itália, será idêntico ao do «Mundial» do México! — garante o presidente da FIFA. João Havelange falava no decorrer da entrega da taça «fair-play» ao Brasil, cuja selecção viu apenas dois cartões amarelos no «México 86».

«No «Mundial», manter-se-ão os «penalties» para decidir vencedores e não serão permitidos meios electrónicos para corrigir eventuais falhas dos árbitros», sustentou Havelange.

Comentando a eliminação do Brasil, atribuiu-a a **«erro técnico»**, argumentando que **«Zico não deveria ter entrado na partida decisiva com a França»**. Zico, que sofre de problemas num joelho há oito meses, falhou a transformação de uma grande penalidade, no final do 2.º tempo, pouco tempo depois de ter entrado: **«Em Espanha, perdemos por um erro táctico. Agora foi devido a um erro técnico.**

Futebol: treinadores são mato!

Neves de Sousa

Inegavelmente que é forçoso ir revigorando a classe dos treinadores de futebol, inoculando-lhe novos elementos, colocando nas fileiras gente mais actualizada e verdadeiramente empenhada em pôr em prática os mais modernos modelos de preparação física e técnica vindos do estrangeiro, de molde a que também os esquemas tácticos que pareceram surpreendentes em diversas turmas concorrentes ao campeonato mundial (mas quotidianamente vão ficando obsoletos perante o choque de novas concepções) sejam colocados em palcos portugueses, roubando ao ramer-rão esquematização em campo dos lusos blocos de primeira fila.

Porém, segundo o nosso ponto de vista está a ir-se apressadamente para um túnel onde não existe luz: a acrescentar a centenas de treinadores no desemprego, juntam-se agora mais 89 diplomados num curso de subnível realizado pela Associação de Futebol do Porto, que parece ter tido o propósito de criar orientadores para equipas de campeonatos distritais ou de futebol juvenil esquecendo-se que, primordialmente, seria mais importante arranjar emprego a colegas bem abalizados que andam com as mãos a abanar.

Estes homens, que, no Porto, tentam encontrar uma aberta para carreira futura, merecem todo o respeito, é evidente. No bloco, lá estavam nomes dos rectângulos que nos habituámos a aplaudir: casos de Tibi, Almeida, Luís Pereira e Queiró, que em duas dezenas de dias tentaram assimilar aquilo que lhes diziam «experts» como Mário Morais, Manuel Barbosa, Orlando Ramim, Pina de Morais, Vitor Frade, Rodolfo Moura, Jorge Bento, Joseph Wilson, Nascimento Rodrigues ou Nuno Brás, certamente empenhados em criar boa obra mas também eles tendo entre as suas fileiras vagas de desempregados sem horizontes azuis pelas proximidades.

Em algumas localidades nortenhas, sentindo-se a quase impossibilidadse de obter trabalho para os novos técnicos, o desinteresse foi marcante: aconteceu isso (por exemplo) — nos concelhos da Maia e de Penafiel, que seguiram as pisadas de potenciais candidatos a um eventual curso para dirigentes desportivos: apenas se registaram cinco inscrições, e, por todos já saberem tudo, o bom princípio ficou no tinteiro.

Evidentemente que seria óptimo que cada clube onde se praticasse futebol tivesse (pelo menos) um treinador habilitado a ensinar o que aprendeu num curso oficial: mas essa é uma utopia, um puro e simples exercício de diletantismo, que nasce e morre mal se constata que até para seleccionador nacional está indigitado um cidadão que, como melhor credencial para escolher o «onze de todos nós», mostra um cartão federativo que lhe permite, sempre que tem horas livres, ir ver um joguito de bola o mais perto possível da sua casa. E depois, ter às ordens um treinador com pergaminhos mas emergido de longo desemprego: causa maior a justificar o enfeudamento.

Lá como por cá

Muitos "legionários" no futebol alemão

Os 18 clubes do campeonato alemão-federal de futebol da primeira divisão têm esta época nada menos que 30 jogadores estrangeiros.

Para o torneio, que se iniciou no passado fim-de-semana, cada clube contratou pelo menos um destes «legionários», a maioria dos quais internacionais dos seus países.

Por exemplo, todos os escandinavos que alinham na RFA pertencem às respectivas selecções nacionais.

Os adeptos germânicos lamentam a perda do dinamarquês Soeren Lerby, que trocou o Bayern de Munique pelo Mónaco, de França. Mas na RFA continuaram os islandeses Sigurvinson (31 anos) no Estugarda, Gudmundsson (25 anos) e Edvaldsson (29) ambos no Bayer Uerdingen.

O Nuremberga tem dois noruegueses — Andres Giske (27 anos) e Joern Andersen (23) e o seu compatriota Erik Thornstved (33) está no Borussia de Moenchengladbach como guarda-redes suplente.

O dinamarquês Morten Olsen, que sábado festejou os seus 37 anos, entrou para o Colónia, vindo do Anderlecht.

Mas o maior contingente de estrangeiros nos clubes alemães-federais vem da Polónia, nada menos do que oito.

No Eintracht de Frankfurt, além do escocês David Mitchell (24 anos) estão três polacos, Smolarek (30 anos), Biernat (25) e Turowski (35).

Os dois últimos desertaram para a RFA durante umas férias passadas no país e querem adquirir a cidadania local.

O Kaiserslautern também tem um jogador polaco, Stefan Majewski, (30 anos) vindo do Legia de Varsóvia.

O novo primodivisionário FC Homburg «importou» dois jogadores da Polónia, enquanto o Hamburgo contratou o médio polaco Miroslav Okonski (27 anos).

O Bau-Weiss 90 Berlim, também promovido à primeira divisão, contratou o turco Yulka Selcuk (27 anos) e o inglês Allan Clarke (24 anos) que alinhava no Leeds United.

Por outro lado, outros estrangeiros têm já uma longa vida na Bundesliga, como o austríaco Bruno Pezzy (31 anos) do Werder Bremen.

Outro veterano é o sul-coreano Bum Kun Cha (33 anos), o único estrangeiro do Bayer Leverkusen.

Na baliza dos campeões nacionais, o Bayern de Munique, continua o veterano belga Jean Marie Pfaff (32 anos), enquanto Tony Woodcock (31 anos) regressou ao Colónia, depois de ter jogado no Arsenal.

Quanto a treinadores, há dois estrangeiros no campeonato. O austríaco Ernst Happel treina o Hamburgo e o holandês Georg Kessler o Colónia.

Totobola: a chave

Kaiserslautern-B. Moenchengladbach	X
Nuremberga-Bochum	X
F. Dusseldorf-Bayern	2
Schalke 04-Manheim	1
B. Uerdingen-BW 90 Berlim	1
Hamburgo-W. Bremen	1
Locarno-Chaux de Fonds	1
Lucerna-Aarau	1
Neuchatel-Lousana	1
St. Gallen-Grasshopper	X
Vevey-Basileia	X
Wetingen-Young Boys	X
Zurique-Servette	1

Totoloto

4-9-10-13-22-40+14

Totobola: jogue connosco

Concurso N.º 34/86
24 Agosto 86

Porto-Benfica	X
Marítimo-Farense	1
Varzim-Elvas	1
Braga-Guimarães	X
Belenenses-Rio Ave	1
Portimonense-Salgueiros	1
Boavista-Avadémica	1
Manheim-B. Dortmund	1
Leverkusen-F. Dusseldorf	1
Bayern-Colónia	1
Bochum-Hamburgo	X
B. Uerdigen-Estugarda	1
BW 90 Berlim-B. M'Gladbach	X

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS, TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES – SECRETARIA DE ESTADO DAS VIAS DE COMUNICAÇÃO

JUNTA AUTÓNOMA DE ESTRADAS

DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ADMINISTRAÇÃO

ADMISSÃO DE PESSOAL

Torna-se público que se encontra aberto concurso para preenchimento de 1 vaga na categoria de Técnico de Relações Públicas de 2.ª Classe, entre indivíduos já vinculados à Função Pública

O candidato aprovado exercerá as suas funções na sede da J A E em Almada

As condições de admissão constam de um aviso já publicado no n.º 166 do Diário da República (II série de 86 07 22)

Quaisquer outros esclarecimentos poderão ser solicitados ao Serviço de Pessoal (Telefone 295 60 40)

ALMADA, 22 DE JULHO DE 1986

O DIRECTOR DOS SERVIÇOS
Manuel Pinto

Paulo Barrigana: apenas superado pelo sportinguista Carlos Cunha

Joaquim Carvalho. 3.º classificado no decatlo

Ana Morais: ao vencer as provas de peso e dardo obteve o 2.º lugar no campeonato nacional de heptatlo

Becker e Navratilova: simplesmente imparáveis

O alemão federal Boris Becker venceu o «open» canadiano de ténis, derrotando na final o sueco Stefan Edberg por 6-4, 3-6 e 6-3. Becker (18 anos) precisou de mais de duas horas para chegar à vitória, a 6.ª da sua carreira em torneios pontuáveis para o «Grande Prémio» e a terceira consecutiva sobre o sueco Stefan Edberg (20 anos). O triunfo no «open» canadiano rendeu ao jovem tenista alemão federal 51 mil dólares (cerca de 7500 contos).

Becker, vencedor das duas últimas edições do «Torneio de Wimbledon», afastou nas meias-finais o norte-americano Jonathan Carter.

Por seu lado, a tenista Martina Navratilova, número um do «ranking» mundial, venceu o torneio feminino de Los Angeles, e ganhou um prémio de 45 mil dólares, ao bater na final Chris Evert Lloyd por 7-6 (7-5) e 6-3. No conjunto dos encontros disputados entre as duas melhores tenistas do mundo, Navratilova vence agora por 37-33.

Juntamente com a norte-americana Pam Shriver, Navratilova ganhou também a final de pares do Torneio de Los Angeles perante a alemã federal Kohde Kilsch e a checa Helena Sukova.

Estamos remando lá por Inglaterra

O remador português Henrique Capela Baixinho qualificou-se para a final do «Mundial» da modalidade, na especialidade de «singulares leves», que se disputa em Nottingham (Inglaterra). Baixinho classificou-se em 3.º lugar na 3.ª eliminatória, ganha pelo holandês Mark Emke que realizou o tempo de 7.43,07 minutos, enquanto o português gastou 7.52,42.

O italiano Ruggero Verroca (actual campeão do Mundo da especialidade) foi eliminado, precisamente na eliminatória de Baixinho, ao classificar-se em 5.º e último lugar com o tempo de 3.27,13. Verroca disputou a 3.ª série ainda em período de convalescença a uma infecção.

Na modalidade de «pares», a dupla portuguesa José Jorge Leitão e António Vieira Nunes classificou-se no 5.º e último lugar na 1.ª eliminatória, com tempo de 7.33,35 minutos. A prova foi ganha pela dupla britânica Carl Smith e Allan Whitwell, que realizou o tempo de 7.05,72 minutos.

Vilamoura: pontaria bem firme

O Clube de Tiro de Vilamoura conquistou, em Tarragona (Espanha), a «Copa do Mundo» na modalidade de tiro universal. Alberto Silva, Francisco Félix e José Seromenho constituíram a equipa vencedora. Participaram no torneio 12 clubes. O Clube de Tiro de Vilamoura já conquistou este ano o campeonato da Europa (Saragoça) e o campeonato do mundo (Vilamoura).

Atletismo

Carlos Cunha e Graça Borges campeões das "provas combinadas"

Carlos Cunha (Sporting) e Graça Borges (Benfica) são campeões nacionais de decatlo e heptatlo depois de concluída a realização das respectivas provas (combinadas no Estádio Nacional, somando, respectivamente, 6882 e 4383 pontos.

No decatlo, seguiram-se na classificação final Paulo Barrigana (6399 pontos), Joaquim Carvalho (6605), Emanuel Viveiros (6490), Pompeu Castro (6486), Alcino Pereira (6312), Vítor Milheiro (6296) e José Leitão (6137).

No Heptatlo, Ana Morais foi 2.ª classificada com 4125 pontos, seguindo-se Manuela (3800), Manuela Franco (3573), Dolores Vasques (3516) e Ana Paula Mota (3300).

Recorde «sem barreiras»

A búlgara Yordanka Donkova bateu por duas vezes no espaço de uma hora o recorde mundial dos 100 metros barreiras, fixando-o em 12,29 segundos, no decorrer do encontro internacional de atletismo «Weltklase», em Colónia.

Yordanka Donkova tinha igualado há quatro dias a anterior melhor marca mundial, que partilhava desde então com a polaca Grazyna Rabsztyn, com 12.36.

Ontem durante as eliminatórias, a atleta búlgara fez 12,34 e uma hora mais tarde, na final, baixou pela primeira vez a barreira dos doze segundos e trinta, correndo a distância em 12,29 segundos.

Contrastando com a proeza de Yordana Donkova, o marroquino Said Aouita voltou a falhar por centésimas de segundo a tentativa de superar o recorde mundial dos 3000 metros, na posse do queniano Henry Rono, tal como já sucedera há dias em Zurique.

Desta vez, Aouita ficou a apenas 13 centésimas de segundo do recorde de Rono, completando os 3000 metros em 7 minutos, 32 segundos e 23 centésimas, tempo que passa a constituir a melhor marca mundial do ano na distância e a segunda de sempre.

"Mundiais" de natação

Yokochi e Sérgio Esteves foram eliminados

Yokochi: o esforço não che gou

A equipa feminina da Alemanha Oriental estabeleceu novo recorde mundial dos 4X200 metros livres, ao nadar a distância em 7 minutos, 59 segundos e 33 centésimos, no decorrer dos Campeonatos do Mundo de Natação.

O quarteto que deu a medalha de ouro à RDA era constituido por Strauss, Hartmann, Berghnecht e Koenig.

A anterior melhor marca mundial pertencia também à Alemanha oriental, com 8,02,27, e tinha sido estabelecida em 22 de Agosto de 1983.

A medalha de prata foi conquistada pelos Estados Unidos, com 8.02,12, e a de bronze foi para a Holanda, com 8.09,59.

Alexandre Yokochi nadou os 100 metros bruços em 1.06,16 minutos, mais um centésimo de segundo que o seu recorde, mas ficou afastado das finais.

Yokochi fez o tempo num total de 42 nadadores. Davam acesso às finais «A» e «B» os 16 melhores tempos.

O melhor tempo pertenceu ao britânico A. Moorhouse, com 1.02,28 minutos.

Nos 200 metros livres, outro nadador português ficou afastado das finais. Sérgio Esteves obteve o 49.º e antepenúltimo lugar, com 1.59,39 minutos, contra 1.48,70 do recordista mundial Michael Gross, da Alemanha Federal.

100 metros livres

A alemã-oriental Kristin Otto conquistou a medalha de ouro na prova de 100 metros livres femininos com o tempo de 55,05 segundos.

Otto estabeleceu novo recorde dos campeonatos, que estava em poder da sua compatriota Birgit Meneike (55,34) desde 1 de Agosto de 1982.

A norte-americana Jenna Johnson (55,70) e a holandesa (55,79) ficaram em 2.º e 3.º lugares, respectivamente.

200 metros livres

O alemão federal Michael Gross conquistou a medalha de ouro nos 200 metros livres cobrindo a distância em 1 minuto, 47 segundos e 92 centésimos, tempo que passa a constituir novo recorde da competição.

Em 2.º lugar classificou-se o alemão oriental Sven Lodziewski, com 1.49,12 e em 3.º o norte-americano Matt Biondi, com 1.49,43.

100 metros bruços

O canadiano Victor Davis venceu a final 100 metros bruços masculinos, com o tempo de 1.02,71 minuots.

As medalhas de prata e bronze foram conquistadas pelo italiano Giannì Minervini (1.03,00) e pelo soviético Dimitriy Volkov (1.03,30).

O britânico Adrian Moorhouse foi o primeiro a terminar a prova, com o tempo de 1.02,01, mas o júri desqualificou-o por considerar que nadou os últimos 50 metros em mariposa.

Esta manhã

João Santos bate recorde nacional na prova dos 100 metros mariposa

João Santos bateu hoje o recorde nacional dos 100 metros mariposa ao classificar-se em 5.º lugar da segunda série da prova com 57,61 segundos nos Campeonatos do Mundo. O anterior máximo, que pertencia igualmente ao nadador do Benfica, era de 57,87.

A série foi ganha pelo canadiano Tom Ponting com 55,10, seguido do italiano Fabrizio Rampazzo com 55,40, do frances Ludovic Depickere com 56,26 e do porto-riquenho António Portela com 56,61.

Atrás de João Santos classificaram-se Sadri Ozon (Turquia) com 57,77 e Riccardo Mularoni (S. Marino), com 1.07,03.

Por seu turno, Paula Lamego ficou em 8.º e último lugar na quarta série dos 200 m bruços.

A nadadora do Sporting cobriu a distância em dois minutos e 51,08 segundos, marca inferior ao recorde nacional de seniores (2.46,13) que lhe pertence. O recorde absoluto é de Cristina Peralta com 2.41,71.

Quanto a Rui Borges (FC Porto) classificou-se em 4.º lugar na 2.ª série dos 400 estilos: gastou quatro minutos e 38,07 segundos, mais 1.13 segundos que o recorde nacional, que lhe pertence.

César: Peixe na água em motocrosse

César Peixe, tripulando uma «Yamaha», está apenas a oito pontos de conquistar o título de campeão nacional de Motocrosse na categoria de juniores (classe de 125 cc): o jovem piloto venceu a 5.ª prova do campeonato que se disputou na pista da Sobreira, em Molelinhos, perto de Viseu.

O promissor piloto venceu, sem grande dificuldade, as duas «mangas» desta prova de «motocross» já que o único piloto que lhe poderia fazer sombra (Carlos Crespo) esteve mais preocupado em garantir uma melhor classificação na outra prova que se disputou, na mesma pista, mas a contar para o campeonato da classe de 250 cc.

Na realidade, César Peixe não teve grande oposição nesta prova e agora basta-lhe um 8.º lugar numa das «mangas» da última prova, que se realiza em Alcobaça, no próximo dia 24, para assegurar o título de campeão.

No entanto, a prova de Viseu teve grande animação para a conquista do 2.º lugar. No final três pilotos encontraram-se em igualdade de pontos (30); Carlos, Crespo, João Armindo e Jorge Cavaleiro, que proporcionaram ao público presente momentos de grande emoção, com Carlos Crespo a acabar a prova completamente esgotado devido ao esforço desenvolvido nas duas corridas anteriores nas quais conseguiu impor-se.

Classificações na 1.ª Manga: 1.º César Peixe (Yamaha); 2.º João Armindo (Yamaha); 3.º Carlos Crespo (Yamaha); 4.º Jorge Cavaleiro (Yamaha); 5.º Luís Raimundo (Yamaha); 6.º Carlos Alberto (Honda); 7.º Filipe Silva (Yamaha); 8.º Carlos Cardoso (Yamaha); 9.º Carlos Pereira (Yamaha; e 10.º José Cardoso (Yamaha). 2ª Manga: 1.º C. Peixe; 2.º J. Cavaleiro; 3.º C. Crespo; 4.º J. Armindo; 5.º C. Alberto; 6.º F. Silva; 7.º L. Raimundo; 8.º J. Cardoso; 9.º C. Pereira; e 10.º C. Cardoso.

Após cinco provas o nacional de «Motocrosse» (125 cc juniores) tem a seguinte classificação: 1.º C. Peixe (Yamaha), 120 pontos; 2.º J. Ferreira (Suzuki), 88; 3.º A. Alves (Yamaha), 63; 4.º C. Crespo (Yamaha), 54; 5.º F. Silva (Yamaha), 51; 6.º F. Cunha (Yamaha), 50; 7.º C. Alberto (Honda), 49; 8.º J. Cavaleiro (Yamaha), 34; 9.º R. Abrantes (Yamaha), 30; 10.º L. Raimundo (Yamaha), 28; 11.º A. Pires (Yamaha), 26; 12.º J. Cardoso (Yamaha), 23; 13.º L. Fernando (Yamaha) 20; 14.º C. Pereira (Yamaha), 19; e 15.º J. Augusto (Yamaha).

Prost vence na Áustria e fica a dois pontos do britânico Nigel Mansell

● *Piquet e Senna desistiram*

O piloto francês Alian Prost (campeão mundial) ganhou o Grande Prémio da Áustria em Fórmula Um, pela 3.ª vez em quatro anos e ficou a escassos dois pontos do britânico Nigel Mansell, no «Mundial» de Condutores.

«Perto do fim da corrida tive problemas no motor e receei não chegar ao fim», disse Alain Prost após a vitória. Foi o 24.º triunfo de Prost em provas do Grande Prémio e o 3.º sucesso do piloto no Circuito de Oesterrreichring.

O piloto francês gastou a percorrer as 52 voltas (o equivalente a 309 quilómetros) o tempo de uma hora e 21.22,531 minutos. O triunfo do piloto da «McLaren» desenhou-se após a desistência dos principais favoritos ao título mundial, com problemas mecânicos.

A «Ferrari» colocou dois carros no 2.º e 3.º lugares por intermédio do italiano Michele Alboreto e do sueco Stefan Johnansson, que ficaram (respectivamente) a uma e duas voltas de Prost.

Senna, segundo no grande Prémio da Alemanha Federal e da Hungria, encostou às boxes à 10ª volta e regressou duas vezes à pista antes de abandonar definitivamente. Outra vítima com problemas de motor foi o brasileiro Nelson Piquet que à 30.ª volta desistiu.

O 7.º lugar do austríaco Gerhard Berger foi a principal novidade deste Grande Prémio. Essa posição poderá valer ao piloto uma possível transferência possivelmente para a «McLaren» ou «Ferrari» na próxima época.

A próxima prova do Grande Prémio de Fórmula Um é em Monza a 7 de Setembro.

Classificação do Grande Prémio da Áustria: 1.º, Alian Prost (França), «McLaren», 1.21.22,531 horas; 2.º, Michele Alboreto (Itália), «Ferrari», a uma volta; 3.º, Stefan Johansson (Suécia), «Ferrari», a duas voltas; 4.º, Alan Jones (Austrália), «Lola-Ford», a duas voltas; 5.º, Patrick Tambay (França), «Lola-Ford», a duas voltas; 6.º, Christian Danner (RFA), «Arrow-BMW», a três voltas; 7.º, Gerhard Berger (Áustria), «Benetton-BMW», a três voltas; 8.º, Huub Rothenbatter (Holanda), «Zakspeed», a quatro voltas; 9.º, Keke Rosberg (Finlândia), «McLaren-TAG», a cinco voltas; 10.º, René Arnoux (França), «Ligier», a cinco voltas.

Classificação do «Mundial» de Condutores: 1.º, Nigel Mansell (Inglaterra), 55 pontos; 2.º, Alian Prost (França), 53; 3.º, Ayrton Senna (Brasil), 48; 4.º, Nelson Piquet (Brasil), 47; 5.º, Keke Rosberg (Finlândia), 19; 6.º, Jacques Laffite (França), 14; 7.º, René Arnoux (França), 14; 8.º, Stefan Johansson (Suécia), 14; 9.º, Michele Alboreto (Itália), 12; 10.º, Gerhard Berger (Áustria), 6

Classificação do «mundial» de construtores: 1.º Williams Honda, 102 pontos; 2.º McLaren TAG, 72; 3.º Lotus Renault, 50; 4.º Ligier, 28; 5.º Ferrari, 26

Américo Silva: comprovando que é um dos melhores estradistas da nossa moderna geração, bateu toda a concorrência em terras do Bombarral

Américo Silva e Lousa ganham "Voltas a Gafa"

Américo Silva e o Lousa venceram (individual e colectivamente) as 12 voltas à Gafa, em ciclismo, disputadas no Bombarral. O ciclista do Lousa gastou 2 horas, 35 minutos e 25 segundos para percorrer os 105 quilómetros da prova, à média horária de 40,536 quilómetros, batendo ao «sprint» Marco Chagas (Sporting) e Manuel Cunha (Lousa) cronometrados com o mesmo tempo do vencedor. Os três primeiros integravam um grupo de seis ciclistas que a duas voltas do final ganharam algum avanço ao pelotão, o que lhes permitiu chegarem à meta isolados.

A volta mais rápida pertenceu também a Américo Silva, que cobriu os 8750 metros do circuito em 12 minutos exactos, ficando a apenas 2 segundos do recorde do perímetro fixado pelo malogrado Joaquim Agostinho em 11 minutos e 58 segundos. Manuel Cunha (Lousa) triunfou no «prémio de Montanha» e venceu o maior número de voltas, ganhando cinco das 12 da competição.

Dos 52 ciclistas que alinharam à partida, em representação de nove equipas, 42 concluíram as «12 volas à Gafa, corrida organizada pelo Sport Clube Escolar Bombarralense e patrocinada pela Câmara Municipal local.

Classificação individual: 1.º Américo Silva (Lousa) 2.35,25; 2.º Marco Chagas (Sporting) mt; 3.º Manuel Cunha (Lousa) mt; 4.º José Passos (Boavista) mt; 5.º João Santos (Torriense) 2.35,34; 6.º António Alves (Boavista) 2.35,40; 7.º Vítor Rodrigues (Lousa) 2.36,40; 8.º Alexandre Rua (Sporting) mt; 9.º Fernando Fernandes (do Sporting) mt; 10.º Eugénio Passos (do Boavista) mt. Classificação colectiva: 1.º Lousa, 7.47,04 horas; 2.º Boavista, 7.44,24; 3.º Sporting, 7.47,53.

Disputaram-se mais provas ciclistas, por aí fora. Pedro Catarino (Ovarense) venceu o «V Prémio da Juventude» organizado pelo nosso colega «Jornal de Notícias». Jorge Silva (Torriense/Sicasal) foi o melhor no «Prémio do Banheirense» e João Serôdio (imigrante radicado em França) foi o triunfador da «Volta a Ílhavo».

Basquetebol feminino

Título mundial para os EUA

Os Estados Unidos proclamaram-se campeões mundiais de basquetebol feminino, ao vencerem a União Soviética por 108-88, na final da competição, disputada em Moscovo. No final do 1.º tempo, as norte-americanas venciam já por 56-43.

A equipa dos Estados Unidos colocou, assim, termo a uma longa tradição de triunfos soviéticos em campeonatos do Mundo, repetindo as vitórias conseguidas em 1959 (no Rio de Janeiro) e em 1979 (em Seul).

As norte-americanas dominaram durante toda a partida, conseguindo chegar ao intervalo com uma vantagem de treze pontos e superiorizando-se em todos os capítulos do jogo.

No 2.º tempo, as jogadoras soviéticas conseguiram reduzir a diferença, beneficiando de uma série de lançamentos de três pontos por Yakovleva (29 tentos), mas as norte-americanas, impulsionadas por Miller (que logrou 24 pontos) e Edwards, asseguravam uma cómoda vantagem

A classificação final do campeonato do mundo de basquetebol feminino foi a seguinte:

1.º Estados Unidos; 2.º União Soviética; 3.º Canadá; 4.º Checoslováquia; 5.º China; 6.º Cuba; 7.º Bulgária; 8.º Hungria; 9.º Austrália; 10.º Coreia do Sul; 11.º Brasil; 12.º Formosa.

Motonáutica foi festa na Praia da Rocha

Manuel Alves Barbosa (classe ON) e José Carolo (agrupamento SE) foram os únicos pilotos que triunfaram nas três «mãos do 1.º Grande Prémio Ibérico de Motonáutica, disputado este fim-de-semana na praia da Rocha.

A competição, organizada pela Associação Naval Infante de Sagres (com à colaboração da Federação Portuguesa da modalidade), proporcionou bons despiques, particularmente na classes T1 e T2, as mais participadas e onde se verificou maior disputa entre concorrentes portugueses e espanhóis.

A partida para a 3.ª e última «mão» da prova e a bandeirada de chegada foram dadas pelo Presidente da República, dr. Mário Soares, que ontem à tarde se deslocou à praia da Rocha, onde conviveu com os participantes no Grande Prémio.

Classificações na classe ON: 1.º Manuel Alves Barbosa, 2.º José Humberto e 3.º Mário Pestana; classe OE: 1.º Eduardo Vargas; classe SE: 1.º José Carolo, 2.º Nobre da Veiga e 3.º Mário Benavente; classe T1: «.º Joaquim Peso, 2.º Jonav e 3.º Pedro Viegas; classe T2: 1.º Maurice Van Der Land (Espanha), 2.º Mário Martinho e 3.º Amílcar Valente; classe TE: 1.º Cristobal Pena (Espanha), 2.º Vítor Fortuna e 3.º Arnaldo Magalhães; classe TD: 1.º Luís Carlos Cardoso.

Após este Grande Prémio Ibérico, os líderes do campeonato nacional nas diversas classes são os seguintes: ON — Manuel Alves Barbosa, 1900 pontos; SE — José Carolo, 3900; T1 — Pedro Viegas, 5810; T2 — Mário Martinho, 7796; TE — Vítor Fortuna, 7327 pontos.

Portugal candidata-se à Fórmula 2

Portugal vai candidatar-se à realização de uma prova de Fórmula 2 em motonáutica, no próximo ano — revela o presidente federativo Gonzaga Ribeiro. Os responsáveis portugueses entraram já em contacto com a União Internacional de Motonáutica, entidade que, por sua vez, pretende trazer para a Europa e Fórmula 2, por troca com a Fórmula 1, a qual se mostra bastante dispendiosa. Segundo diz Gonzaga Ribeiro, a F2 é bastante menos onerosa e não menos espectacular que a F1, para além de possibilitar a presença de mais elevado número de concorrentes, o que torna a prova mais competitiva.

Gonzaga Ribeiro abdica

Entretanto, Mário Gonzaga Ribeiro anunciou a sua intenção de não se recandidatar à presidência da Federação Portuguesa de Motonáutica: justificou a sua decisão com a necessidade de dar lugar aos novos.

«Há gente mais nova e com capacidade para dar continuidade ao trabalho que a Federação tem vindo a desenvolver nos últimos tempos e que tem tido como objectivo principal o relançamento da modalidade no nosso país» — diz Gonzaga Ribeiro.

EPA ESCOLA PRÉ-UNIVERSITÁRIA AUTÓNOMA, CRL

R. Pedro Nunes, 10 — 1000 LISBOA — Telef. 528036

METRO-PICOAS

CURSOS INTENSIVOS

12.º ANO — 2.ª ÉPOCA

PREPARAÇÃO PARA EXAMES OFICIAIS E ADMISSÕES A UNIVERSIDADES PRIVADAS

Duração: 3 semanas (25/8 a 12/9)
Carga horária: 24 a 30 horas
Professores profissionalizados

INSCRIÇÕES ABERTAS

Mais curta a representação portuguesa na FACIM/86

Trinta e três das mais importantes empresas portuguesas — nomeadamente do sector da construção civil e obras públicas — participam este nona Feira Agrícola, Comercial e Industrial de Moçambique (FACIM), marcada para o período compreendido entre 29 de Agosto e 7 de Setembro.

Este conjunto de empresas apresentar-se-á no pavilhão oficial português, montado pelo ICEP com a colaboração da Direcção-Geral da Cooperação Económica e da Câmara do Comércio luso-moçambicana. O pavilhão, este ano com 432 metros quadrados, albergará no entanto uma representação nacional bastante inferior à de anos anteriores. Ainda o ano passado estiveram 55 empresas portuguesas na FACIM e em 1984 foram a esta feira do Maputo 136.

A razão do decréscimo prende-se com as difíceis condições financeiras que Moçambique atravessa, conjugadas com a inexistência da linha de crédito concedida pelo Governo português, disse uma fonte empresarial.

A linha de crédito vigorava em 1984, o ano da maior representação portuguesa.

Um responsável pela FACIM disse à NP que Portugal estará na feira com os sectores de serviços, bens de equipamento, casa e hotelaria, material eléctrico e electrónico, produtos químicos e farmacêuticos, livros, material escolar, têxteis, vestuário, bens alimentares e bebidas, sobretudo vinho.

Nesta 22.ª edição da FACIM participam 14 países. Em relação ao ano passado estão ausentes a Holanda, a Inglaterra, a Suécia e a Suzilândia.

A partir de 1 de Setembro

Dinheiro da CEE reconverte agricultura

O regulamento da CEE que permite aos agricultores portugueses receber os primeiros financiamentos da Comunidade entrará em vigor no próximo dia 1 de Setembro — anunciou um responsável do Ministério da Agricultura. A partir daquela data os agricultores já podem contactar as delegações do IFADAP para se candidatarem aos financiamentos.

O responsável do Ministério da Agricultura e Pescas falava em Santiago do Cacém do Plano Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa (PEDAP) que disse, «vai permitir à agricultura portuguesa, nos próximos dez anos, investir cerca de 200 milhões de contos».

«O montante das verbas da Comunidade ascende a cerca de 100 milhões — disse. Mas se acrescentarmos a esse montante o dinheiro a investir pelo Governo e o investimento dos próprios agricultores, o total dos investimentos chegará aos 200 milhões de contos».

Os investimentos a financiar no âmbito do PEDAP dizem respeito a mudanças estruturais das várias regiões agrícolas através, quer do lançamento de obras públicas como caminhos rurais ou sistemas de regadio quer através de investimentos estatais ou empresariais integrados nos planos de desenvolvimento definidos pelo Governo.

Ao nível das explorações agrícolas particulares, os empresários poderão beneficiar das ajudas previstas no PEDAP desde que os seus projectos de investimento se integrem nos planos de desenvolvimento regional. Isto porque, quando o agricultor quiser proceder a investimento empresarial propriamente dito poderá fazê-lo através do denominado Programa 797 das Comunidades Europeias.

O Programa 797, que entrará em vigor a 1 de Setembro, constitui a primeira consequência da adesão de Portugal à Comunidade Europeia na vida quotidiana de uma classe social específica da população portuguesa: os agricultores.

Com a entrada em vigor do regulamento, os agricultores terão a possibilidade de, pela primeira vez, proceder a investimentos — de acordo com projectos elaborados e aprovados — com verbas que lhes são dadas pelas Comunidades.

Se um agricultor que tem a sua exploração agrícola a quiser dinamizar ou reconverter, de acordo com as directivas das Comunidades e aceites pelo Governo português, poderá vir a receber até cerca de 70 por cento de todo o dinheiro que investir.

As comparticipações da Comunidade para os investimentos agrícolas serão feitas em dinheiro que será entregue ao agricultor mediante a apresentação dos documentos comprovativos dos investimentos que fez, ou seja, ao contrário do que acontecia até aqui, as ajudas não terão a forma de bonificações de juros e serão feitas em dinheiro.

Pelo regime geral a CEE só aceita comparticipar em projectos de valor até cerca de 18 mil contos (cerca de 120 000 ECU's); mas, através do Plano Específico de Desenvolvimento da Agricultura Portuguesa essas ajudas poderão «não ter limite», uma vez que o Governo dispõe de meios para proceder às ajudas suplementares.

União Soviética aproxima-se do FMI

A União Soviética está a estudar a possibilidade de aderir ao FMI, Banco Mundial e outras organizações financeiras internacionais, a fim de estreitar os seus laços com as economias ocidentais — noticiou sexta-feira o «Wall Street Journal».

De acordo com o jornal dos meios de negócios norte-americanos, esta iniciativa — que, a confirmar-se, deverá deparar com importantess dificuldades, designadamente de ordem política — reflecte uma grande mudança de atitude dos soviéticos relativamente às instituições em causa e traduz a intenção de Moscovo em obter novos fundos.

O jornal cita declaraçãoes de Ed Hewett do Instituto Brookings, que fez parte de um grupo de especialistas regressado há pouco tempo de Moscovo, segundo o qual a eventual entrada da União Soviética nas organizações financeiras internacionais do campo capitalista é um «projecto sério».

Hewett considerou tratar-se de «um avanço lógico no caminho que a URSS vem a seguir» e salientou que o Kremlin vai encontrar muitas dificuldades pela frente.

Na sequência desta notícia do «Wall Street Journal», o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, disse duvidar muito que a administração Reagan seja favorável à entrada da URSS no FMI e no Banco Mundial.

Os economistas norte-americanos consideram que aança de atitude dos soviéticos se insere nos esforços de Mikhail Gorbachev para modernizar a economia.

Há uma semana; o Banco soviético para o Comércio Externo tornou-se a primeira instituição financeira deste país a participar na subscrição de uma emissão de obrigações no mercado internacional de capitais.

Por outro lado, a União Soviética, que obteve em 1985 cerca de 1,5 milhões de dólares de empréstimos nos mercados internacionais, tenciona conseguir novos empréstimos junto dos bancos ocidentais para financiar o défice da sua balança de contas correntes (500 milhões de dólares em 1985, segundo a OCDE).

Fontes monetárias internacionais em Tóquio indicaram que estes empréstimos poderiam atingir os 10 mil milhões de dólares.

Vários países socialistas europeus fazem já parte do FMI, como é o caso da Roménia, Hungria, Jugoslávia e Polónia, este último desde Junho.

Se a conciliação não resultar

Rodoviária paralisa de todo na próxima sexta-feira

Os trabalhadores da Rodoviária Nacional vão paralisar durante 24 horas no próximo dia 22 a partir das 4h30, enquanto no dia 20 será promovido um plenário nacional de dirigentes, delegados sindicais e membros das CT's da empresa para decidir sobre o caminho a dar à actual luta por melhorias salariais.

Estas decisões foram tomadas após um plenário de Sindicatos de Transportes Rodoviários Urbanos (FESTRU) com o objectivo de analisar o «processo decorrente do conflito na RN».

O plenário responsabilizou os ministros do Trabalho e dos Transportes pelas paralisações que venham a ser decretadas, caso na próxima reunião de conciliação, marcada para terça-feira, dia 19, «não haja uma evolução positiva do processo que vá ao encontro dos interesses dos trabalhadores» — lê-se num comunicado distribuído à Imprensa.

Segundo o relatório anual da UNCTAD

Sequelas desastrosas da guerra à inflação

As forças deflacionárias constituem actualmente «a única ameaça omnipresente para a estabilidade e prosperidade da economia mundial, e os principais países industrializados devem coordenar políticas de estímulo», alerta a UNCTAD no seu relatório anual de 1986 sobre o desenvolvimento e comércio, divulgado na semana passada em Genebra.

Ao sublinhar a mensagem central do seu relatório, o Secretário-geral da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), Kenneth Dadzie, indicou que se o combate para derrotar a inflação constituiu uma meta importante, a combinação duma procura debilitada e o endurecimento financeiro que comportou o esforço anti-inflacionário, «tornaram-se hoje numa ameaça à estabilidade».

«Estes factores levam a cabo um trabalho de sapa da economia mundial — particularmente dos países subdesenvolvidos — e estão a provocar a erosão do tecido do sistema financeiro e comercial internacional, deixando na sua esteira desemprego maciço, escassez, protenccionismo e insolvência», afirmou Dadazie ao apresentar o relatório.

A economia mundial, acrescentou, chegou a uma encruzilhada ou ponto sem retorno, e as políticas dos maiores países industrializados estão chamadas a desempenhar um papel decisivo na decisão do rumo a tomar.

Custos mais graves para o Terceiro Mundo

«As principais economias de mercado podem optar por uma adesão a políticas restritivas, mas o risco que daí adviria seria um futuro com um crescimento deficiente, com crises sucessivas, instabilidade endémica, desemprego maciço e um desenvolvimento nulo», acrescentou o Secretário da organização para o Comércio e o Desenvolvimento.

«Mas agora, quando os riscos de inflação são mínimos, existe uma alternativa, ou seja, a adopção colectiva de políticas que reanimem o crescimento e criem uma atmosfera na qual os países de economias subdesenvolvidas possam efectuar os seus ajustamentos através do desenvolvimento», indicou.

O relatório diz que as políticas anti-inflacionárias da OCDE (organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico) tiveram um elevado custo para os seus próprios membros, mas muito maior para o Terceiro Mundo.

Tal efeito tiveram, acrescenta, a diminuição induzida do preço das matérias-primas, altas taxas de juros, queda dos empréstimos bancários e aumento da dívida, estagnação dos mercados de exportação e dos volumes exportados e aumento do proteccionismo.

No Terceiro Mundo, os países exportadores de petróleo experimentarão este ano uma quebra de 40,8 por cento em termos de troca e 7,8 por cento em 1987.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	36$00	42$00
ALEMANHA FED. (marco)	70$05	71$25
ÁUSTRIA (xelim)	9$90	10$10
BÉLGICA (franco)	3$173	3$423
BRASIL (cruzado)	3$90	6$400
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	104$10	106$60
(notas de 5 a 1000)	104$60	107$10
DINAMARCA (coroa)	18$60	19$00
ESPANHA (peseta)	1$050	1$170
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	144$35	147$85
(notas de 5 a 1000)	144$85	148$35
FINLÂNDIA (marka)	29$30	29$90
FRANÇA (franco)	21$50	22$20
HOLANDA (florim)	62$15	63$25
IRLANDA (libra)	194$95	198$95
ITÁLIA (lira)	$092	$107
JAPÃO (iene)	$895	$950
NORUEGA (coroa)	19$60	20$10
REINO UNIDO (libra)	216$45	220$95
SUÉCIA (coroa)	20$85	21$35
SUÍÇA (franco)	86$90	88$40
VENEZUELA (bolívar)	5$90	6$90

Observações:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Sudão

Abate de avião civil vitima 57 passageiros

Rebeldes sudaneses abateram com um míssil um avião comercial transportando 57 passageiros e três tripulantes e não há sinais de sobreviventes — noticiou a agência «Suna», de Cartum.

O avião «Fokker Friendship» foi abatido no sábado com um míssil terra-ar «SAM-7», de fabrico soviético, quando descolava do Aeroporto de Malakal, no Sul do Sudão, com destino a Cartum, a capital.

A agência «Suna» responsabilizou rebeldes do «Exército de Libertação Popular do Sudão» (ELPS) pela destruição do avião.

O ELPS, acusando o governo de Cartum de usar voos para ajuda aos famintos como disfarce para operações militares, advertiu no princípio da semana de que os seus guerrilheiros atacariam qualquer avião que sobrevoasse o território que eles, alegadamente, contolam no Sul do país.

A ageência «Suna» indicou que entre os passageiros do avião abatido pelos rebeldes encontravam-se várias crianças, mas desconhece se havia estrangeiros.

O abate do aparelho, que ocorre na sequência das rebeliões que têm afectado aquele país africano, tem na sua origem as rivalidades de muitas gerações entre os grupos étnicos e religiosos sudaneses.

Entretanto, no Aeroporto de Cartum os funcionários das Linhas Aéreas Sudanesas anunciaram uma greve de três dias para protestar contra a falta de segurança aérea e contra o atraso com que foi comunicado o derrube do aparelho.

Fontes ocidentais e africanas afirmam que o ELPS, que deve agrupar entre 15 000 a 20 000 homens, recebe armas, apoio logístico e outras ajudas da Etiópia, como represália pelo Sudão apoiar os rebeldes etíopes.

A par da batalha diplomática

Indonésia tenta conquistar o coração dos timorenses

A Indonésia, tendo declarado o fim da luta de guerrilha em Timor-Leste, está agora a tentar conquistar o coração dos timorenses e uma opinião favorável dos que criticam a sua anexação do território.
Um correspondente da Reuter afirma não ter observado sinais de conflito nem de fome na escassamente povoada metade oriental da ilha de Timor.

Um número cada vez menor daquilo que Jacarta designa de «bandidos fora-da-lei» ainda se esconde nas colinas, atacando ocasionalmente aldeias e montando emboscadas a patrulhas indonésias.

Fontes militares e da Igreja Católica dizem que o último grande incidente se verificou numa na noite de Janeiro de 1985, quando cerca de 60 rebeldes atacaram a aldeia de Iliomar, matando 21 pessoas, incendiando cerca de 180 casas e roubando alimentos.

O comandante militar de Timor-Leste, coronel Yunus Yosfiah, afirma que a principal prioridade do Exército é agora construir escolas, estradas, igrejas e instalações desportivas para conquistar o coração e a mente dos 629 000 habitantes do território.

No entanto, a questão de Timor-Leste continua a ser acaloradamente debatida na arena internacional. As Nações Unidas reconhecem Portugal como potência administradora da colónia que Lisboa abandonou depois de 25 de Abril de 1974.

Mais de 400 deputados de todo o mundo assinaram em Junho uma declaração apoiando os direitos dos rebeldes independentistas a estarem representados em quaisquer conversações entre a Indonésia e Portugal acerca do estatuto de Timor-Leste.

O Presidente português, Mário Soares, em discurso proferido o mês passado no Parlamento Europeu, condenou a ocupação de Timor-Leste e acusou as forças militares indonésias de violações dos direitos humanos.

Mais de 60 senadores incitaram o secretário de Estado norte-americano, George Shultz, a formular acusações de violações dos direitos humanos em Timor-Leste quando o presidente Ronald Reagan visitou Bali em Abril passado.

A Indonésia está a desenvolver intensos esforços de bastidores para que as antigas colónias portuguesas de África não levantem a questão na próxima cimeira dos Não Alinhados, no Zimbabwe.

O ministro indonésio dos Negócios Estrangeiros, Mochtar Kusumaatmadja, argumenta que Lisboa está a tentar impedir a aprovação internacional da anexação de Timor-Leste porque os portugueses «se sentem envergonhados» por terem abandonado a colónia em 1975.

«O problema em Lisboa hoje em dia é explicar por que é que o governador de então abandonou a ilha ao primeiro sinal de perturbação» — disse o ministro indonésio, em conferência de Imprensa dada em Jacarta.

O contraste entre os progressos no desenvolvimento de Timor-Leste e a incapacidade de Jacarta em obter a necessária aprovação internacional pode derivar de uma cortina de sigilo de dez anos sobre o território.

Nos últimos dois anos, em parte como resposta à constante pressão internacional e em parte devido à melhoria da segurança no território, Jacarta tem começado a levantar o véu.

Diplomatas, jornalistas e equipas de assistência podem deslocar-se agora por quase todos os pontos de Timor-Leste, inspeccionar prisões e visitar a ilha de Atauro, local de exílio para os simpatizantes dos movimentos independentistas.

Segundo a maioria dos relatos, a guerra civil de grande parte da última década foi brutal de parte a parte, com as aldeias tribais timorenses apanhadas no meio.

Quando a Indonésia invadiu Timor-Leste, para «pôr fim ao derramamento de sangue», a Frente Revolucionária para Timor-Leste Independente (Fretilin) controlava praticamente todo o território. Chegou a ter uma força calculada de 10 000 homens.

Diplomatas e fontes eclesiásticas afirmam que cerca de 100 000 pessoas morreram durante a guerra civil e em consequência da fome e doenças dela decorrentes.

Uma família que foi obrigada a exilar-se na ilha de Atauro com mais 858 outras, por serem consideradas simpatizantes das forças da resistência timorense

VIDEOPROJECTO – PROJECTOS, REPARAÇÃO E INSTALAÇÃO VIDEO E AUDIO, Ld.ª

Certifico, narrativamente, que, por escritura de 21 de Julho de 1986, lavrada de fl. 79 v.º a fl. 81 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 68-G do 4.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado José Maria Martins Soares, foi constituída entre José Manuel Costa Arraiolos, António Luís Monteiro de Paiva, Ramiro Leite Ribeiro e António João Parente Mangerona uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada denominada VIDEOPROJECTO – Projectos, Reparação e Instalação Vídeo e Audio, Ld.ª, que tem a sua sede em Lisboa, na Rua de Alexandre Ferreira, 30, 1.º direito, que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

ARTIGO 1.º
A sociedade adopta a denominação de VIDEOPROJECTO – Projectos, Reparação e Instalação Vídeo e Audio, Ld.ª, fica com a sua sede em Lisboa, na Rua de Alexandre Ferreira, 30, 1.º, direito, freguesia do Lumiar, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.

ARTIGO 2.º
O seu objecto consiste na elaboração de projectos e serviços no ramo da electrónica.

ARTIGO 3.º
O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de 100 000$ e corresponde à soma de quatro quotas, pertencendo uma de 30 000$ ao sócio José Manuel Costa Arraiolos, outra de 30 000$ ao sócio Ramiro Leite Ribeiro, outra de 30 000$ ao sócio António Luís Monteiro de Paiva e outra de 10 000$ ao sócio António João Parente Mangerona.

ARTIGO 4.º
Na cessão de quotas, quer entre sócios, quer a favor de terceiros, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios não cedentes, em segundo, têm direito de preferência na aquisição, na proporção das respectivas quotas.

ARTIGO 5.º
A gerência e administração da sociedade, bem como a sua representação em juízo e fora dele, activa e passivamente, serão exercidas, com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral, pelos sócios António João Parente Mangerona e José Manuel Costa Arraiolos, que desde já ficam nomeados gerentes, sendo suficiente a intervenção de dois gerentes para obrigar a sociedade em todos os seus actos e contratos.
§ 1.º A sociedade poderá constituir procuradores nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 256.º do Código Comercial ou para quaisquer outros fins, e os gerentes poderão delegar em outro sócio ou em pessoa estranha à sociedade, no todo ou em parte, os seus poderes de gerência.
§ 2.º Os gerentes não poderão, em caso algum, obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos aos seus negócios, tais como fianças, abonações, avales e letras de favor.

ARTIGO 6.º
Salvo nos casos em que a lei prescreva outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência mínima de oito dias.
§ único. O sócio impedido de comparecer à reunião de assembleia geral poderá fazer-se representar por outro sócio, mediante simples carta, por ele assinada, dirigida á sociedade.

Está conforme o original.

4.º Cartório Notarial de Lisboa, 23 de Julho de 1986. – A escriturária Superior, Maria Manuela Rascão Magro Jóia de Brito.

(D.L. 18/8/1986)

Os tubos do gás não devem ter mais de 1,5 m.
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

Pela 2.ª Secção de Processos do 2.º Juízo da comarca de Torres Vedras, correm éditos de VINTE dias, ntados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos nos autos de Execução Sumária, registados sob o N.º 155/85, que o Exequente Luiz Manuel dos Santos Rodrigues, casado, e residente em Vale da Borra, A-dos-Cunhados, Torres Vedras, move contra a Executada – Lourenço & Piedade, Ld.ª, sociedade comercial por quotas, com sede em Almoinha, Sesimbra, para no prazo de DEZ DIAS, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real.

Torres Vedras, 21 de Julho de 1986
O Juiz de Direito do 2.º Juízo,
as.) Henrique Manuel da Cruz Serra Batista
O Escriturário,
as.) Luís Manuel Dias Correia Séco

D.L. 18/8/86 – 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE TORRES VEDRAS

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção de Processos do 2.º Juízo do Tribunal desta Comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado Manuel Brasilário da Cunha Jerónimo, casado, comerciante, da Labrujeira, Ventosa, Olhalvo, Alenquer para no prazo de dez dias, posterior ao dos éditos, reclamarem o pagamento de seus créditos pelo produto dos bens penhorados, sobre que tenham garantia real, na execução movida por Carlos Bernardo & Filhos, Ltd.ª, com sede no Bairro Vila Morena, Torres Vedras.

Torres Vedras, 28 de Julho de 1986
O Juiz de Direito
(a) Henrique Manuel da Cruz Serra Batista
O Escrivão de Direito
(a) Joel Henrique Ferreira da Silva

DL 18/8/86 – 1.ª Pub.

PATENTE

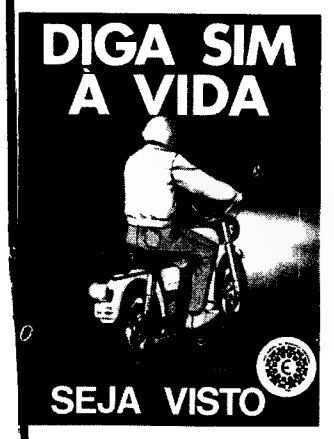
Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 73 347 «PRODUÇÃO CONTÍNUA DE TUBAGEM POLIDA E AMACIADA».
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.
1000 – LISBOA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º 73 475 «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE COMPOSIÇÕES LIGANTES UTILIZÁVEIS NA FABRICAÇÃO DE ARTIGOS MOLDADOS».
Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.
1000 – LISBOA

ACP/Autogrupos

Cede-se posição p/ Fiat Uno 45 S Fire, 20 mens. pagas. Tel 84 00 22.



Angola considera irrealista a política dos EUA na África Austral

O presidente angolano, José Eduardo dos Santos. em conversações com o reverendo norte-americano Jesse Jackson, considerou que a política dos Estados Unidos na África Austral «não é realista» — noticiou a agência ANGOP.

Discursando num jantar oferecido no sábado a Jackson, um activista dos direitos humanos, o presidente angolano sublinhou que o seu país deseja reforçar os laços comerciais com os Estados Unidos.

Jackson chegou a Luanda para uma visita de três dias, no âmbito de uma viagem a vários países africanos.

José Eduardo dos Santos recebeu Jackson em Futungo de Belas, o palácio presidencial, para conversações sobre a situação na África Austral e sobre a «recente invasão sul-africana de Angola» — referiu a agência ANGOP.

O ministro angolano da Defesa acusou as tropas sul-africanas de uma incursão no Sul de Angola, a semana passada, destinada a apoiar o movimento antigovernamental UNITA, que é apoiado pelos Estados Unidos.

A África do Sul tem recusado comentar directamente essas acusações e um porta-voz das forças de defesa de Pretória indicou que soldados sul-africanos entraram em Angola «apenas em perseguição de guerrilheiros da SWAPO» (Organização do Povo do Sudoeste Africano), que lutam pela independência da Namíbia.

No seu discurso, José Eduardo dos Santos observou que a administração do presidente norte-americano, Ronald Reagan, baseou a sua política em relação à África Austral numa análise irrealista», acrescentando que os esforços de Angola por uma paz justa e duradoura na região «não foram bem interpretados» por Washington.

«A contribuição (dos Estados Unidos) para a paz na nossa área teria sido positiva se (Washington) estivesse interessado em desempenhar o papel de um medianeiro imparcial no processo de negocição» — comentou o líder angolano.

Angola abandonou conversações de paz promovidas pelos EUA depois de o governo norte-americano ter aprovado, em Janeiro deste ano, uma ajuda de 15 milhões de dólares à UNITA. Nessa altura, as autoridades angolanas afirmaram que a administração Reagan não era um «mediador honesto» na região.

José Eduardo dos Santos disse a Jesse Jackson que a agressão sul-africana obrigou Angola a procurar ajuda de outros países, incluindo Cuba».

Cerca de 30 mil soldados cubanos e um número não determinado de conselheiros da União Soviética e de outros países da Europa de Leste fornecem apoio militar ao regime de Luanda na guerra de guerrilha contra os rebeldes apoiados por Washington e Pretória.

José Eduardo dos Santos afirmou ainda que o actual estado de relações entre Angola e os Estados Unidos não reflecte a vontade das autoridades de Luanda em incrementar os acordos bilaterais económicos, comerciais e financeiros — escreveu a agência ANGOP.

Os Estados Unidos não têm relações diplomáticas com Angola, uma ex-colónia de Portugal, que se tornou independente em 1975.

A administração Reagan tem encorajado empresas norte-americanas e retirarem-se de Angola. Várias companhias dos Estados Unidos têm negócios activos na indústria petrolífera angolana.

Antes do encontro com José Eduardo dos Santos, Jackson manifestou esperança de que Angola e os EUA estabeleçam em breve relações diplomáticas, «para que não haja mais guerra e sim paz».

Conversações entre a URSS e Israel iniciam-se hoje sem grandes optimismos

As primeiras conversações oficiais dos últimos 19 anos entre a União Soviética e Israel iniciam-se hoje em Helsínquia com grande expectativa da parte israelita mas silêncio total por parte da delegação soviética.

Os dois países começam por discutir o que constitui uma das mais difíceis tarefas para chegar a acordo — a agenda de trabalhos para os dois dias de conversações.

Reflectindo a posição cautelosa de Moscovo, a Embaixada soviética em Helsínquia recusou-se a comentar o encontro que é o primeiro a alto nível desde que o Kremlin cortou relações diplomáticas com Israel durante a guerra do Médio Oriente de 1967.

As negociações de hoje provocaram uma onda de protestos por parte de israelitas que apoiam os dissidentes judeus na União Soviética.

Sete antigos dissidentes judeus formaram uma cadeia de protesto prendendo-se com correntes numa das mais movimentadas ruas de Jerusalém, numa manifestação anticonversações.

Ehud Gol, porta-voz adjunto do Ministério dos Negócios Estrangeiros israelita, afirmou aos jornalistas que ontem, em Helsínquia, ainda não tinha havido qualquer contacto entre as delegações das duas nações que hoje vão entabular conversações.

«A nossa primeira tarefa é conseguir definir uma agenda aceitável para ambas as partes. Depois disso podemos trabalhar numa agenda», disse Gol.

As autoridades israelitas dizem que a emigração judaico-soviética será o factor mais importante das discussões, enquanto Moscovo afirma que esse assunto ultrapassa o objectivo das negociações.

Precauções de Moscovo

As autoridades soviéticas insistiram previamente ques matérias consulares tais como problemas de vistos e a disputa acerca das propriedades da Igreja Ortodoxa russa em Jerusalém sejam o termo da agenda.

As precauções de Moscovo relativamente às conversações indicam a relutância da União Soviética em prejudicar eventualmente as suas relações com o mundo árabe, incluindo a Síria e o Iraque, consideram fontes diplomáticas ocidentais em Helsínquia.

Uma das principais vantagens será, segundo a mesmas fontes, o aumento de influência que se poderá exercer em qualquer esforço de paz para o Médio Oriente.

Os dois edifícios governamentais impostos por Helsínquia para o encontros situam-se no centro da cidade e toda essa área foi resguardada por uma fronteira de segurança, sem que se saiba ao certo qual o local exacto das conversações.

De acordo com o porta-voz do Ministério dos Negócios Estrangeiros da Finlândia, as forças de segurança consideram que as instalações públicas para conferências são demasiado arriscadas.

Pretória diz que sanções encorajam violência

O ministro sul-africano dos Negócios Estrangeiros condenou a aprovação pelo Senado norte-americano de sanções contra o regime de **apartheid**, considerando que tais medidas encorajam a violência e são uma ingerência nos assuntos internos de Pretória.

Roelof «Pik» Botha disse que, «enquanto o Governo sul-africano está ocupado em expandir a democracia, o congresso norte-americano está a tentar proibí-la».

As sanções «poderão encorajar os que usam a violência para criar uma ordem (na África do Sul) que nenhum norte-americano apoiaria» — comentou Botha.

A proposta de sanções aprovada pelo Senado, a qual deverá converter-se em lei depois de conciliada com uma outra proposta aceite pela Câmara dos Representantes, prevê proibição de importação de produtos sul-africanos, proibição dos investimentos dos Estados Unidos na África do Sul, congelamento dos depósitos de Pretória em bancos nos EUA e corte de ligações aéreas entre os dois países.

«O governo sul-africano rejeita as medidas adoptadas pelo Senado como ingerência nos assuntos internos da África do Sul» — frisou Botha.

Entretanto, em Joanesburgo, o Bureau para a Informação, a única fonte noticiosa a que os jornalistas podem ter acesso, anunciou que dois negros foram mortos, pelas forças de segurança, e que um terceiro foi queimado vivo

O bispo Desmond Tutu, em visita de cinco dias à Jamaica, afirmou que o convite do primeiro-ministro Edward Seaga demonstra o empenho jamaicano em combater o **apartheid**

24 HORAS

Violência no Paquistão

MANIFESTANTES antigovernamentais confrontaram-se ontem com a Polícia, em Karachi, na véspera de uma campanha nacional convocada pela oposição de protesto contra a prisão dos seus líderes. Agentes da Polícia de intervenção dispararam tiros de espingarda e usaram gás lacrimógeneo para dispersar centenas de jovens que os apedrejavam e que bloquearam as ruas de acesso ao mercado de Karachi, principal cenário de violência nos últimos cinco dias. Reforços policiais foram colocados em Karachi, um reduto da oposição, e soldados foram enviados para duas povoações nos arredores, a fim de impedir actos de violência durante os protestos convocados para hoje.

Confrontos em Beirute

PELO menos nove pessoas ficaram feridas a noite passada durante confrontos entre milícias muçulmanas e cristãs junto da linha verde que separa Beirute, anunciou a rádio da capital libanesa. O combate desencadeou-se depois de Samir Geagea, chefe de uma milícia das forças cristãs libanesas, ter impedido a entrada de tropas sírias em Beirute Oriental. O mês passado, numa tentativa para acabar com a anarquia provocada pelas milícias, centenas de comandos sírios foram transferidos para o sector muçulmano Ocidental.

Ataque a petroleiro

DOIS tripulantes morreram e três ficaram feridos num ataque aéreo a um petroleiro, no golfo Pérsico — revelaram fontes ligadas à navegação na região. Outras fontes em Manamá disseram que o ataque foi perpetrado por aviões iranianos. O navio atingido, identificado como «Weelek n.º 3», de pavilhão panamiano, transportava produtos químicos. Depois do ataque, com mísseis, deflagrou um incêndio a bordo, mas este foi extinto pela tripulação e o barco conseguiu chegar a um porto do Dubai, nos Emiratos Árabes Unidos.

Carro explode em Toulon

QUATRO pessoas morreram esta madrugada devido à explosão de um automóvel no centro do porto de Toulon, no Sul da França — anunciou a agência Reuter citando a Radio France International. Fontes policiais citadas por aquela es de rádio admitiram que na altura em que ocorreu a explosão as vítimas poderiam estar a preparar um atentado à bomba. Em Toulon está instalada uma importante base naval francesa.

Morte de montanhistas

CINCO membros de uma expedição morreram depois de terem atingido o cimo da segunda montanha mais alta do mundo, nos Himalaias, e receia-se a morte de um sexto elemento do mesmo grupo — disseram diplomatas em Islamabade. A montanhista itânica Julie Tullis morreu gelada na sua tenda, três dias depois de uma forte tempestade de neve ter apanhado a expedição a 7925 metros de altitude, há 12 dias. Dois polacos, Dobroslawa Wols Miodowicz e Wojeiech Wroz, morreram em consequência de uma queda sofrida durante a descida, devida aparentemente à fraqueza das cordas. Dois austríacos, Alfred Alsredimitzer e Tadeusz Piogrowski, morreram de fome e falta de oxigénio — acrescentaram as mesmas fontes.

Queda de satélite

O satélite soviético que reentrou sábado à noite na atmosfera envolto em chamas caiu no oceano Pacífico — disse um informador militar norte-americano. Segundo a mesma fonte, os radares norte-americanos previram a reentrada do satélite na atmosfa mas só puderam localizá-lo com exactidão pouco antes da sua queda.

Corte de ligações aéreas

DJIBOUTI cortou ontem as suas ligações aéreas e navais com o vizinho Iémen do Sul após dois caças Mig da Força Aérea sul-iemenita terem interceptado um avião da Air Djibouti sobre o mar Vermelho.

Para um dossier da política teatral (3)

Mas a infância, senhores...

Carlos Porto

Realizou-se no dia 30 de Julho segunda reunião do Conselho de Teatro. Estiveram presentes quase todos os membros que o constituem, tendo faltado o representante do teatro não-comercial, **cujos grupos se recusaram a fazer essa nomeação, bem como o representante da Associação Portuguesa de Escritores, ainda não nomeado. Presentes, portanto, entre outros: Jorge Listopad, pela Escola Superior de Teatro e Cinema; Herlânder Peyroteo, pela RTP; Varela Silva, que substituiu Afonso Botelho, em férias, pelo Teatro Nacional; Carlos Carvalheiro, pela APTA; além de Eugénia Vasques, crítica do «Expresso» e dramaturgista; António Augusto Barros, director da SITU/BUE e da revista «Teatruniversitário»; e J.A. Osório Mateus, encenador, fundador do grupo Produções Teatrais, Lda., ensaísta e investigador teatral, personalidades convidadas directamente pela secretária de Estado da Cultura.**

Tanto quanto se sabe, nenhum dos presentes apresentou qualquer protesto sobre a exclusão de entidades que integravam o CT anterior, nomeadamente os representantes sindicais (Eugénia Vasques tinha-o feito na reunião anterior). No CT criado por Coimbra Martins também não tinham sido convidados os sindicatos, o que motivou um protesto de Luís Francisco Rebello, convidado pelo ministro, logo apoiado por outros membros do Conselho. Esse protesto foi aceite pelo dr. Coimbra Martins, passando os dois sindicatos a ser representados no CT. Desta vez, nesta segunda reunião, nada se ouviu, aceitando os presentes trabalharem numa comissão onde os empresários estão representados mas onde os trabalhadores de teatro não têm nenhum representante. Já nem digo protestar mas, ao menos, lamentar, ter uma palavra de solidariedade. Vivemos realmente tempos esquisitos.

A próxima reunião do CT realizar-se-á em fins de Setembro, o que parece confirmar a pouca importância concedida a este organismo.

Em causa o teatro para a Infância e Juventude

Desta vez vamos dar a palavra ao Centro Português de Teatro para a Infância e Juventude, transcrevendo parte da carta que este organismo remeteu à secretária de Estado da Cultura em 15 de Julho do ano corrente.

Começa o CPTIJ por fazer uma análise breve do já célebre despacho 59/86, chamando a atenção para os seguintes pontos que considera mais gravosos:

«— Elimina pela primeira vez a denominação 'teatro independente', substituindo-a por 'teatro não comercial';

— elimina da participação no Conselho de Teatro entidades significativas como a Sociedade Portuguesa de Autores, a Associação Técnica e Artística da Descentralização Teatral, a Associação Portuguesa de Críticos de Teatro, os Sindicatos e, claro, o Centro Português de Teatro para a Infância e Juventude».

E pergunta: «Representará este despacho uma punição ao facto de, nos últimos dois anos, o Conselho de Teatro estar sempre em desacordo com as decisões finais dos serviços da SEC, visando transformá-lo num apoio incondicional das medidas que este pretendem impor?»

O documento insere a seguir um resumo do que tem sido a actividade do Teatro para a Infância, chamando a atenção para os seguintes números: Realizaram-se desde 1974, quando eclodiu este movimento, encontros nacionais em que estiveram presentes 33 grupos, tanto amadores como profissionais; produziram-se mais de 100 criações específicas para a criança com cerca de 10 000 representações para cerca de 1 milhão de espectadores, em que a itinerância representa mais de 60 por cento da actividade geral. Só nas temporadas 1984/85 e 1985/86 foram realizadas mais de 2000 representações com mais de 250 000 espectadores.

Ora, acontece que entre 1980/81 e 1985/86 os subsídios ao Teatro para a Infância desceram de 20 450 contos para 6800 contos, ou seja, de 20,7 por cento em relação ao total para 4,4 por cento.

A SEC sistematicamente não apoiou os Encontros Nacionais de Teatro para a Infância e Juventude, que só se puderam realizar devido a apoios insuficientes de outras entidades e à carolice de muita gente. Em relação ao 5.º Encontro (1983), o documento afirma textualmente: «É de salientar que o apoio de 200 contos (da SEC) se deveu à boa vontade do ministro Coimbra Martins, uma vez que os serviços técnicos já tinham decidido não apoiar nem o Encontro nem a reunião internacional da ASSITEJ que pela primeira vez reuniu em Portugal.» E o CPTIJ comenta preto no branco: «Que se passa, pois, na actual Secretaria de Estado da Cultura desde a entrada em funções do dr. Duarte Barroso, actual reponsável dos Serviços de Teatro? Apenas isto: a crescente influência dos Serviços Técnicos de Teatro tem apertado um garrote implacável ao Teatro, em particular ao Teatro para a Infância e Juventude.»

O documento da CPTIJ informa depois que a presidente internacional da ASSITEJ (Associação Internacional de Teatro para a Infância e Juventude), Ilse Rodenberg, escreveu uma carta directamente ao Governo português, através do ministro da Cultura, em que dizia:

«Por ocasão de uma reunião da Comissão Executiva da ASSITEJ, há dois anos, em Lisboa, pudemos verificar que existem no vosso país companhias de teatro de grande qualidade (...). Lamentaríamos muito ver esse trabalho reduzido a uma escala menos importante, tanto mais que constitui um elemento essencial do esforço educativo e cultural de um país.»

«Em 1984, uma moção subscrita pelos representantes de 36 países (escritores, encenadores, actores e outros artistas) sublinhava:

«A VIII Assembleia Geral da ASSITEJ tendo tido conhecimento da decisão do Ministério da Cultura Português de reduzir consideravelmente o suporte financeiro às companhias de teatro para a Infância e Juventude, vem exprimir unanimemente a sua inquietação (...). Este facto é tanto mais inexplicável quanto o Executivo (...) pôde constatar, no terreno, o dinamismo e a diversidade dos projectos artísticos existentes e apreciar o alto nível artístico profissional dos espectáculos apresentado quando da realização do V Encontro Nacional organizado pelo CPTIJ.»

Refere seguidamente a direcção do CPTIJ que um grupo de trabalho reunido por iniciativa do Ministro da Cultura da altura, Dr. Lucas Pires, elaborou um documento intitulado «O Teatro para a Infância e Juventude em Portugal — situação, problemas e propostas de acção», no qual defendia o apoio à criação e funcionamento das companhias de teatro para a infância e juventude devendo o CPTIJ ser considerado um interlocutor privilegiado em tudo quanto diga respeito aos problemas do teatro da especialidade. O grupo era constituído por António Manuel Couto Viana, Maria Alberta Menéres, Eduardo Quinhones, Manuel Guerra, Natércia Rocha e João Brites. O CPTIJ afirma: «Os Serviços têm ignorado sistematicamente as conclusões deste documento.» E interroga: Será porque ele reconhece a importância do teatro para a infância e juventude?

Entre as conclusões do documento do CPITJ salientamos:

— A sistemática anulação, por decisão administrativa, do sector de teatro para a infância e juventude reflecte a intenção de oficializar o seu completo aniquilamento.

— A anulação administrativa é tanto mais persecutória quanto às «sugestões» de fusão e/ou integração, dos grupos de teatro para a infância e juventude, em estruturas de teatro para adultos só não se concretizaram devido à vitalidade e diversidade dos projectos em causa, que não se coadunam com a «falsa hierarquia» teatro adulto/teatro infantil.

— A tentativa de interferência de elementos dos Serviços no tocante a escolha de reportórios, de encenadores exteriores a convidar e de actores a serem integrados nos respectivos grupos e companhias de teatro independente, interferência esta atentória da liberdade de criação, visando a descaracterização dos projectos, não encontra eco nos grupos de teatro para a infância e juventude.

— A invariável posição dos «Serviços de Teatro» tem vindo a ser sucessivamente avalisada pelos vários representantes governamentais sem serem ponderadas e/ou analisadas as consequências que estas decisões acarretam com a perda da identidade cultural e a padronização do País a um espectáculo/espectador «tipo».

E conclui:

«A invariável posição dos 'Serviços de Teatro' decorre das opiniões pessoais do dr. Duarte Barroso que tem vindo a polarizar, com manifesto espírito conflituoso, todas as questões ligadas ao teatro para a infância e juventude, nomeadamente com o CPTIJ, tendo mesmo tomado outras atitudes, para além das supracitadas, que ultrapassam em muito as suas funções.»

O documento é assinado pelas seguintes entidades colectivas e individuais: O Bando, Teatro da Columbina, Joana, José Caldas, Sete Ofícios, Os Papa-léguas, a Máscara, Pé de Vento, TIL, Maizum e TAI.

Em relação a este problema do apoio ao Teatro para a Infância e juventude há um aspecto que não foi focado no documento do CPTIJ e que, a nosso ver, é fundamental. Trata-se, de facto, de um aspecto sinistro no caso do teatro nesta área que tem vindo a ser paulatinamente liquidado. Sabe-se que o público para o teatro, que em Portugal tanto escasseia, é formado ao longo da sua vida mas sobretudo na infância.

Para isso é necessário que haja muitos espectáculos de qualidade em que participem, como espectadores, as crianças com ou sem idade escolar, espectáculos apresentados nas escolas, nas salas tradiconais ou em quaisquer outros locais. Não fomentar a actividade desse teatro, pior do que isso, tentar a sua liquidação, implica a eliminação da possibilidade da existência desse público futuro. Será isso o que pretendem os Serviços de Teatro da SEC?

Robert Wagner:

"É muito difícil esquecer Natalie"

Elliot Coreman
Serviço EFE/DL

Robert Wagner continua a ser um dos actores mais contratados no tumultuoso mundo de Hollywood e também uma cara sobejamente conhecida dos telespectadores.
Sem ir mais longe, triunfou em todo o mundo com a série para a televisão «Hart to Hart». Nesta série, o actor teve como companheira de elenco a belíssima Stephanie Powers, amiga pessoal tanto dele como da sua falecida mulher, Natalie Wood.

Durante muitos meses após a trágica morte de Natalie, a 29 de Novembro de 1981 na ilha de Santa Catalina, na costa californiana, foi atribuído a Robert Warger e a Stephanie Pawers um romance que escandalizou toda a América. A actriz acabava de enviuvar de William Holden, que faleceu em estranhas circunstâncias na sua residência, pelo que ambos tinham motivos para se consolarem mutuamente. A verdade, de qualquer modo, era muito diferente e o tempo demonstrou que entre ambos existia apenas uma grande e franca amizade.

Stephanie foi amiga de Natalie Wood muito antes de o ser do seu marido. Ambas se conheceram durante a rodagem do filme «Bob and Carol, Ted and Alice», estando Stephanie ainda casada com Gary Lockwood. A amizade com Robert, foi pois, um reflexo da que ela tinha em relação a Natalie, ainda que, com o tempo, esta se incrementasse.

Quando a malograda actriz morreu, ela fez todo o possível para dar o consolo ao marido, que assim ficava viúvo, e às suas três filhas. Por isso, não era raro vê-la acompanhada frequentemente pela família Wagner. Estas entradas e saídas porém não se referiam, como se dizia então, a um possível romance entre Robert e ela, mas sim a algo muito mais importante: uma amizade pura e simples.

«Se não tivesse sido por Stephanie, não teria tido forças para continuar para diante — manifestou à imprensa pouco depois o actor. O que ela fez por minhas filhas e por mim não se paga com nada deste mundo e penso que jamais o esquecerei. A ela, sim, posso considerar uma amiga do coração».

Na direcção de um quarto casamento

Com quém nasceu um sentimento amoroso, foi com a também actriz Jill St. John, protagonista de numerosos filmes de aventuras e comédias como «Diamantes para a Eternidade». Jill tem actualmente quarenta e seis anos, dez a menos do que o actor e o seu idílio começou a transformar-se num relação mais duradoura, um ano e meio depois da morte de Natalie. Segundo parece, Jill transformar-se-á na terceira senhora Wagner muito proximamente, ainda que nenhum deles tenha anunciado oficialmente a data do casamento.

Em qualquer caso, esta será a quarta e não a terceira cerimónia de casamento para o actor e por uma razão muito simples: Natalie e ele casaram duas vezes, a primeira vez em 1957, separando-se em 1962, e a segunda em, 1972. Entre este primeiro e segundo casamento, Robert casou com Marion Marshall, tendo nascido desta união, Katherine, de 21 anos. Por seu lado, Natalie casou com Richard Gregson, fruto do qual nasceu Natacha, de 15 anos. O popular casal só teve uma filha em comum, Courtney Brooke, que actualmente tem 12 anos. A morte de Natalie foi um golpe muito forte para o actor e a tal ponto que ele esteve à beira de uma doença nervosa. No entanto, o tempo foi o melhor aliado para superar a dor.

«É muito difícil esquecer Natalie e até este ano, tive de me embebedar até perder a noção do tempo, cada vez que passava mais um ano daquela malfadada noite. Durante muito tempo tentei refazer-me de tamanha perda, mas creio que nunca conhecerei ninguém como ela. È raro o dia que a imagem dela não me venha à mente. Mas a vida continua e eu tenho de seguir por ela até que o destino indique o contrário.»

Quando lhe perguntam se a sua actual companheira sentimental poderá ocupar o vazio que deixou a sua malograda mulher, o actor contesta, um tanto contrariado: «Jill é uma mulher extraordinária e quero casar com ela para empreender uma nova vida a seu lado, mas não me peçam que faça comparações. Entre Jill e Natalie nunca haverá nada em comum, já que, simplesmente, são diferentes.»

ROTEIRO CULTURAL

«Torso/Fragmento II»: uma escultura de Gil Teixeira Lopes patente na Galeria da Pousada do Castelo de Palmela

Exposições

Na Galeria da Pousada do Castelo de Palmela continua patente até ao fim do mês a exposição de pintura, escultura, desenho e gravura da autoria de **Gil Teixeira Lopes**. Sobre a sua obra escreveu Rocha de Sousa no catálogo: «Tem procurado, nas Artes Plásticas, desenvolver poeticamente o conteúdo erótico das formas, criando imagens em que o desenho arcaico de certos elementos se conjuga com a presença quase surreal de troços anatómicos ainda vitalizados». Nascido em Mirandela em 1936, Gil Teixeira Lopes é diplomado e professor da Escola Superior de Belas Artes de Lisboa. Desde 1964 que expõe individualmente e tem participado bienais internacionais. O primeiro prémio que recebeu foi o prémio «Miguel Lupi» da Academia Nacional de Belas Artes, em 1960. Desde aí os prémios têm-se multiplicado, tendo recebido já este ano o Prémio de Gravura da Fundação Calouste Gulbenkian. O artista está representado na Biblioteca Nacional de Paris, no Museu de Arte Moderna de Seoul, no Museu Nacional em Sofia, no Museu do Vaticano, do Museu de Arte Moderna do Porto e no Museu de Bronx, em New York, entre outos.
Estrelas funarárias da Vila de Ulme estão desde ontem e até 22 do corrente mês em exposição na Galeria Municipal da Chamusca.
A partir de hoje e até 10 de Setembro realiza-se no Vidago Palace Hotel a **II Grande Exposição de Artes Plásticas**, promovida pelas Cooperativas de Ensino Árvore e pelo Grupo Vidago, Melgaço & Pedras Salgadas, integrada na «Operação Ensino Árvore», iniciativa que tem por base a emissão de Títulos de Investimentos cujos júros serão pagos em obras de arte. Rui Paes, Mário Américo, Graça Martins, Nikias Skapinakis e Sam são alguns dos artistas que fazem parte desta II Exposição.

Música

As Jornadas Grudó Culturais de Famalicão prossegue hoje com um concerto de Música Popular Portuguesa. O grupo **«Ronda dos 4 Caminhos»** sobe ao palco pelas 21.3o horas para apresentar ao vivo o seu disco mais recente intitulado «Amores de Maio». A música, a poesia, a cultura popular estão presentes neste álbum, porque «Em Maio, tudo é mais bonito. Os campos maduros, floridos, os dias longos e soalheiros, o céu mais azul, as mulheres mais bonitas».

O programa de rádio «24ª Hora», transmitido diariamente pelas 23.3O horas na onda média da Rádio Comercial apresenta esta noite, na sua rubrica «Cinco Minutos de Jazz» o último programa subordinado ao tema **« As Pointer Sisters cantam jazz»**. Anita, Ruth, June e Bonnie em temas de jazz puro ou com ele aparentando e com a participação de instrumentistas como Herbie Hancock e Stevie Wonder.

No Hot Clube de Portugal os espectáculos das 22.30 e 0.30 horas são preenchidos, até ao próximo dia 2o, com as actuações do saxofonista **Nana Sousa Dias** e do **Quarteto Ousadias**, composto pelos guitarristas João Maló e Fredo Mergner, pelo baixista Paulo Jorge e pelo baterista Xico Fernandes. Nana Sousa Dias é um músico «free lancer» que, aquando do 1º Festival de Jazz de Lisboa, se tornou mais notado como solista, em virtude do convite de Luis Vilas Boas. O saxofonista já está no entanto em actividade há bastante tempo. Depois de ter tocado na banda de Lena d´Água, tocou durante algum tempo num dos mais interessantes grupos dirigidos por Rui Veloso, e com ele se apresentou no Festival de Cascais, num projecto especial centrado nos blues.

Cinema

Em duas sessões, pelas 19 e 21.45 horas pode ver esta noite, no Forum Picoas, o filme de Sidney Pollak **«A Calúnia»**.

Na Escola Superior de Teatro e Cinema estão já abertas as inscrições para o concurso de acesso ao **Curso de Cinema**. A entrega dos dossiers para a fase de pré-selecção termina a 5 de Setembro. A Escola fica na Rua dos Caetanos, 29, em Lisboa.

Uma cena do filme «Nova Iorque Fora de Horas» do realizador Martin Scorse. Grande Prémio da melhor realização / Cannes 86. Em exibição no Quarteto e Estúdio 444

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
O RAPAZ DA COCA-COLA
(maiores de 12 anos)
14.00, 16,30, 19.00, 21.30 e 24 h

Alfa 2
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
DESAPARECIDO EM COMBATE — PARTE II
(maiores 16 anos)
15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319
A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1
REVOLUÇÃO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 2
O ANO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
13.45, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3
A GAROTA DO VESTIDO COR DE ROSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24 h

Apolo 70
A PONTE DE BROOKLYN
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Ávila
— T. 539930
FESTIVAL 007 — OS DIAMANTES SÃO ETERNOS
(maiores 12 anosa)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
10 PARA A MEIA-NOITE
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitólio
— T. 372358
SEXO CONTRA-RELÓGIO
(int. m. 18 anos)
15.30, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
PLENTY UMA HISTÓRIA DE MULHER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS 7 MAGNÍFICOS
(maiores 12 anos)
24.00 h

Cinebolso
TARADAS DO SEXO
(int. men. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camões
T. 324194
O CLÃ DOS GRANDES LUTADORES
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
ENCERRADO PARA FÉRIAS

Cine 222
— T. 579460
ALICE JÁ NÃO MORA AQUI
(não acons. menores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Anusha
ESTRADA DE FOGO
(m. 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
CAÇADOR DE TUBARÕES
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
MÚSICA NO CORAÇÃO
(maiores 6 anos)
14.30, 17.45 e 21.00 h
O MENSAGEIRO
(maiores 12 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
O EXTERMINADOR IMPLACÁVEL
(m. 16 anos)
14.00, 16.30. 19.00 e 21.30 h

Eden
O INSTRUTOR DE KUNG-FU
(int. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
SARILHO NO FAR-WEST
(não acons. men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
UM LUGAR NO CORAÇAO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova

Sala 1
TRÊS HOMENS E UM BERÇO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Sala 2
O LOBIJOVEM
(maiores 6 anos)
14.45, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
O HOMEM DE DUAS CARAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037
A CALÚNIA
(n. acons. men. 13 anos)
19.00 e 21.45 h

Gemini
— T. 734009
AMANTES DE VERÃO
(ão acons, men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
ABSOLUTE BEGINNEES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23 h

Império
— T. 555134
O MOMENTO DA VERDADE II
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(m. 18 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
LOUCA POR SI, PROFESSOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.45 h

Londres
LOUCA POR SI, PROFESSOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
OS DEZ MANDAMENTOS
(m. 13 anos)
15.00 e 21.00 h

Nimas
— T. 574362
OS AMIGOS DE ALEX
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
OS SALTEADORES DA COBRA DE OURO
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309
SEXO EXÓTICO
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933
SUPERMAN III
(maiores 12 anos)
14.00 e 21.30 h
FÉRIAS ESCALDANTES
(Int. men. 18 anos)
24.00 h

Politeama
T. 326305
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
MEU DEUS AO QUE CHEGUEI
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2
A CASA ENCANTADA
(n. acons. a m. 13 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FABRICANTE DE ÍDOLOS
(m. 16 anos)
23.45h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FINALMENTE DOMINGO
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 4
LEMBRAS-TE DE DOLLY BELL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
AS GRADES DO INFERNO
(maiores 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
O PODER DO JOGO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
TERROR NA AUTO-ESTRADA
(maiores 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
007 - AGENTE IRRESISTÍVEL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
A GAROTA DO VESTIDO COR-DE-ROSA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
KARATÉ KID II
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
UNS E...OS OUTROS
(não acons. men. 13 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
O MOMENTO DA VERDADE
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O RAPAZ DA COCA-COLA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
CAÇA POLÍCIAS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h

Xenon
T. 368480
SANGUE POR SANGUE
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cineteatro Lido — «Jovens Guerrilheiros», às 15.30 h (maiores 16 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Os 7 Magníficos», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio — «Missão Hong-Kong», às 15 e 21.30 h (m. 12 anos)

Babilónia, «Police Academy III — de volta aos treinos», às 15.15, 18.30 e 21.30 h (m. 6 anos)

Estúdio Dois Eme — «Cães de guerra», às 15.30 e 21.30 h (maiores 18 anos)

Linha de Cascais
Casino Estoril — «Lobijovem», as 17.00 e 21.15 (m. 6 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «O lobijovem», às 15.30 e 21.30, (maiores 6 anos)

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «África Minha», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (maiores 12 anos)

Sala 2 — «A Flauta Mágica», às 15.30, 19.00 e 21.45 h (n. acons. m. 13 anos)
CASCAIS – Miramar/Sala 1 — «Louca por si Professor», às 15.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Música no Coração», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine — «África Minha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Oxford — «Academia de POlícia III», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 6 anos)

Outra Banda
ALMADA — Incrível — «Um Marido Sem... é como um Jardim Sem Flores», às 15.30 e 21.30 h (Int. men. 13 anos)
ALMADA — Academia — «D.A.R.Y.L.», às 15.30 e 21.30 h (maiores 6 anos)
ALMADA — Cinestúdio Almada — «Era uma vez na América», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 16 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano – Sala 1 – «Rocky IV», às 15.45 e 21.30 h (maiores de 12 anos).
Sala 2 – «Os Gloriosos Malucos da Academia do Volante», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)
MOSCAVIDE — Stop — «Os Salteadores da Selva Perdida», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense — «África Minha», às 15.00 e 21.15 h (m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA – Cinetropical — «Rocky IV», às 16.00 e 21.30 h (n. acons. m. 12 anos)
ODIVELAS – Cineodivel — «Jovens Guerrilheiros», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
Cineoceano – «A Última Reportagem», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Farmácias

Lisboa — **PERMANENTE — ALFAMA: Costa**, R. Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Belo**, Av. de Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Progresso**, E. A-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio**, R. Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO - APOLO 70: Campo Pequeno**, Av. Júlio Dinis, 10, loja 18-19 (T. 771661); **CHILE - ALTO DE SÃO JOÃO: Vitalis**, R. Morais Soares, 69-C (T. 8417769); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro**, Av. Alvares Cabral, 96-100 (T. 561453); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas**, P. Cidade do Luso, lote 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Sociedade Higilux**. R. de Pedrouços, 50-52 (T. 610280); **TEIXEIRAS - QUINTA DE SÃO VICENTE: Quejas**, R. Prof. Francisco Gentil, Edifício E-1, loja 21 (T. 7584144); **ODIVELAS: Leitão**, R. Guilhermne Gomes Fernandes, 62 (T. 9810051); **PONTINHA: Pontinha**. E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

REFORÇO — AMOREIRAS - CAMPOLIDE: Pinto, R. Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves Carvalho**, R. Vale de Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **INFANTE SANTO - PAMPULHA: Infante Santo**, R. do Olival, 290 (T. 661003); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **ROSSIO: Estácio**, Rossio, 60-63 (T. 327067); **SÃO BENTO - PALÁCIO: São Bento**, R. Poiais de São Bento, 73 (T. 601673); **SALDANHA: Saldanha**, Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista**, R. Passos Manuel, 6-10 (T. 570593); **SETE RIOS: Canto**, E. das Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B. poente (T. 990120; **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**. R. António Ferro, 6-A (T. 990122); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**. T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — **ALMADA: Silva Júnior**, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31. IJ, Moinho (T. 29507270). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2402318). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até ás 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Higiénica**, R. D. Manuel I, 178 (T. 2073017). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Abreu Cardoso**, B. Cidade de Setúbal, 1-B (T. 2291192). Até às 19 horas; **AMORA: Moura Carneiro**, P. General Humberto Delgado. 16, Fogueteiro (T. 2243729). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Diogo Marques**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até ás 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Louro**, R. Frei António das Chagas (T. 24491). Permanente; **Bocageana**, R. do Romeu (T. 23425). Permanente; **Oliveira Rodrigues**, Vale das Cerejeiras, lote 11 (T. 31567). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — **ALGÉS: Miraflores**, R. Dr. António Granjo, 2-D (T. 2101161). Permanente; **LUNDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até ás 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SÃO JOÃO DO ESTORIL: São João**, Quinta da Carreira, 29-A (T. 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até ás 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS: Nova**, E. de Alvide, Fontainhas (T. 281044). Permanente.

Linha de Sintra — **AMADORA: Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28 (T. 4933303). Permanente; **Dias & Brito**, Av. Marquês de Pombal, 45-A (T. 4940118). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Permanente; **QUELUZ: Simões Lopes**, Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123). Até às 22 horas; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisoa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9247814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até ás 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — **MOSCAVIDE: Império**, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **SACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sávia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

DL TEATROS

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

Em férias até 13 de Setembro

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De terça a sábado, às 21.30: domingos às 17.00

«**TOURO**«, de Abel Neves. Encenação de João Mota. Intérpretes: Anbtónio Melo, Alfredo Brissos, Amélia Videira, Carmen Marques e Carlos Paulo.

Teatro Ibérico

R. Xabregas, 54 — Tel. 382531

De 3.ª a sáb. às 21.30 — Dom. às 17.00

«**AVAREZA, LUXÚRIA E MORTE NA ARENA IBÉRICA**», de Ramon del Valle Inclán. Encenação de Blanco Gil. Interpretado por Lia Gama, Argentina Rocha, entre outros.

Casa dos Tabuenses

R. dos Poiais de S. Bento, 75-B, 2.º — Tel. 60 18 66

Domingos, às 16.30

«**A RUA DOS FANTASMAS**«, de Javier Villafañe. Pelo Grupo Maizum.

Centro de Arte Moderna

R. Nicolau Bettencourt — Tel. 73 08 83

Dia 9 às 21.30; dia 10, às 15.00; de terça a 6.ª, às 18.30

«**O INDESEJADO**«, de Jorge de Sena. Encenação de Orlando Neves. Cenários e figurinos de Nuno Carinhas.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 06 37

De terça a domingo às 21.45; domingos, também às 16.00.

«**O CORONEL EM DOIS ACTOS**«. Adaptação de F. Nicholson. Encenação de Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo de Oliveira, Dulce Guimarães, F. Nicholson e P. Marcelo.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingos, às 16.00

«**ISTO É MARIA VITÓRIA**«, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação de Ivone Silva. Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e às 22.45; domingo, às 16.00

«**LISBOA TEJO E TUDO**«, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Oliveira. Intérpretes: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Natalina José, Henrique Viana, Helena Isabel e Alexandra Solnado.

Teatro do Século

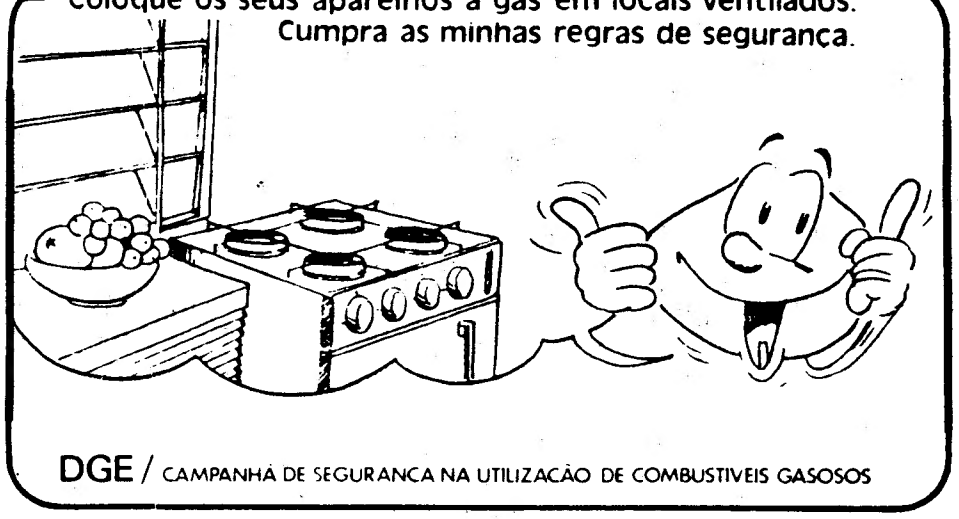
R. do Século, 41 — Tel. 32 47 04

De quarta a sábado, às 21.45; domingos, às 18.30

«**OS NEGROS**«, de Jean Genet. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Cucha Carvalheiro, José Nogueira Ramos, Lucinda Loureiro, Miguel Guilherme, etc.

De quinta a sábado, ás 18.30

«VIAGEM PARA A FELICIDADE«, de F. X. Kroetz. Encenação de Rogério de Carvalho. Interpretação de Lucinda Loureiro.

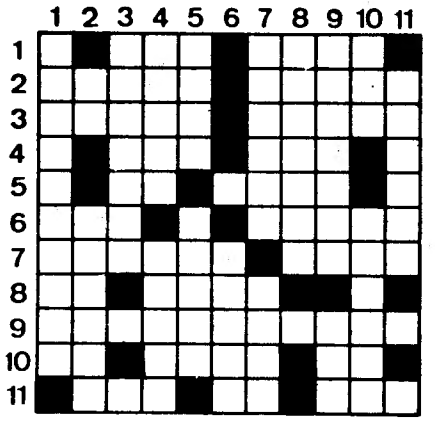


PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 803

HORIZONTAIS:

1 Jibóia. Banca.
2 Peixe do mar Vermelho. Advertência.
3 Arrancar. Sólidos geométricos.
4 Árvore indiana, de fibras têxteis. Grande (Bras).
5 Autores. A Tailândia.
6 Madeira. Ofício divino.
7 Deras aviso de alguma coisa em voz alta. Ecoes.
8 Em o. Aniversário.
9 Batoteiros.
10 Compaixão (inv). Içar. Pertences.
11 Preposição e artigo (pl). Sadia. Ruim.



VERTICAIS:

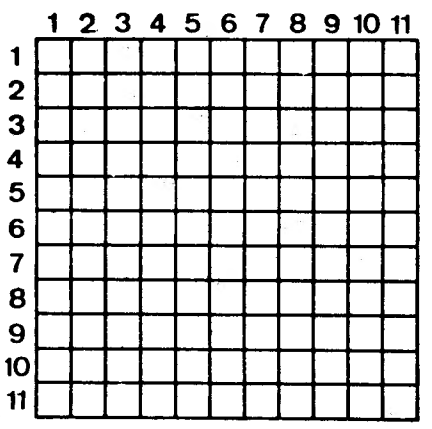
1 Carta muito extensa.
2 Centiare. Desperta.
3 Fartadela.
4 Freguesia do concelho de Torres Vedras. Raspas.
5 Ilha do Pequeno Belt. Trivial.
6 Esmurras.
7 Variedade de mosquito (Bras). Tempo do verbo ser.
8 Invocais.
9 Turtuoso. Coisa (ant).
10 Guarneça de asas. Variedade de azeitona (prov).
11 Moluscos comestíveis.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 639

HORIZONTAIS:

1 Nome de vários rios da Alemanha. Tigela para sopa.
2 Érbio (s.q). Manas. O mais.
3 Desmentir. Zombando.
4 Existe. Tempera com sal. Viração.
5 Pega. Nome de mulher.
6 Fado (pop). Ródio (s.q).
7 Tempo do verbo ser. Grandes.
8 Emprega. Preposição e artigo (pl). Pertences.
9 Oscilara.
10 Rio de Moçambique. Rumos.
11 Género de pássaros dentirrostros, cujo tipo é o papa-moscas do senegal. Levantara.



VERTICAIS:

1 Recibo. Ara.
2 Limpasses metais. Pátria de Abraão.
3 Levianas.
4 Ligam. Sódio (s.q). Estime.
5 Corrigenda. Nome científico do pato.
6 Preposição (inv).
7 Cercadura. Nome de mulher.
8 Uma das partes do Mundo. Lista.
9 Rédea.
10 Fouces de segar. Viração.
11 Cidade de Espanha. Emprega.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 802**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Pregoeiro. O.	1 PREGUIÇOSO.
2 Riso. Me. DI.	2 Rimar. Asara.
3 Empais. Por.	3 Esposas. Lãs.
4 Gao. Mestiça.	4 Goa. Otários.
5 Urso. Mu. Lãs.	5 Im. Ar.
6 Atapeta.	6 É. SEMPRE. An.
7 Casa. Empa.	7 Im. Sue. Raba.
8 Os. Raera. Or.	8 Re. Teares.
9 Salir. Árabe.	9 Pilam. Ais.
10 Orão. Abeira.	10 Doca. POBRE.
11 Assinasses.	11 Oiras. Áreas.

PROVÉRBIO: O preguiçoso é sempre pobre.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 638**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Paval. Salem.	1 Pás. Samatra.
2 Afine. Amara.	2 Afago. Ura.
3 Saros. Perro.	3 Virara. Rias.
4 Gana. Alia.	4 Anona. Massa.
5 Sora. Acra.	5 Lesa. Fãs. És.
6 Fie.	6 Sir. Pr.
7 Mu. Marga. Má.	7 Sapa. Ega.
8 Arras. Assar.	8 Anela. Assis.
9 Tais. Sona.	9 Larica. Sora.
10 Aser. Ir.	10 Errar. Man.
11 Assas. Asava.	11 Mão. Aparava.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movvvimento; **21.30**: Imaginário; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.32**: Árias de óperas de Donizetti; **17.00**: Integrais; **17.21**: Música sinfónica; **18.00**: Concerto, em lá menor, Wq. 170, de Carl Phillipp Emanuel Bach; **18.40**: Música de tecla; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: Missa, «Aeterna Christi Munera», de Palestrina; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Tempo de bailado; **22.00**: Sinfonia n.º 3, de Henry Barraud; **22.30**: O canto e os seus intérpretes; **23.30**: Solos instrumentais; **00.00**: Oratória. «In Terra Pax», de Frank Martin; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,43 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez e a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **19.00**: Jornal das regiões; **19.30**: Ligação à rede nacional.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30**: Diversos; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

TELEVISÃO

RTP/1

15.00 — Desenhos Animados

15.45 — O Homem é um Mundo
«Fernando Pessoa — II» (7.º episódio)

16.15 — As Aventuras de Zé Gato
«Moeda Falsa» (7.º episódio): para destruir uma quadrilha de moedeiros, Zé Gato finge se ulpassador», conseguindo assim infiltrar-se no «gang». Realização de Rogério Ceitil.

17.00 — Natação
Campeonato do Mundo de Madrid

18.00 — Sumário

18.05 — Tempo dos Mais Novos
«A Lenda dos Três Reinos»·e «Era Uma Vez»

18.45 — País, País

19.15 — Natação
Campeonato do Mundo de Madrid

19.50 — O Livro Grande de Petete
«O Colibri»

20.00 — Telejornal

20.30 — Boletim Meteorológico

Na RTP 1 mais um episódio de «Corpo a Corpo»

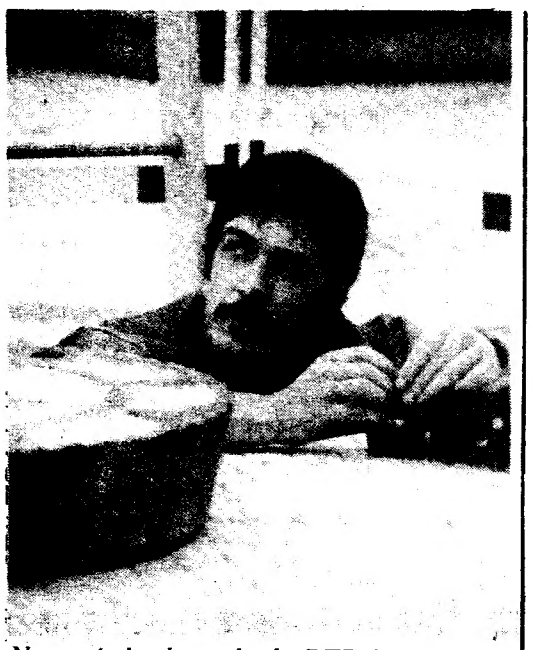
20.40 — Corpo corpo
(115.º episódio): Osmar dirige-se a casa deresa e revela a Heloísa que é seu pai. Ela foge de casa, chorando, deixando Teresa muito preocupada.

Ângela telefona para Manaus e pede para dizerem a Rafael que Beatriz Fraga Dantas telefonou pedindo para voltar o mais rapidamente possível.

Rafael regressa imediatamente mas Bia recebe-o friamente. Ao provar o vestido de noiva Ângela ganha coragem para terminar o noivado e acolhe-se em casa de Eloá.

Entretanto, Heloísa regressa a casa.

21.25 — Fronteira entre Dois Mundos
(6.º e último episódio): «As Margens Lagunares»: Na lagoa da Herdade do Pinheiro, fomos percorrendo os diversos tipos de zona ribeirinha que existem no



No período da tarde da RTP 1, mais uma aventura de Zé Gato

nosso país. E regressámos, finalmente, às margens da lagoa, onde tínhamos começado tudo.

22.05 — Esta Noite com Pedro Barroso

23.00 — Últimas Notícias

RTP 2

16.30 — Indicativo do Europa TV
O Tempo

16.35 — Tempo dos Mais Pequeninos
«Tic-Tac» e «Willy Fog»

17.05 — Europa Count Down
Como sempre, apresentado por Adam Curry

Bruce Springsteen; um dos nomes a recordar

17.45 — O Tempo

17.50 — Agenda
Semanário informativo

18.20 — O Tempo
«O Mundo Amanhã» (Informação)

18.30 — Musical
«1985, um ano a recordar»: um animado programa musical com música, entrevistas e vídeos de Tina Turner, Bruce Springsteen, Madonna, Whitney Houston, Mister-Mister e muitos outros. Apresentação de Thompson Twins.

19.10 — Documentário
«Athos, o Monte Sagrado»

20.05 — Notícias

20.10 — Desenhos Animados

20.30 — Nunca é Tarde
(2.º programa): Ciuca, director do Instituto de Gerontologia da Roménia e vice-presidente do Centro Internacional para o Envelhecimento, fala neste programa sobre as modernas filosofias à volta dos mais idosos.

Teresa Abrantes virá mostrar como a actividade física é importante e Helena Napoleão lembrar que a beleza não conhece idades.

A psicóloga João Martins irá analisar os factores que mais influenciam.

Serão contadas histórias dos tempos que já lá vão e o mais antigo fadista, Frutuoso, mostra como se cantava antigamente.

21.00 — Zoom
«Israel»

21.25 — Notícias

21.30 — Espaço Jazz
«Jazz em Agosto/85»

22.30 — Últimas Notícias

22.35 — Vereda Tropical
(104.º e 105.º episódios)

Amanhã

RTP/1

11.00 — Sumário
11.07 — Conheça Melhor
11.30 — Espaço 11/13
12.30 — Vereda Tropical
13.15 — Jornal da Tarde
15.00 — Desenhos Animados
15.35 — Risco Inadiável
16.00 — A Tragédia da Rua das Flores
17.00 — Natação
18.00 — Sumário
18.05 — Tempo dos Mais Novos
18.45 — País, País
19.15 — Natação
19.50 — O Livro Grande de Petete
20.00 — Telejornal
20.30 — Boletim Meteorológico
20.40 — Corpo a Corpo
21.30 — Panorama
22.35 — Um César Americano
23.00 — Últimas Notícias

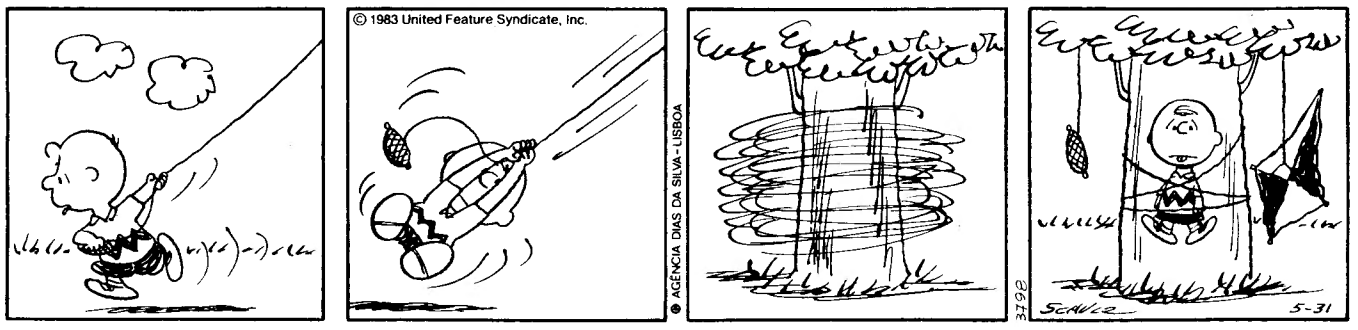
RTP 2

16.30 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — Videopolis
20.30 — Falar de Macau
21.00 — Cinema Italiano — «Caro Michele»
23.30 — Últimas Notícias
23.40 — Vereda Tropical

PORTE PAGO
Fundador **Joaquim Manso**

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54 / 5 - 32 02 71 - 2 3 Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro: 32 11 54 Redacção: 32 02 71 / 2 / 3
Endereço Telegráfico DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS Rua do Norte 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 84
Preço do "DL" na Madeira 50$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director **A. Ruella Ramos** Director adjunto **Fernando Piteira Santos**



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
01.49 **3,70 m**	07.27 **1,10 m**
14.06 **4,00 m**	20.01 **0,90 m**
Dia 19	
02.37 **3,80 m**	08.13 **1,90 m**
14.53 **4,20 m**	20.45 **0,70 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	15º
VIANA DO CASTELO	18º
VILA REAL	16º
PORTO	18º
COIMBRA	18º
CABO CARVOEIRO	18º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	16º
LISBOA	19º
ÉVORA	17º
BEJA	17º
FARO	18º
SAGRES	17º
PONTA DELGADA	19º
FUNCHAL	22º

PREVISÃO DO TEMPO PARA AMANHÃ

Céu pouco nublado, apresentando-se muito nublado durante a madrugada e manhã no litoral a norte do rio Tejo. Vento fraco ou moderado de noroeste. Nebulosidade matinais. Pequena subida de temperatura.

REACÇÕES A CAVACO

● *António Guterres (PS):* "PSD prepara ruptura"

● *Comentário do PCP (SIP):* "Fracasso de Governo minoritário"

● *Adriano Moreira (CDS):* "Texto político confuso"

O dirigente do Partido Socialista, António Guterres, considerou que o discurso de Cavaco Silva ontem pronunciado em Pontal, nos arredores de Faro, mostra a vontade do PSD em abrir uma nova crise política até Dezembro deste ano. «Todos ficámos a saber que o PSD quer eleições a curto prazo, só que a sua marcação não é da competência do PSD», disse aquele membro do secretariado do PS.

O ataque desferido por Cavaco Silva na festa do Partido Social Democrata em Pombal, onde o ano passado arrancou para a vitória no Congresso da Figueira da Foz, visa «preparar a opinião pública para uma ruptura política e para o abrir de uma crise», acusou Guterres. «Lembra, infelizmente-acrescentou-o discurso oficial das falsas democracias em que as oposições só são toleradas quando «se portam bem» no entender do Governo».

Na óptica de António Guterres, o Primeiro-Ministro e presidente do PSD comete duas «graves imprecisões»: «confunde partidos políticos tão diversos como o CDS e o PCP, e atribui à oposição a única preocupação de defender interesses particulares e aumentar os gastos públicos para satisfazer grupos e clientelas».

«Por detrás da arrogância da frase encontra-se a consciência da fraqueza, vulnerabilidade e insegurança do seu Governo que, incapaz de dar solução aos problemas do Povo e do País, entrou manifestamente em contagem decrescente e cuja sorte se encontra dependente de eventuais iniciativas convergentes dos partidos democráticos», afirma o PCP num comentário de cinco parágrafos ao discurso de Cavaco Silva.

De acordo com o texto, «o Primeiro Ministro não quer olhar a realidade do fracasso do seu Governo minoritário em todos os domínios essenciais da vida nacional», nem «enfrentar a evidência de um crescente descontentamento popular», preferindo «perorar sobre fantasiosas maquinações dos partidos da oposição» e «congeminar fantasias simplistas».

«O Primeiro-Ministro-frisa o PCP-foge a encarar os resultados práticos e concretos do seu Governo, os quais revelam, em balanço global, a manutenção e agravamento dos principais problemas nacionais».

O presidente do CDS disse esta manhã ter dificuldades em aceitar que o relato feito pelos orgãos de informação sobre o discurso de Cavaco Silva «reproduza exactamente πo pensamento de um Primeiro-Ministro responsável».

«Não é fácil fazer um comentário sobre um dos textos políticos mais confusos dos últimos tempos, que é tão abundante em formas plurais que não identifica nenhuma força política», afirmou o líder centrista à ANOP.

Adriano Moreira disse que o CDS defende claramente um Governo de legislatura e nunca teve conhecimento de quaisquer diligências para a realização de eleições gerais, pelo que a referência feita por Cavaco Silva «exige esclarecimento para transparência da vida politica

Por seu lado, um membro da Comissão Política do MDP/CDE disse que, quando Cavaco Silva «acusa de irresponsável a oposição, está naturalmente a fazer um juízo de si próprio», pensando que «29 por cento constitui uma maioria absoluta», enquanto uma fonte do PRD, citada pela «Antena-Um» considerou «demagógico» o discurso em causa, estranhando que numa democracia europeia, como é a portuguesa, «o Primeiro-Ministro mande dizer que a oposição está atrasada dez anos».

/D/E/C/A/R/A/S/

SARMENTO RODRIGUES, almirante e governador colonial em tempo de reabilitação na sua terra natal, Freixo de Espada à Cinta. Na presença do comandante José Gomes Mota, em representação do Presidente da República, foram oradores outros naturais de Freixo, como Raul Rego, que lembrou a prisão do homenageado, pelo Copcon; e Norberto Lopes, que salientou a sua acção como ministro do Ultramar e governador de Moçambique e da Guiné, afirmando que não foi mais longe no propósito que o animou de criar condições para a autodeterminação das ex-colónias portuguesas, porque a isso se opôs teimosamente a política de Salazar.

LINDA DE SUZA, ou Sousa na sua origem portuguesa, segue carreira com a adaptação à TV do livro «A mala de cartão», de sua autoria. A curiosidade é que a série televisiva já se encontra pré-vendida para a RFA e para Inglaterra. A produção é da RTP, em associação com a Societé Française de Production, que assegurou os direitos de distribuição dos seis episódios para os países que falam português.

SANCHES OSÓRIO evoca o princípio constitucional de que as nacionalizações das instituições de crédito «são conquistas irreversíveis das classes trabalhadoras», lembrando que a sua propriedade, independentemente da forma societária, não pode abandonar o sector público. Respondendo a um inquérito do «Diário de Notícias», Sanches Osório reconhece a necessidade de uma reestruturação «por imperativo constitucional e mera razoabilidade», mas há que «respeitar o princípio da legalidade».

PAULO ROCHA, o realizador de «Os verdes anos», marco do novo cinema português, iniciou as filmagens do filme «O desejado, ou as montanhas da lua». Trata-se de uma produção luso-francesa, com filmagens em Itália, Portugal e Índia (Goa e Ghaul), e em que os principais papéis foram entregues a Luís Miguel Cintra, Jacques Bonnafe, Isabel Ruth, Eunice Muñoz e Manuela de Freitas.

SALAZAR BRAGA está em visita ao Brasil por oito dias. Na sua agenda figuram com destaque as indústrias militares brasileiras, que têm registado um notório incremento e procuram encontrar mercados para a sua expansão. Mas o chefe do Estado-Maior do Exército tratará ainda de assuntos relacionados com a instrução militar. Para cumprir os dois pontos de interesse visitará vários centros de instrução e industriais relacionados com a Defesa.

ORNELLA MUTI declara-se desiludida com a sua experiência americana em Hollywood e resolveu abandonar o «mundo artificial da Califórnia» para se fixar na Suíça, à procura das «raízes europeias». Além do mais, diz, quer dedicar-se mais à família, particularmente às duas filhas, com a hipótese de casar-se pela Igreja com Federico Facchinetti.

Dois premiados em Almada

Totoloto: 16 700 contos para três anónimos

Dois anónimos de Almada e um do Porto eram, até à hora do fecho do nosso jornal, os únicos concorrentes que tinham acertado na «chave» da última edição do Totoloto (4, 9, 10, 13, 22, 40+14), pelo que, a manterem-se estes resultados, irão receber cada um deles a quantia de 16 700 contos. Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia tinham entretanto apurado de 18 a 20 apostadores com o 2.º prémio (530 contos), 801 a 850 com o 3.º (35 400 escudos), 48 869 a 51 800 com o 4.º (850 escudos) e 809 200 a 867 mil com o 5.º (76 escudos).

Quanto ao Totobola (resultados já definitivos) foram apurados 207 concorrentes com treze jogos certos (prémio de 18 168 escudos), 3027 com doze (1248 escudos) e 20 106 com onze (188 escudos).

Banco defraudado em milhares de contos

Uma instituição bancária, com sede em Lisboa, cuja identificação não foi revelada pela Polícia Judiciária, sofreu prejuízos de «largos milhares de contos» devido a uma fraude praticada por quatro indivíduos, um dos quais pertencente aos seus quadros.

A burla foi levada a cabo através da falsificação de documentos, sendo o «cérebro» da «associação de malfeitores», agora desmantelada um indivíduo já com largo cadastro.

Em poder dos quatro detidos, com idades compreendidas entre os 31 e os 50 anos, foi encontrado um «fotolito» utilizado na falsificação de cheques, de cartões do contribuinte e de diversa documentação bancária.